

Anuário dos trabalhadores

8
0
0
2



DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

**Anuário
dos Trabalhadores
2008**

9ª edição

São Paulo - 2008

DIEESE

D419a Anuário dos trabalhadores: 2008. 9.ed. / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. – São Paulo : DIEESE, 2008.

264 p.

ISSN 1981-3538

1. Estatística. 2. Indicadores Sociais. 3. Mercado de Trabalho. 4. Indicadores Sociais. 5. Indicadores Econômicos. 6. Educação. I. DIEESE II. Título.

CDU: 31(81:100) (05)

Apresentação	15
Notas Explicativas	17
Siglas	18
CAPÍTULO 1 - ÍNDICES DE PREÇOS	21
■ Índice do Custo de Vida - ICV/DIEESE	
T1 Índice do Custo de Vida - ICV/DIEESE. Índice Geral	23
T2 Índice do Custo de Vida - ICV/DIEESE. Estrato inferior	25
■ Outros Índices	
T3 Variação mensal de índices de preços selecionados	27
CAPÍTULO 2 - INDICADORES DEMOGRÁFICOS	29
■ População	
T4 Estados da Federação, capitais e sua população	31
T5 População total, urbana e rural	32
T6 Estimativa da população total	34
G1 Distribuição da população por sexo e faixa etária	35
CAPÍTULO 3 - INDICADORES SOCIAIS	37
■ Distribuição de renda	
G2 Distribuição funcional da renda nacional	39

Sumário

G3	Participação percentual dos componentes do valor adicionado bruto	40
T7	Distribuição pessoal da renda do trabalho	41
G4	Distância entre os limites de rendimentos dos 10% mais pobres e dos 10% mais ricos	42
■ Questão Agrária		
T8	Estrutura fundiária	43
G5	Imóveis rurais produtivos, improdutivos e minifúndios	44
G6	Área ocupada pelos imóveis rurais, por tipo	45
G7	Orçamento e gasto federal com reforma agrária	46
T9	Conflitos no campo	47
T10	Trabalho escravo	48
■ Pesquisa de Orçamento Familiar - POF		
T11	Estrutura da despesa familiar	49
T12	Estrutura da despesa familiar, por estrato de renda das famílias	50
T13	Gasto médio mensal por domicílio	51
T14	Distribuição do rendimento familiar médio <i>per capita</i>	52
■ Salário Mínimo e Cesta Básica		
T15	Salário mínimo	53
T16	Salário mínimo real	56
T17	Salário mínimo necessário - DIEESE	57
T18	Cesta Básica Nacional e tempo de trabalho necessário para sua aquisição	58

■ Condições de Vida e Saúde		
G8	Domicílios com equipamentos básicos e outros bens duráveis	60
T19	Indicadores sociais	61
T20	Indicadores socioeconômicos	63
T21	Esperança de vida ao nascer e mortalidade infantil, por sexo	65
T22	Esperança de vida ao nascer	66
G9	Orçamento da União para crianças e adolescentes	67
■ Trabalho Infantil		
T23	Crianças de 10 a 14 anos segundo condição de atividade	68
T24	Crianças de 5 a 14 anos que trabalham, por setor de atividade	69
■ Seguridade Social		
T25	Número de ocupados segundo a contribuição para Previdência Social	70
T26	Número de ocupados segundo a contribuição para Previdência Social, no trabalho principal e em qualquer trabalho, por faixa etária	71
T27	Evolução dos benefícios emitidos pela Previdência Social	72
T28	Benefícios emitidos pela Previdência Social, por faixas de valor	73
CAPÍTULO 4 - INDICADORES DE EDUCAÇÃO		75
■ Estrutura Educacional		
G10	Despesas da União com manutenção e desenvolvimento do ensino	77

Sumário

T29	Distribuição dos estabelecimentos do ensino fundamental e médio, por dependência administrativa	78
T30	Proporção dos estabelecimentos de ensino com a presença de itens de infra-estrutura	79
T31	Distribuição das funções docentes na educação básica por nível de formação	80
T32	Distribuição das matrículas no ensino fundamental e médio, por dependência administrativa e tipo de ensino	81
T33	Taxa de frequência da população residente à escola ou creche, por grupo de idade	82
■ Nível Educacional da População		
T34	Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor	83
T35	Taxa de analfabetismo por grupos de idade e sexo	84
T36	Anos de estudo das pessoas ocupadas de 10 anos ou mais	85
T37	Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo	86
T38	Média de anos de estudo da população de 15 anos ou mais de idade, por cor	87
T39	Distribuição dos estudantes de 18 a 24 anos de idade, por nível de ensino frequentado	88
T40	Distribuição dos estudantes concluintes do ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização	89
T41	Distribuição dos estudantes concluintes do ensino médio, segundo dependência administrativa e localização	90
T42	Distribuição dos estudantes concluintes do ensino superior, segundo categoria administrativa e sexo	91

■	Rendimento e Emprego por Anos de Estudo	
T43	Nível de rendimento dos ocupados, segundo anos de estudo	92
T44	Rendimento médio por hora da população ocupada, por cor e grupos de anos de estudo	93
T45	Taxa de desemprego segundo nível de escolaridade	94
■	Plano Nacional de Qualificação	
G11	Trabalhadores inscritos e colocados por meio do Sistema Nacional de Emprego	95
T46	Participação dos trabalhadores sem ocupação, em relação ao total de concluintes dos cursos de qualificação	96
G12	Participação dos concluintes dos cursos de qualificação por grupo específico da população vulnerável	97
G13	Carga horária média dos cursos de qualificação profissional e social	98
G14	Distribuição do público de políticas públicas integradas	99
	CAPÍTULO 5 - MERCADO DE TRABALHO	101
■	Estrutura do Mercado de Trabalho	
T47	População com 10 anos ou mais de idade, por condição de atividade e grupo de idade	103
T48	População economicamente ativa, segundo sexo	104
T49	População ocupada, segundo ramos de atividade	105
T50	População ocupada, segundo agrupamentos de atividade	107
T51	Estrutura da ocupação das pessoas de 10 ou mais anos de idade	108
G15	Distribuição dos ocupados por sexo e grupos de idade	109

Sumário

T52	Distribuição dos ocupados, por níveis de rendimento mensal de todos os trabalhos, segundo sexo	110
G16	Distribuição dos ocupados, por sexo e pela idade em que começaram a trabalhar	112
T53	Movimentação de pessoal nos setores de atividade	113
T54	Distribuição dos admitidos e desligados, segundo gênero e grau de instrução	114
T55	Distribuição dos admitidos e desligados, segundo gênero e faixa etária	115
T56	Distribuição dos admitidos e desligados, segundo gênero e faixa de salário mensal	116
T57	Distribuição dos admitidos e desligados, segundo gênero e setor de atividade	117
■	Condições de Trabalho	
T58	Distribuição dos ocupados por tempo de permanência no trabalho principal	118
T59	Distribuição dos assalariados por níveis de rendimento	119
T60	Empregados e trabalhadores domésticos segundo categoria de emprego	120
G17	Percentual de empregados sem carteira de trabalho assinada em relação ao total de empregados	121
■	Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal	
T61	Estimativa da população economicamente ativa (PEA) e taxa de desemprego	122
T62	Distribuição dos ocupados por setor da economia	123
T63	Distribuição dos ocupados por posição na ocupação - Região Metropolitana de São Paulo	125
T64	Distribuição dos ocupados por posição na ocupação - Região Metropolitana de Porto Alegre	126

T65	Distribuição dos ocupados por posição na ocupação - Região Metropolitana de Belo Horizonte	127
T66	Distribuição dos ocupados por posição na ocupação - Região Metropolitana de Salvador	128
T67	Distribuição dos ocupados por posição na ocupação - Região Metropolitana de Recife	129
T68	Distribuição dos ocupados por posição na ocupação - Distrito Federal	130
T69	Posição na ocupação das mulheres no trabalho principal	131
T70	Posição na ocupação dos homens no trabalho principal	132
T71	Posição na ocupação dos negros no trabalho principal	133
T72	Posição na ocupação dos não-negros no trabalho principal	134
T73	Rendimento mensal médio real dos ocupados no trabalho principal por setor	135
T74	Rendimento mensal médio real dos ocupados por sexo	137
T75	Rendimento mensal médio real dos ocupados por cor	138
T76	Rendimento mensal médio real no trabalho principal dos assalariados do setor privado	139
T77	Rendimento mensal médio real dos assalariados por sexo	141
T78	Rendimento mensal médio real dos assalariados por cor	142
T79	Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos ocupados	143
T80	Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos assalariados	145
G18	Índice de Gini do rendimento médio nominal mensal dos assalariados	147
T81	Jornada média semanal dos assalariados por setor da economia	148

Sumário

T82	Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal, por setor da economia	149
G19	Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal	150
T83	Taxas de desemprego por tipo	151
T84	Taxas de desemprego por sexo	153
T85	Taxas de desemprego por idade	154
T86	Taxas de desemprego por cor	156
T87	Taxas de desemprego por posição no domicílio	157
T88	Taxas de desemprego por experiência anterior de trabalho	158
T89	Desempregados segundo tempo de procura de trabalho	159
G20	Tempo médio despendido na procura de trabalho	160
T90	Tempo médio de permanência dos assalariados no atual emprego por sexo	161
T91	Proporção de ocupados em situações de trabalho vulnerável, por cor e sexo	162
T92	Distribuição dos postos de trabalho gerados por empresas, segundo formas de contratação	163
T93	Distribuição dos jovens de 16 a 24 anos segundo situação de trabalho e estudo	164
■	Seguro Desemprego	
T94	Seguro-desemprego	165
T95	Seguro-desemprego. Segurados por faixa etária	166
■	Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT	
T96	Demonstrativo de execução financeira do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)	167

■ O Trabalho no Mundo		
T97	Horas de trabalho semanais na indústria	168
G21	Taxa de rotatividade na economia por setor de atividade	169
G22	Distribuição dos empregados por tempo de permanência no emprego, segundo porte da empresa	170
T98	Número médio de horas de treinamento no estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade	171
T99	Número médio de horas de treinamento fora do estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade	173
G23	Variação da produtividade do trabalho na OCDE	175
T100	Índice de remuneração real média na América Latina	176
T101	Taxas de desemprego aberto segundo sexo	177
T102	Força de trabalho, emprego e desemprego na OCDE	178
T103	Taxas de desemprego na OCDE	179
T104	Incidência de desemprego de longo prazo por sexo	180
CAPÍTULO 6 - INDICADORES SINDICAIS		181
■ Sindicatos		
T105	Sindicatos e número de associados, por tipo	183
T106	Número de pessoas sindicalizadas	184
T107	Trabalhadores sindicalizados por setor de economia e sexo	185

Sumário

T108	Sindicatos de trabalhadores segundo forma de representação	186
T109	Número de sindicatos por classes de participação feminina na diretoria	187
T110	Sindicatos de trabalhadores por filiação a Central Sindical	188
T111	Número de sindicatos e trabalhadores sindicalizados	189
■	Negociações Coletivas	
T112	Sindicatos de trabalhadores por realização de negociações coletivas, segundo o tipo de sindicato	190
■	Acidentes de Trabalho	
T113	Acidentes de trabalho	191
T114	Acidentes com dias de trabalho perdidos	192
■	Convenções da OIT	
T115	Ratificação de convenções da OIT sobre o trabalho e número de países que as ratificam	193
T116	Ratificação de convenções da OIT sobre trabalho	194
	CAPÍTULO 7 - INDICADORES ECONÔMICOS	195
■	Desempenho Econômico	
T117	PIB e PIB <i>per capita</i>	197
T118	PIB e PIB <i>per capita</i> - Crescimento real anual	198
T119	Taxas reais de variação anual do PIB por setor e ramos selecionados da economia	199
T120	Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da despesa	200
T121	Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da renda	201

T122	Taxas anuais de crescimento do PIB	202
T123	PIB nominal e taxa real de variação anual, por estado da Federação	203
T124	PIB nominal e taxa real de variação anual, por capital estadual	204
G24	Taxa de investimento	205
G25	Variação do PIB e da FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo	206
■ Produtividade, Produção Industrial e Agrícola		
T125	Taxas de crescimento da produção industrial	207
T126	Utilização da capacidade instalada na indústria	208
T127	Crescimento anual da produção industrial	209
T128	Comportamento anual da produção agrícola	211
G26	Variação da produtividade do trabalho	212
T129	Variação da produtividade do trabalho, por setor da economia	213
T130	Custo da mão-de-obra por hora na produção da indústria	216
T131	Participação das despesas com os empregados no custo total do estabelecimento	217
■ Dívida Externa		
T132	Dívida externa total	219
T133	Endividamento externo	220
■ Balança Comercial		
T134	Balança Comercial	221
T135	Importações	222
G27	Origem das máquinas e equipamentos adquiridos	223

Sumário

G28	Origem das importações	224
T136	Exportações	225
G29	Destino das exportações	226
G30	Saldo da balança comercial brasileira com países e blocos econômicos selecionados	227
T137	Taxa de câmbio comercial	228
■	Contas da União	
T138	Dívida líquida do setor público	229
T139	Necessidade de financiamento do setor público	230
G31	Evolução da carga tributária, por esfera de governo	231
■	Investimento em Ciência e Tecnologia	
T140	Despesas com pesquisa e desenvolvimento	232
■	Moedas Brasileiras	
T141	Unidades do sistema monetário brasileiro	233
■	Blocos Econômicos	
T142	Blocos econômicos, países membros	234
	Glossário	236
	DIEESE - Direção Sindical Nacional 2008	247
	DIEESE - Ficha Técnica Sintética	255
	Guia de Referências Bibliográficas	259

Esta é a nona edição do Anuário dos Trabalhadores, e, pela quinta vez, ele é feito em convênio com o Ministério do Trabalho do Emprego (MTE). Desde seu lançamento, em 1992, a publicação tornou-se importante ferramenta de apoio às ações sindicais, principalmente às negociações coletivas. Por sua grande variedade de informações e pelo formato prático, tem alcançado também outros segmentos da sociedade.

Desde a edição de 2005, o Anuário dos Trabalhadores é apresentado também em CD rom, o que possibilita acesso rápido aos dados selecionados por usuários da internet e de microcomputadores. Em 2005, o conteúdo do CD era idêntico ao impresso. Agora seu usuário tem acesso, também, a séries históricas para alguns indicadores, o que facilita a pesquisa sobre determinados assuntos.

O Anuário dos Trabalhadores 2008 atualiza os indicadores já publicados nas edições anteriores. O objetivo é apresentar informações sobre a complexa situação socioeconômica do país e revelar suas várias faces. Há ainda uma parte dedicada a indicadores de países selecionados, o que possibilita a comparação internacional.

As informações foram organizadas em sete capítulos:

- capítulo 1 - *Índices de Preços*: reúne os principais indicadores de custo de vida e inflação;
- capítulo 2 - *Indicadores Demográficos*: permite acompanhar os dados gerais da população do país;
- capítulo 3 - *Indicadores Sociais* - revela o cenário social do país, quanto à distribuição de renda, à questão agrária, salário mínimo, condições de vida, entre outros;
- capítulo 4 - *Indicadores de Educação*: mostra um breve painel da educação no país;

Apresentação

- capítulo 5 - *Mercado de Trabalho*: apresenta os dados das seis regiões metropolitanas abrangidas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, do DIEESE/Seade (PED) e institutos conveniados¹ nos estados, e os dados de Brasil, conforme o levantamento da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2006, do IBGE, além de alguns indicadores sobre o trabalho no mundo;
- capítulo 6 - *Indicadores Sindicais*: reúne dados sobre a atividade sindical no Brasil;
- capítulo 7 - *Indicadores Econômicos*: compila dados básicos sobre o comportamento da economia brasileira.

O convênio com o MTE permite também disponibilizar o Anuário dos Trabalhadores tanto no sítio do Ministério como no do DIEESE, a fim de facilitar o acesso aos dados, mesmo para aqueles que não têm a publicação impressa ou o CD rom à mão.

O DIEESE espera que a publicação possa contribuir para ampliar o acesso de todos os trabalhadores e da sociedade em geral às informações disponíveis sobre o país e que subsidie, efetivamente, a intervenção dos dirigentes sindicais nos debates atuais.

A Diretoria

1. São Paulo: SEP; Convênio Seade-DIEESE; Rio Grande do Sul: FEE-FGTAS-Sine/RS; Distrito Federal: Setrab/GDF; Minas Gerais: CEI/FJP-Setas-Sine/MG; Bahia: SEI-Setras-UFBa/BA e Pernambuco: Condepe/Fidem/PE

CONVENÇÕES UTILIZADAS NESTE ANUÁRIO

ND: dados não disponíveis

— : quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

0; 0,0; 0,00: quando a aplicação dos critérios de arredondamento não permitir alcançar respectivamente 1; 0,1; 0,01.

SÍMBOLOS E ABREVIações

% = porcentagem

%_o = porcentagem por 1.000

n^o = número

h = hora

SM = salário mínimo

min = minuto

kg = quilograma

R\$ = reais

G = gráfico

T = Tabela

Ton = tonelada

US\$ = dólar americano

Siglas

Bacen - Banco Central do Brasil

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Caged - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CCONT - Coordenação de Contabilidade da Secretaria do Tesouro Nacional

Cepal - Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

Cipa - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

CLT - Consolidação das Leis do Trabalho

CNI - Confederação Nacional da Indústria

Codefat - Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador

Condepe/Fidem - Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco

CPT - Comissão Pastoral da Terra

Deaes - Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior

FAT - Fundo de Amparo ao Trabalhador

FGV - Fundação Getúlio Vargas

Fipe - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FOB - do inglês free on board (sem custos de impostos e frete)

Geinc - Gerência de Informações Contábeis da Secretaria do Tesouro Nacional

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBPT - Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário

ICV - Índice de Custo de Vida

Iepe - Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade do Rio Grande do Sul

IGP-DI - Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna

18 Inkra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

Inep - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Inesc - Instituto de Estudos Socioeconômicos
INPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor
IPC - Índice de Preços ao Consumidor
IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo
IPCA-BH - Índice de Preços ao Consumidor Amplo - Belo Horizonte
Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
Ipead - Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais
MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia
MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MEC - Ministério da Educação
Mercosul - Mercado Comum do Cone Sul
MP - Medida Provisória
MPAS - Ministério da Previdência e Assistência Social
MTE - Ministério do Trabalho e Emprego
Nafta - Sigla em inglês para Tratado Norte Americano de Livre Comércio
OCDE ou OECD - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
OIT ou ILO - Organização Internacional do Trabalho
ONU - Organização das Nações Unidas
P&D - Pesquisa e Desenvolvimento
Pasep - Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PEA - População Economicamente Ativa
PED - Pesquisa de Emprego e Desenvolvimento

Siglas

PIB - Produto Interno Bruto

PIS - Programa de Integração Social

Planfor - Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador

Pnad - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNQ - Plano Nacional de Qualificação

POF - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Proger - Programa de Geração de Emprego e Renda

Rais - Relação Anual de Informações Sociais

RM - Região Metropolitana

Saeg - Sistema de Acompanhamento Estatístico-Gerencial do Seguro-Desemprego

Seade - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - São Paulo

Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Secex - Secretaria de Comércio Exterior

SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Setrab - Secretaria do Trabalho (Distrito Federal)

Siafi - Sistema Integrado de Acompanhamento Financeiro do Governo Federal

Sigae - Sistema de Gestão de Ações de Emprego

Sine - Sistema Nacional de Emprego

STN - Secretaria do Tesouro Nacional

UE - União Européia

URV - Unidade Real de Valor

Capítulo 1

Índices de Preços

Índice do Custo de Vida – ICV/DIEESE. Índice Geral
Município de São Paulo 2002-2007 (base: jun/96 = 100)

Tabela 1

Mês	2002		2003		2004	
	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)
Janeiro	142,98	1,06	164,45	2,92	177,60	1,46
Fevereiro	143,17	0,13	166,67	1,35	177,28	-0,18
Março	143,49	0,23	168,43	1,06	178,10	0,47
Abril	144,55	0,74	170,77	1,39	178,21	0,06
Maiο	144,70	0,10	171,17	0,24	178,98	0,43
Junho	145,57	0,60	170,73	-0,26	180,98	1,12
Julho	147,52	1,34	171,32	0,35	183,18	1,21
Agosto	148,11	0,40	171,07	-0,15	184,44	0,69
Setembro	149,52	0,95	173,23	1,26	184,98	0,29
Outubro	151,21	1,13	174,05	0,47	185,96	0,53
Novembro	156,05	3,20	174,49	0,26	187,51	0,83
Dezembro	159,78	2,39	175,05	0,32	188,52	0,54
Acumulado no ano⁽¹⁾	-	12,93	-	9,56	-	7,70

continua

Tabela 1

Índice do Custo de Vida – ICV/DIEESE. Índice Geral Município de São Paulo 2002-2007 (base: jun/96 = 100)

conclusão

Mês	2005		2006		2007	
	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)
Janeiro	190,24	0,91	198,50	0,72	204,06	0,95
Fevereiro	190,85	0,32	198,73	0,12	204,50	0,21
Março	192,40	0,81	199,77	0,52	205,00	0,25
Abril	193,36	0,50	199,66	-0,06	205,84	0,41
Mai	194,12	0,39	198,92	-0,37	207,14	0,63
Junho	193,80	-0,17	198,52	-0,21	207,44	0,15
Julho	193,46	-0,17	198,24	-0,14	206,82	-0,30
Agosto	193,45	0,00	198,88	0,32	207,64	0,40
Setembro	194,85	0,72	199,65	0,39	208,28	0,30
Outubro	195,95	0,57	200,18	0,27	208,97	0,33
Novembro	196,70	0,38	200,84	0,33	209,56	0,28
Dezembro	197,08	0,19	202,14	0,65	211,84	1,09
Acumulado no ano ⁽¹⁾	-	4,54	-	2,57	-	4,80

Fonte: DIEESE

Nota: (1) As variações acumuladas, em cada ano, foram calculadas a partir dos números índices, o que resulta em diferenças de arredondamento em relação à acumulação das taxas mensais

Índice do Custo de Vida – ICV/DIEESE. Estrato inferior
Município de São Paulo 2002-2007 (base: jun/96 = 100)

Tabela 2

Mês	2002		2003		2004	
	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)
Janeiro	143,16	1,20	166,48	2,62	180,03	0,98
Fevereiro	143,43	0,19	168,64	1,30	179,53	-0,28
Março	143,57	0,10	170,35	1,01	180,47	0,52
Abril	144,08	0,36	172,65	1,35	180,71	0,13
Maiο	144,07	0,00	173,38	0,42	181,36	0,36
Junho	145,02	0,65	173,01	-0,21	183,05	0,93
Julho	147,81	1,92	173,93	0,54	185,33	1,25
Agosto	149,02	0,82	173,73	-0,12	186,39	0,57
Setembro	150,51	1,00	176,25	1,45	186,89	0,27
Outubro	152,46	1,29	177,22	0,55	187,43	0,29
Novembro	157,88	3,56	177,64	0,24	188,44	0,54
Dezembro	162,23	2,75	178,28	0,36	189,14	0,37
Acumulado no ano ⁽¹⁾	-	14,68	-	9,90	-	6,09

continua

Índice do Custo de Vida – ICV/DIEESE. Estrato inferior Município de São Paulo 2002-2007 (base: jun/96 = 100)

Mês	2005		2006		2007	
	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)	Nº índice	Mensal (%)
Janeiro	190,17	0,55	196,81	0,25	202,75	0,63
Fevereiro	190,57	0,21	196,79	-0,01	203,04	0,14
Março	192,66	1,10	197,08	0,15	203,79	0,37
Abril	193,89	0,64	196,92	-0,08	204,42	0,31
Maio	195,07	0,61	196,33	-0,30	205,20	0,38
Junho	194,65	-0,22	195,81	-0,27	206,18	0,48
Julho	193,77	-0,45	195,60	-0,11	205,60	-0,28
Agosto	193,20	-0,29	196,23	0,32	206,86	0,61
Setembro	194,55	0,70	197,33	0,56	207,88	0,49
Outubro	195,19	0,33	198,42	0,55	208,98	0,53
Novembro	196,10	0,47	199,46	0,52	209,86	0,42
Dezembro	196,32	0,11	201,47	1,01	212,66	1,34
Acumulado no ano ⁽¹⁾	-	3,80	-	2,62	-	5,55

Fonte: DIEESE

Nota: (1) As variações acumuladas, em cada ano, foram calculadas a partir dos números índices, o que resulta em diferenças de arredondamento em relação à acumulação das taxas mensais

Obs.: O estrato inferior do ICV-DIEESE reflete a variação dos preços para as famílias com renda média de R\$ 377,40, a preços de junho de 1996

Variação mensal de índices de preços selecionados 2002-2007 (em %)

Tabela 3

Mês	2002				2003				2004			
	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE
Janeiro	0,19	1,07	0,52	0,57	2,17	2,47	2,25	2,19	0,80	0,83	0,76	0,65
Fevereiro	0,18	0,31	0,36	0,26	1,59	1,46	1,57	1,61	1,08	0,39	0,61	0,19
Março	0,11	0,62	0,60	0,07	1,66	1,37	1,23	0,67	0,93	0,57	0,47	0,12
Abril	0,70	0,68	0,80	0,06	0,41	1,38	0,97	0,57	1,15	0,41	0,37	0,29
Mai	1,11	0,09	0,21	0,06	-0,67	0,99	0,61	0,31	1,46	0,40	0,51	0,57
Junho	1,74	0,61	0,42	0,31	-0,70	-0,06	-0,15	-0,16	1,29	0,50	0,71	0,92
Julho	2,05	1,15	1,19	0,67	-0,20	0,04	0,20	-0,08	1,14	0,73	0,91	0,59
Agosto	2,36	0,86	0,65	1,01	0,62	0,18	0,34	0,63	1,31	0,50	0,69	0,99
Setembro	2,64	0,83	0,72	0,76	1,05	0,82	0,78	0,84	0,48	0,17	0,33	0,21
Outubro	4,21	1,57	1,31	1,28	0,44	0,39	0,29	0,63	0,53	0,17	0,44	0,62
Novembro	5,84	3,39	3,02	2,65	0,48	0,37	0,34	0,27	0,82	0,44	0,69	0,56
Dezembro	2,70	2,70	2,10	1,83	0,60	0,54	0,52	0,42	0,52	0,86	0,86	0,67
Acumulado no ano ⁽¹⁾	26,41	14,74	12,53	9,92	7,67	10,38	9,30	8,17	12,14	6,13	7,60	6,57

continua

Tabela 3

Variação mensal de índices de preços selecionados 2002-2007 (em %)

conclusão

Mês	2005				2006				2007			
	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE
Janeiro	0,33	0,57	0,58	0,56	0,72	0,38	0,59	0,50	0,43	0,49	0,44	0,66
Fevereiro	0,40	0,44	0,59	0,36	-0,06	0,23	0,41	-0,03	0,23	0,42	0,44	0,33
Março	0,99	0,73	0,61	0,79	-0,45	0,27	0,43	0,14	0,22	0,44	0,37	0,11
Abril	0,51	0,91	0,87	0,83	0,02	0,12	0,21	0,01	0,14	0,26	0,25	0,33
Maiο	-0,25	0,70	0,49	0,35	0,38	0,13	0,10	-0,22	0,16	0,26	0,28	0,36
Junho	-0,45	-0,11	-0,02	-0,20	0,67	-0,07	-0,21	-0,31	0,26	0,31	0,28	0,55
Julho	-0,40	0,03	0,25	0,30	0,17	0,11	0,19	0,21	0,37	0,32	0,24	0,27
Agosto	-0,79	0,00	0,17	-0,20	0,41	-0,02	0,05	0,12	1,39	0,59	0,47	0,07
Setembro	-0,13	0,15	0,35	0,44	0,24	0,16	0,21	0,25	1,17	0,25	0,18	0,24
Outubro	0,63	0,58	0,75	0,63	0,81	0,43	0,33	0,39	0,75	0,30	0,30	0,08
Novembro	0,33	0,54	0,55	0,29	0,57	0,42	0,31	0,42	1,05	0,43	0,38	0,47
Dezembro	0,07	0,40	0,36	0,29	0,26	0,62	0,48	1,04	1,47	0,97	0,74	0,82
Acumulado no ano⁽¹⁾	1,22	5,05	5,69	4,53	3,79	2,81	3,14	2,54	7,89	5,16	4,46	4,38

Fonte: FGV, IBGE e Fipe. Elaboração: DIEESE

Nota: (1) As variações acumuladas, em cada ano, foram calculadas a partir dos números índices, o que resulta em diferenças de arredondamento em relação à acumulação das taxas mensais

Capítulo 2

Indicadores Demográficos

Estados da Federação, capitais e sua população Brasil 2000

Tabela 4

Estados da Federação	Capitais	População da capital	Estados da Federação	Capitais	População da capital
Acre	Rio Branco	253.059	Paraíba	João Pessoa	597.934
Alagoas	Maceió	797.759	Paraná	Curitiba	1.587.315
Amapá	Macapá	283.308	Pernambuco	Recife	1.422.905
Amazonas	Manaus	1.405.835	Piauí	Teresina	715.360
Bahia	Salvador	2.443.107	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	5.857.904
Ceará	Fortaleza	2.141.402	Rio Grande do Norte	Natal	712.317
Distrito Federal	Brasília	2.051.146	Rio Grande do Sul	Porto Alegre	1.360.590
Espírito Santo	Vitória	292.304	Rondônia	Porto Velho	334.661
Goiás	Goiânia	1.093.007	Roraima	Boa Vista	200.568
Maranhão	São Luís	870.028	Santa Catarina	Florianópolis	342.315
Mato Grosso	Cuiabá	483.346	São Paulo	São Paulo	10.434.252
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	663.621	Sergipe	Aracaju	461.534
Minas Gerais	Belo Horizonte	2.238.526	Tocantins	Palmas	137.355
Pará	Belém	1.280.614	TOTAL		40.462.072

Fonte: IBGE. Censo Demográfico
Elaboração: DIEESE

Tabela 5

População total, urbana e rural Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2000

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de habitantes	% sobre o Brasil	População urbana	População rural
Norte	12.900.704	7,6	9.014.365	3.886.339
Acre	557.526	0,3	370.267	187.259
Amapá	477.032	0,3	424.683	52.349
Amazonas	2.812.557	1,7	2.107.222	705.335
Pará	6.192.307	3,6	4.120.693	2.071.614
Rondônia	1.379.787	0,8	884.523	495.264
Roraima	324.397	0,2	247.016	77.381
Tocantins	1.157.098	0,7	859.961	297.137
Nordeste	47.741.711	28,1	32.975.425	14.766.286
Alagoas	2.822.621	1,7	1.919.739	902.882
Bahia	13.070.250	7,7	8.772.348	4.297.902
Ceará	7.430.661	4,4	5.315.318	2.115.343
Maranhão	5.651.475	3,3	3.364.070	2.287.405
Paraíba	3.443.825	2,0	2.447.212	996.613
Pernambuco	7.918.344	4,7	6.058.249	1.860.095
Piauí	2.843.278	1,7	1.788.590	1.054.688
Rio Grande do Norte	2.776.782	1,6	2.036.673	740.109
Sergipe	1.784.475	1,1	1.273.226	511.249

continua

População total, urbana e rural

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2000

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Nº de habitantes	% sobre o Brasil	População urbana	População rural
Sudeste	72.412.411	42,6	65.549.194	6.863.217
Espírito Santo	3.097.232	1,8	2.463.049	634.183
Minas Gerais	17.891.494	10,5	14.671.828	3.219.666
Rio de Janeiro	14.391.282	8,5	13.821.466	569.816
São Paulo	37.032.403	21,8	34.592.851	2.439.552
Sul	25.107.616	14,8	20.321.999	4.785.617
Paraná	9.563.458	5,6	7.786.084	1.777.374
Rio Grande do Sul	10.187.798	6,0	8.317.984	1.869.814
Santa Catarina	5.356.360	3,2	4.217.931	1.138.429
Centro-Oeste	11.636.728	6,9	10.092.976	1.543.752
Distrito Federal	2.051.146	1,2	1.961.499	89.647
Goiás	5.003.228	2,9	4.396.645	606.583
Mato Grosso	2.504.353	1,5	1.987.726	516.627
Mato Grosso do Sul	2.078.001	1,2	1.747.106	330.895
BRASIL	169.799.170	100,0	137.953.959	31.845.211

■ Fonte: IBGE. Censo Demográfico
Elaboração: DIEESE

Tabela 6

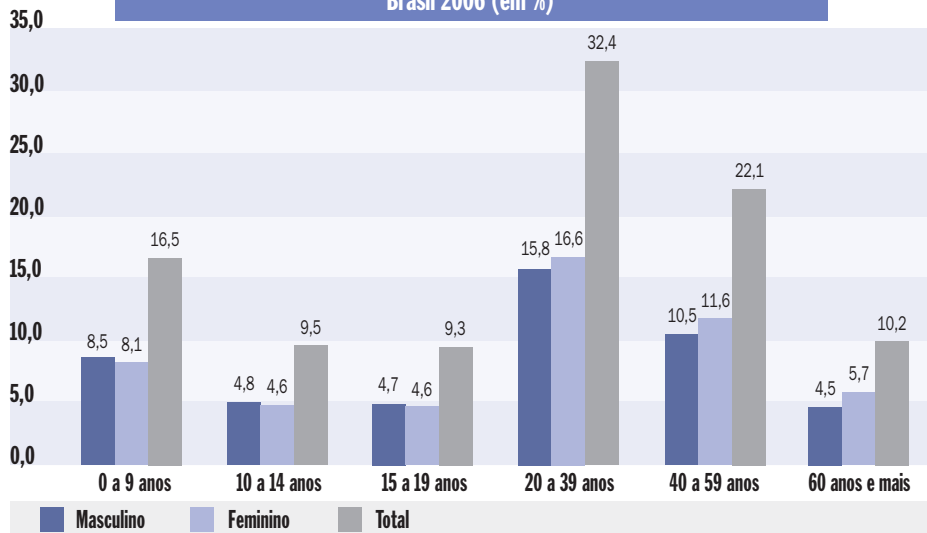
Estimativa da população total Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2006

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	População total	% sobre o Brasil	Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	População total	% sobre o Brasil
Norte	15.080.183	8,1	Sergipe	2.006.549	1,1
Acre	663.656	0,4	Sudeste	79.753.141	42,6
Amapá	619.434	0,3	Espírito Santo	3.474.146	1,9
Amazonas	3.351.077	1,8	Minas Gerais	19.522.017	10,4
Pará	7.136.219	3,8	Rio de Janeiro	15.593.160	8,3
Rondônia	1.567.196	0,8	São Paulo	41.163.818	22,0
Roraima	405.448	0,2	Sul	27.368.019	14,6
Tocantins	1.337.153	0,7	Paraná	10.409.517	5,6
Nordeste	51.713.072	27,6	Rio Grande do Sul	10.984.060	5,9
Alagoas	3.056.781	1,6	Santa Catarina	5.974.442	3,2
Bahia	13.973.930	7,5	Centro-Oeste	13.313.377	7,1
Ceará	8.238.204	4,4	Distrito Federal	2.392.718	1,3
Maranhão	6.198.860	3,3	Goiás	5.750.297	3,1
Paraíba	3.628.035	1,9	Mato Grosso	2.866.474	1,5
Pernambuco	8.518.304	4,5	Mato Grosso do Sul	2.303.888	1,2
Piauí	3.041.474	1,6			
Rio Grande do Norte	3.050.935	1,6	BRASIL	187.227.792	100,0

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Distribuição da população por sexo e faixa etária Brasil 2006 (em %)

Gráfico 1



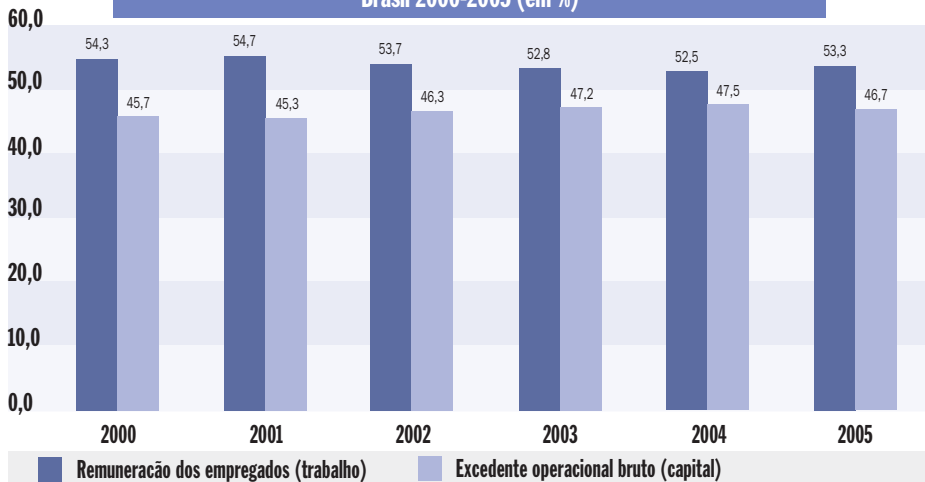
Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Capítulo 3

Indicadores Sociais

Distribuição funcional da renda nacional Brasil 2000-2005 (em %)

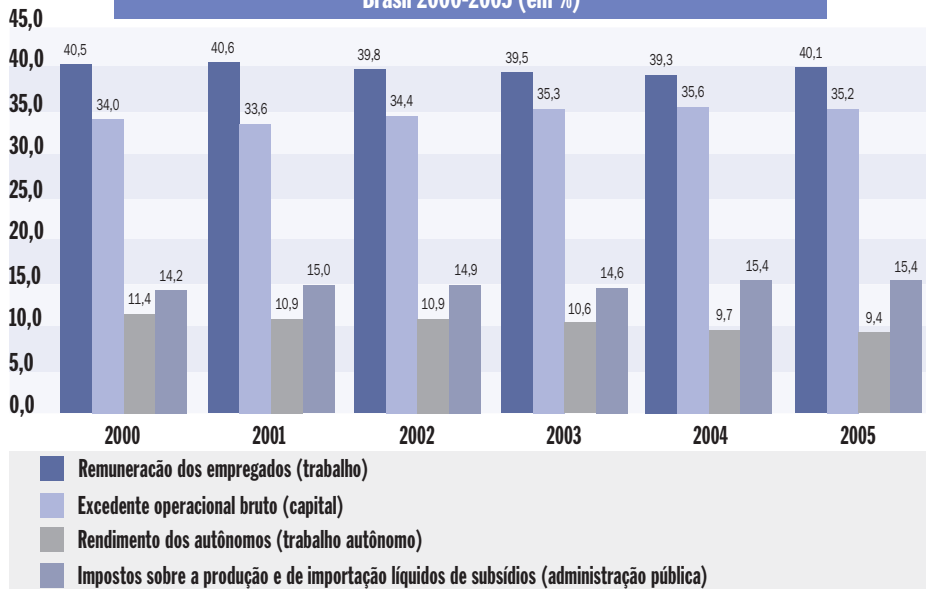
Gráfico 2



Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)
Elaboração: DIEESE

Gráfico 3

Participação percentual dos componentes do valor adicionado bruto Brasil 2000-2005 (em %)



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)
Elaboração: DIEESE

Distribuição pessoal da renda do trabalho⁽¹⁾ Brasil 1996-2006 (em %)

Tabela 7

Grupo	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Os 10% mais pobres	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,1	1,0
Os 20% mais pobres	3,1	3,1	3,2	3,3	3,3	3,4	3,4	3,5	3,6	3,5
Os 50% mais pobres	13,6	13,6	14,0	14,5	14,8	14,9	15,5	16,0	16,3	16,5
Os 10% mais ricos	46,8	46,7	46,5	45,7	46,1	46,1	45,3	44,6	44,7	44,5
Os 5% mais ricos	33,5	33,2	33,2	33,1	32,4	33,0	32,7	32,4	32,0	31,7
O 1% mais rico	13,4	13,1	13,2	13,2	12,5	13,3	12,9	12,7	13,0	12,8

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Rendimento mensal de todos os trabalhos dos ocupados de 10 ou mais anos de idade

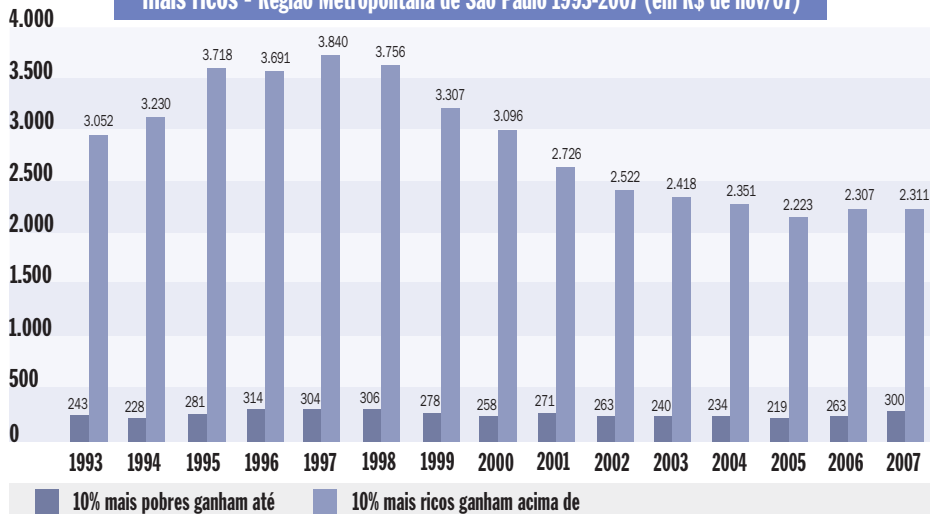
Obs.: a) Em 2000 não houve pesquisa

b) Dados não incluem os rendimentos da população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

c) Excluídas as informações das pessoas sem declaração de rendimento de todos os trabalhos

Gráfico 4

Distância entre os limites de rendimentos dos 10% mais pobres e dos 10% mais ricos - Região Metropolitana de São Paulo 1993-2007 (em R\$ de nov/07)



Fonte: DIEESE/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Inflator utilizado: ICV - DIEESE

b) Rendimento real dos ocupados no trabalho principal

Estrutura fundiária Brasil 1998

Tabela 8

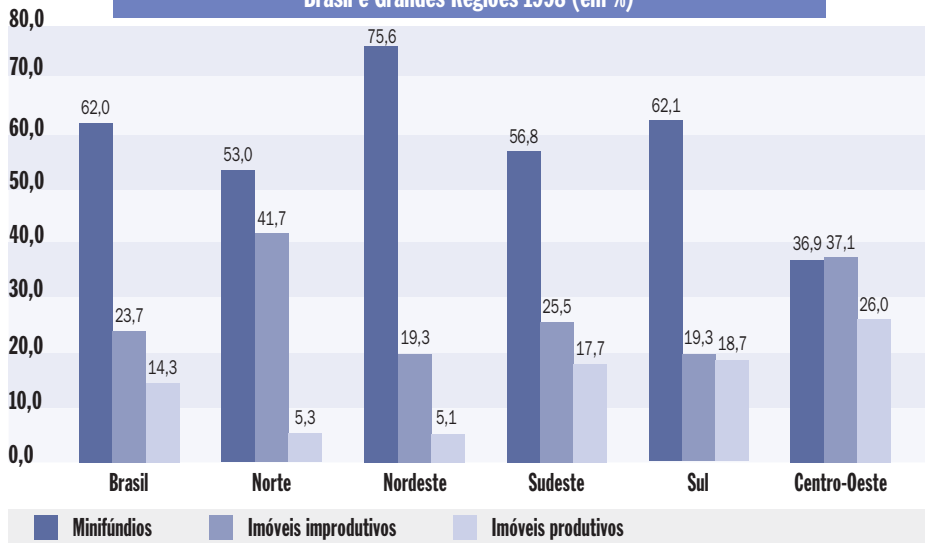
Imóveis rurais	Total de imóveis	%	Área total (em hectares)	%
Minifúndio	2.214.983	62,0	30.967.099,6	7,5
Até 0,5 módulo fiscal	1.460.675	40,9	12.142.264,2	3,0
De 0,5 a 1 módulo fiscal	754.308	21,1	18.824.835,4	4,6
Pequena propriedade	968.072	27,1	61.158.513,6	14,9
De 1 a 2 módulos fiscais	637.586	17,8	29.946.389,6	7,3
Mais de 2 a 4 módulos fiscais	330.486	9,2	31.212.124,0	7,6
Média propriedade	286.111	8,0	79.808.146,9	19,5
Mais de 4 a 6 módulos fiscais	121.627	3,4	21.633.340,7	5,3
Mais de 6 a 15 módulos fiscais	164.484	4,6	58.174.806,2	14,2
Grande propriedade	104.744	2,9	238.337.649,9	58,1
Mais de 15 a 50 módulos fiscais	83.175	2,3	89.335.527,0	21,8
Mais de 50 a 200 módulos fiscais	19.213	0,5	76.684.490,0	18,7
Mais de 200 a 600 módulos fiscais	1.972	0,1	32.285.300,7	7,9
Mais de 600 módulos fiscais	384	0,0	40.032.332,2	9,8
TOTAL	3.573.910	100,0	410.271.410,0	100,0

Fonte: Incra. Estatísticas cadastrais. Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Foram excluídos 149.548 imóveis com dados inconsistentes: imóveis com área total menor que 99% do somatório das áreas exploradas, reserva legal, preservação permanente, inaproveitável e aproveitável não utilizada; imóveis com área total maior que 105% do mesmo somatório. Os estratos de módulos fiscais, que delimitam o tamanho do imóvel, são exatamente os mesmos considerados na publicação
b) Últimos dados disponíveis

Gráfico 5

Imóveis rurais produtivos, improdutivos e minifúndios Brasil e Grandes Regiões 1998 (em %)



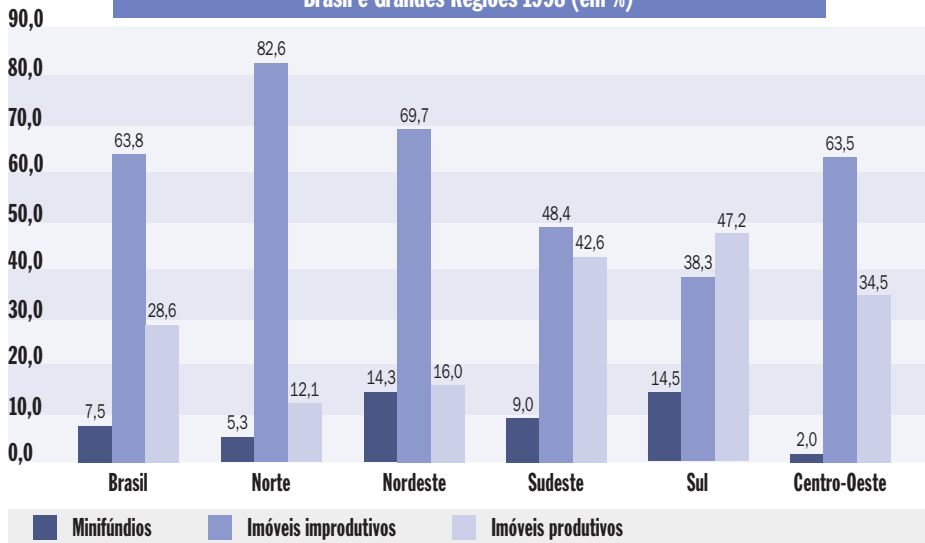
Fonte: Incra. Estatísticas cadastrais. Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Foram excluídos 149.548 imóveis com dados inconsistentes: imóveis com área total menor que 99% do somatório das áreas exploradas, reserva legal, preservação permanente, inaproveitável e aproveitável não utilizada; imóveis com área total maior que 105% do mesmo somatório

b) Últimos dados disponíveis

Área ocupada pelos imóveis rurais, por tipo Brasil e Grandes Regiões 1998 (em %)

Gráfico 6



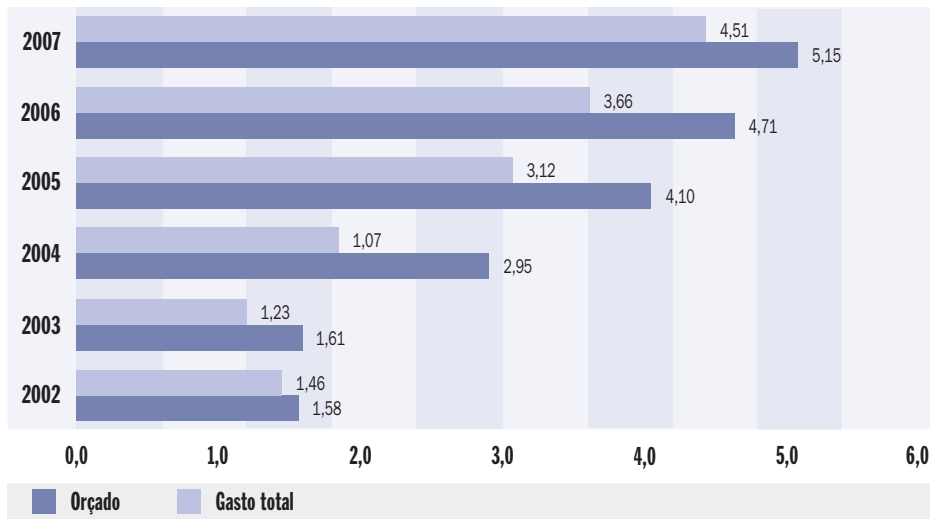
Fonte: Incra. Estatísticas cadastrais. Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Foram excluídos 149.548 imóveis com dados inconsistentes: imóveis com área total menor que 99% do somatório das áreas exploradas, reserva legal, preservação permanente, inaproveitável e aproveitável não utilizada; imóveis com área total maior que 105% do mesmo somatório

b) Últimos dados disponíveis

Gráfico 7

Orçamento e gasto federal com reforma agrária⁽¹⁾ Brasil 2002-2007 (em R\$ bilhões)



Fonte: Inesc

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Dados baseados em informações do Siafi/STN

Obs.: a) Valores nominais

Conflitos no campo Brasil 2003-2007

Tabela 9

Conflitos de terra e outros	2003	2004	2005	2006	2007
Total de conflitos	1.690	1.801	1.881	1.657	1.538
Assassinatos	73	39	38	39	28
Pessoas envolvidas	1.190.578	1.083.232	1.021.355	783.801	795.341
Área em conflito (em hectares)	3.831.405	5.069.399	11.487.072	5.051.348	8.420.083
Número de ocupações	391	496	437	384	364
Famílias envolvidas em ocupações	65.592	79.591	54.427	44.364	49.158

Fonte: Comissão Pastoral da Terra. Conflitos no campo

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Os conflitos de terra incluem conflitos trabalhistas, trabalho escravo, questões de seca, conflitos pela água, sindicais, em garimpo e políticos

b) Dados revistos

Tabela 10

**Trabalho escravo
Brasil 1999-2007**

Anos	Número de casos ⁽¹⁾	Número de pessoas escravizadas
1999	16	1.099
2000	21	465
2001	45	2.416
2002	147	5.559
2003	238	8.385
2004	236	6.075
2005	276	7.707
2006	262	6.930
2007	265	8.653

Fonte: Comissão Pastoral da Terra. Conflitos no campo

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se ao número de imóveis onde foram localizadas pessoas escravizadas

Estrutura da despesa familiar

Município de São Paulo 1958-1994/95 (em %)

Tabela 11

Itens de despesa	1958	1969-70	1982-83	1994-95
Alimentação	45,0	39,0	28,1	27,4
Habitação	33,0	25,2	24,9	23,5
Transporte	2,0	8,8	19,3	13,6
Saúde	4,0	3,6	5,0	8,2
Vestuário	10,0	7,5	6,5	7,9
Educação e Leitura	1,0	3,5	4,8	6,9
Equipamento Doméstico	3,0	7,1	4,9	6,1
Despesas Pessoais	1,5	5,2	4,7	4,0
Recreação	0,5	0,1	1,6	2,1
Despesas Diversas	-	-	0,2	0,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE. POF - Pesquisas de Orçamentos Familiares

Obs.: a) A estrutura da despesa familiar mostra como as famílias distribuem seus gastos. Este é um dos resultados das pesquisas de orçamentos familiares e serve de base para o cálculo do Índice de Custo de Vida do DIEESE

b) A estrutura da despesa das famílias nos anos de 1958, 1969-70 e 1982-83 foi ajustada à de 1994-95. A estrutura de 1958 só pôde ser ajustada parcialmente, o que prejudica sua comparabilidade com as demais

Tabela 12

Estrutura da despesa familiar, por estrato de renda das famílias Município de São Paulo 1994-1995 (em %)

Itens de despesa	Total das famílias	Estrato ⁽¹⁾		
		Inferior ⁽²⁾	Médio ⁽³⁾	Superior ⁽⁴⁾
Alimentação	27,4	35,7	31,2	23,8
Habitação	23,5	25,5	23,8	23,0
Transporte	13,6	7,7	12,3	15,6
Saúde	8,2	6,6	6,7	9,2
Vestuário	7,9	8,8	8,4	7,4
Educação e Leitura	6,9	3,3	4,1	9,0
Equipamento Doméstico	6,1	5,6	7,2	5,8
Despesas Pessoais	4,0	5,4	4,4	3,4
Recreação	2,1	1,2	1,7	2,4
Despesas Diversas	0,3	0,3	0,2	0,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE. POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares

Notas: (1) Cada estrato corresponde a 1/3 do total de famílias

(2) Renda mais baixa

(3) Renda média

(4) Renda mais alta

Obs.: a) A estrutura da despesa familiar mostra como as famílias distribuem seus gastos. Este é um dos resultados das pesquisas de orçamentos familiares e serve de base para o cálculo do Índice do Custo de Vida do DIEESE

b) A POF foi realizada no período de dezembro de 1994 a novembro de 1995

Gasto médio mensal por domicílio
Município de São Paulo 1994-1995 (em R\$)

Tabela 13

Itens de despesa	Total das famílias	Estrato ⁽¹⁾		
		Inferior ⁽²⁾	Médio ⁽³⁾	Superior ⁽⁴⁾
Alimentação	258,4	142,9	233,1	398,6
Habitação	221,5	102,1	177,5	384,4
Transporte	128,3	31,0	91,8	261,6
Saúde	77,1	26,2	50,3	154,5
Vestuário	74,1	35,1	62,7	124,4
Educação e Leitura	65,1	13,0	31,0	151,0
Equipamento Doméstico	57,7	22,3	53,6	97,1
Despesas Pessoais	37,3	21,5	32,7	57,6
Recreação	19,6	4,9	13,0	40,8
Despesas Diversas	2,6	1,2	1,7	4,9
Total de gastos	941,5	400,2	747,4	1.675,0
RENDA FAMILIAR MÉDIA	1.365,5	377,4	934,2	2.782,9

Fonte: DIEESE. POF - Pesquisa de Orçamentos Familiares
 Notas: (1) Cada estrato corresponde a 1/3 do total de famílias
 (2) Renda mais baixa
 (3) Renda média
 (4) Renda mais alta

Obs.: a) Valores a preços de junho de 1996

b) A POF foi realizada no período de dezembro de 1994 a novembro de 1995

Tabela 14

Distribuição do rendimento familiar médio *per capita* Município de São Paulo 1994-95 (em %)

Rendimento familiar médio <i>per capita</i>	Famílias	Acumulado
menos de 0,5 salário mínimo	3,8	3,8
de 0,5 a menos de 1 salário mínimo	10,0	13,8
de 1 a menos de 1,5 salários mínimos	12,5	26,3
de 1,5 a menos de 2 salários mínimos	12,4	38,7
de 2 a menos de 3 salários mínimos	16,8	55,5
de 3 a menos de 5 salários mínimos	19,3	74,8
de 5 a menos de 10 salários mínimos	15,9	90,7
de 10 a menos de 15 salários mínimos	5,2	95,9
15 salários mínimos ou mais	4,1	100,0
MÉDIA EM SALÁRIOS MÍNIMOS	4,3	

Fonte: DIEESE. POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares

Obs.: a) Valores a preços de junho de 1996

b) A POF foi realizada no período de dezembro de 1994 a novembro de 1995

Salário mínimo
Brasil 1940-2008 (em moeda nacional)

Tabela 15

Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal
04.07.1940	240,00	01.03.1965	66.000,00	01.05.1975	532,80	01.11.1982	23.568,00
17.07.1943	300,00	01.03.1966	84.000,00	01.05.1976	768,00	01.05.1983	34.776,00
01.12.1943	380,00	01.03.1967	105,00	01.05.1977	1.106,40	01.11.1983	57.120,00
01.01.1952	1.200,00	26.03.1968	129,60	01.05.1978	1.560,00	01.05.1984	97.176,00
04.07.1954	2.400,00	01.05.1969	156,00	01.05.1979	2.268,00	01.11.1984	166.560,00
01.08.1956	3.800,00	01.05.1970	187,00	01.11.1979	2.932,80	01.05.1985	333.120,00
01.01.1959	6.000,00	01.05.1971	225,60	01.05.1980	4.149,60	01.11.1985	600.000,00
18.10.1960	9.600,00	01.05.1972	268,80	01.11.1980	5.788,80	01.03.1986	804,00
16.10.1961	13.440,00	01.05.1973	312,00	01.05.1981	8.464,80	01.01.1987	964,80
01.01.1963	21.000,00	01.05.1974	376,80	01.11.1981	11.928,00	01.03.1987	1.368,00
24.02.1964	42.000,00	01.12.1974	415,20	01.05.1982	16.608,00	01.05.1987	1.641,60

continua

Tabela 15

Salário mínimo Brasil 1940-2008 (em moeda nacional)

Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal
01.06.1987	1.969,92	01.06.1988	10.368,00	01.05.1989	81,40	01.04.1990	3.674,06
10.08.1987	1.970,00	01.07.1988	12.444,00	01.06.1989	120,00	01.05.1990	3.674,06
01.09.1987 ⁽¹⁾	2.400,00	01.08.1988	15.552,00	01.07.1989 ⁽²⁾	149,80	01.06.1990	3.857,76
01.10.1987	2.640,00	01.09.1988	18.960,00	01.08.1989	192,88	01.07.1990	4.904,76
01.11.1987	3.000,00	01.10.1988	23.700,00	01.09.1989	249,48	01.08.1990 ⁽³⁾	5.203,46
01.12.1987	3.600,00	01.11.1988	30.800,00	01.10.1989	381,73	01.09.1990	6.056,31
01.01.1988	4.500,00	01.12.1988	40.425,00	01.11.1989	557,33	01.10.1990	6.425,14
01.02.1988	5.280,00	01.01.1989	54.374,00	01.12.1989	788,18	01.11.1990	8.329,55
01.03.1988	6.240,00	01.02.1989	63,90	01.01.1990	1.283,95	01.12.1990	8.836,82
01.04.1988	7.260,00	01.03.1989	63,90	01.02.1990	2.004,37	01.01.1990 ⁽⁴⁾	12.325,60
01.05.1988	8.712,00	01.04.1989	63,90	01.03.1990	3.674,06	01.02.1991	15.895,46

continua

Salário mínimo Brasil 1940-2008 (em moeda nacional)

Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal
01.03.1991	17.000,00	01.01.1992	96.037,33	01.11.1993	15.021,00	01.05.1999	136,00
01.04.1991 ⁽⁵⁾	17.000,00	01.05.1992	230.000,00	01.12.1993	18.760,00	03.04.2000	151,00
01.05.1991 ⁽⁶⁾	17.000,00	01.09.1992	522.186,94	01.01.1994	32.882,00	01.04.2001	180,00
01.06.1991 ⁽⁶⁾	17.000,00	01.01.1993	1.250.700,00	01.02.1994	42.829,00	01.04.2002	200,00
01.07.1991 ⁽⁶⁾	17.000,00	01.03.1993	1.709.400,00	01.03.1994 ⁽⁹⁾	64,79	01.04.2003	240,00
01.08.1991 ⁽⁷⁾	17.000,00	01.05.1993	3.303.300,00	01.09.1994 ⁽¹⁰⁾	70,00	01.05.2004	260,00
01.09.1991	42.000,00	01.07.1993	4.639.800,00	01.05.1995	100,00	01.05.2005	300,00
01.10.1991	42.000,00	01.08.1993	5.534,00	01.05.1996	112,00	01.04.2006	350,00
01.11.1991	42.000,00	01.09.1993	9.606,00	01.05.1997	120,00	01.04.2007	380,00
01.12.1991 ⁽⁸⁾	42.000,00	01.10.1993	12.024,00	01.05.1998	130,00	01.03.2008	415,00

■ Fonte: DIEESE

Notas: (1) Piso Nacional de Salários de 01/09/87 a 30/05/89; (2) Conforme a MP 71 (de 20.06.89) ninguém poderia receber menos do que Cr\$ 150,20. Decorre daí a obrigatoriedade do pagamento de abono correspondente à diferença entre o salário menor e Cr\$ 150,20; (3) Não inclui abono salarial de Cr\$ 3.200,00 (MP 199 de 26.07.90); (4) Conforme a MP 292 (de 03.01.91) ninguém poderia receber menos do que Cr\$ 12.500,00. Assim, incluído o abono de Cr\$ 1.469,30, o SM totalizou Cr\$ 13.794,90; (5) Não inclui abono salarial de Cr\$ 3.000,00 (Lei nº 8.178/91); (6) Não inclui abono salarial de Cr\$ 6.131,68 (Lei nº 8.178/91); (7) Não inclui abono salarial de Cr\$ 19.161,60 (Lei nº 8.178/91); (8) Não inclui abono salarial de Cr\$ 21.000,00 (Lei nº 8.276/91); (9) Conversão para URV pela média do quadrimestre novembro de 1993 a fevereiro de 1994 em 1º de março de 1994 (Lei nº 8.880/94); (10) Não inclui o abono de R\$ 15,00 para o mês de janeiro de 1995

Obs.: a) Ver Tabela 137 - Unidades do Sistema Monetário Brasileiro; b) De 1940 a 1963, utilizou-se o salário mínimo do Rio de Janeiro, que correspondia ao maior valor regional. De 1963 a 1984, manteve-se o maior valor regional que teve sua abrangência ampliada para várias capitais no período. A partir de 1984, o salário mínimo tem seu valor unificado nacionalmente

Tabela 16

Salário mínimo real Brasil 1940-2007 (médias anuais)

Ano	Salário Mínimo ⁽¹⁾	Índice (Julho de 1940 = 100)	Ano	Salário Mínimo ⁽¹⁾	Índice (Julho de 1940 = 100)
1940	1.005,17 ⁽²⁾	98,02	1997	259,60	25,32
1960	1.028,52	100,30	1998	272,21	26,55
1970	706,86	68,93	1999	273,33	26,65
1980	633,51	61,78	2000	281,27	27,41
1990	298,29	29,09	2001	304,27	29,67
1991	311,54	30,38	2002	310,49	30,28
1992	267,35	26,07	2003	314,86	30,70
1993	301,21	29,37	2004	326,61	31,85
1994	254,21	24,79	2005	351,77	34,30
1995	251,54	24,53	2006	406,53	39,64
1996	255,57	24,92	2007	428,11	41,75

Fonte: DIEESE

Notas: (1) Valores em R\$ de maio de 2008, referente à capital paulista

(2) Em 1940, o salário médio corresponde ao segundo semestre

Obs.: a) Para o cálculo do salário mínimo real, foram encadeadas as seguintes séries: o Índice de Custo de Vida da Prefeitura do Município de São Paulo, para o período de julho de 1940 até janeiro de 1959; de fevereiro de 1959 a dezembro de 1970, o ICV-DIEESE; a partir de janeiro de 1971, o ICV-DIEESE (estrato inferior)

b) Os índices do salário e do custo de vida têm como base seus valores reais iniciais em julho de 1940 = 100

c) Inclui abonos legais e, desde 1962, 13º salário

Salário mínimo necessário – DIEESE
Brasil 2001-2007 (em R\$)

Tabela 17

Mês	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Janeiro	1.036,35	1.116,66	1.385,91	1.445,39	1.452,28	1.496,56	1.565,61
Fevereiro	1.037,02	1.084,91	1.399,10	1.422,46	1.474,96	1.474,71	1.562,25
Março	1.066,68	1.091,21	1.466,73	1.402,63	1.477,49	1.489,33	1.620,89
Abril	1.092,97	1.143,29	1.557,55	1.386,47	1.538,64	1.536,96	1.672,56
Maiο	1.090,28	1.121,53	1.478,16	1.522,01	1.588,80	1.503,70	1.620,64
Junho	1.072,14	1.129,18	1.421,62	1.538,06	1.538,56	1.447,58	1.628,64
Julho	1.055,84	1.154,63	1.396,50	1.527,56	1.497,23	1.436,74	1.688,35
Agosto	1.070,46	1.168,92	1.359,03	1.596,11	1.471,18	1.442,62	1.733,88
Setembro	1.076,84	1.247,97	1.366,76	1.532,18	1.458,42	1.492,69	1.737,16
Outubro	1.081,04	1.270,40	1.391,37	1.510,67	1.468,24	1.510,00	1.797,56
Novembro	1.091,04	1.357,43	1.408,76	1.439,68	1.551,41	1.613,08	1.726,24
Dezembro	1.101,54	1.378,19	1.420,61	1.468,08	1.607,11	1.564,52	1.803,11

Fonte: DIEESE

Nota: (1) A partir de junho de 1996, o cálculo do salário mínimo necessário toma como base a ponderação da Pesquisa de Orçamentos Familiares 1994/95 relativa ao estrato inferior

Obs.: Dados em valores correntes

Tabela 18

Cesta Básica Nacional e tempo de trabalho necessário para sua aquisição - 2004-2007 (médias anuais)

Capitais	2004		2005	
	Valor em R\$	Tempo de trabalho	Valor em R\$	Tempo de trabalho
Aracaju	139,09	121h 05min	137,67	106h 00min
Belém	150,33	130h 40min	151,89	117h 27min
Belo Horizonte	161,64	140h 26min	163,82	125h 46min
Brasília	165,40	143h 48min	170,05	131h 05min
Curitiba	161,73	140h 35min	166,65	128h 26min
Florianópolis	158,55	137h 39min	163,93	126h 17min
Fortaleza	135,56	117h 58min	133,33	102h 35min
Goiânia	147,42	128h 12min	151,07	116h 37min
João Pessoa	137,04	119h 13min	136,60	105h 12min
Natal	138,72	120h 41min	136,96	105h 36min
Porto Alegre	176,13	152h 58min	177,81	137h 00min
Recife	133,86	116h 31min	137,19	105h 35min
Rio de Janeiro	165,69	143h 58min	169,81	130h 51min
Salvador	135,08	117h 36min	132,86	102h 22min
São Paulo	172,38	149h 48min	178,75	137h 43min
Vitória	151,83	131h 56min	160,27	123h 36min

continua

Cesta Básica Nacional e tempo de trabalho necessário para sua aquisição - 2004-2007 (médias anuais)

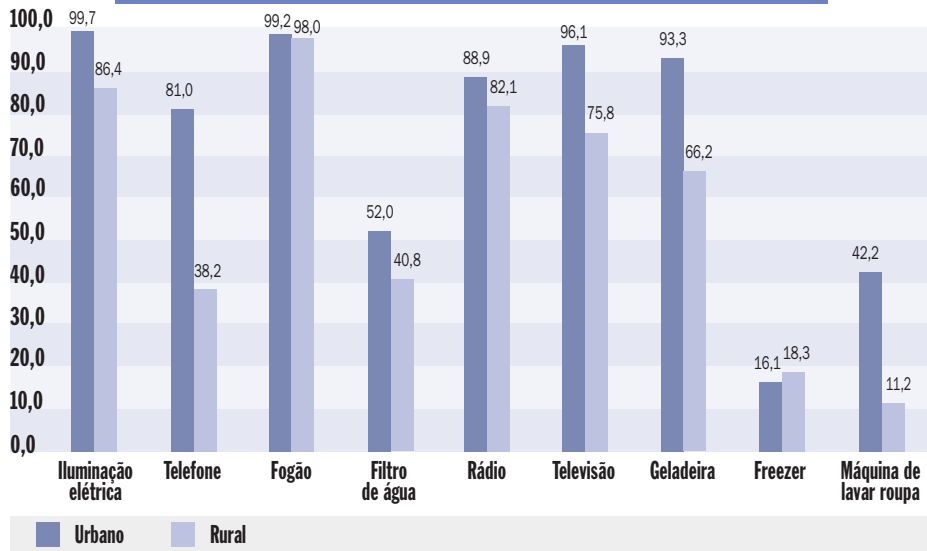
Capitais	2006		2007	
	Valor em R\$	Tempo de trabalho	Valor em R\$	Tempo de trabalho
Aracaju	136,44	89h 18min	150,10	88h 41min
Belém	151,67	99h 15min	166,84	98h 37min
Belo Horizonte	166,12	108h 45min	180,43	106h 44min
Brasília	168,38	110h 25min	177,71	105h 04min
Curitiba	163,64	107h 5min	175,74	103h 54min
Florianópolis	164,56	107h 37min	177,93	105h 09min
Fortaleza	130,27	85h 15min	143,95	85h 06min
Goiânia	147,81	96h 51min	159,85	94h 28min
João Pessoa	135,99	88h 56min	143,51	84h 51min
Natal	135,63	88h 41min	151,69	89h 37min
Porto Alegre	174,33	113h 57min	199,69	117h 56min
Recife	135,14	88h 19min	144,88	85h 41min
Rio de Janeiro	168,27	110h 15min	183,99	108h 46min
Salvador	136,02	88h 55min	146,22	86h 25min
São Paulo	176,99	115h 53min	193,37	114h 17min
Vitória	157,63	103h 19min	173,61	102h 38min

Fonte: DIEESE

Obs.: a) Esta tabela apresenta os valores da Cesta Básica Nacional, calculados com base no Decreto-lei n. 399 de 30/04/38, e o tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa trabalhar para comprá-la, conforme a jornada legal de trabalho de 220 horas; b) Farinha de mandioca no Norte/Nordeste e de trigo nas demais regiões; c) A batata não é considerada na cesta básica das regiões Norte e Nordeste

Gráfico 8

Domicílios com equipamentos básicos e outros bens duráveis Brasil 2006 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Indicadores sociais Países selecionados 2005-2006

Tabela 19

Países	População (em milhões)	PNB <i>per capita</i> (US\$)	Mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos)	Taxa de desemprego (PEA de 15 a 24 anos)	Taxa de mortalidade materna (por 100.000 nascimentos vivos)
	2006	2006	2006	2005	2005
África do Sul	47,4	5.390	56,0	60,1 ⁽¹⁾	400,0
Alemanha	82,4	36.810	4,0	15,2	4,0
Argentina	39,1	5.150	14,0	24,2	77,0
Áustria	8,3	39.750	4,0	10,3	4,0
Bangladesh	156,0	450	52,0	6,6 ⁽¹⁾	570,0
Brasil	189,3	4.710	19,0	18,1 ⁽²⁾	110,0
Chile	16,4	6.810	8,0	17,3	16,0
China	1.311,8	2.000	20,0	ND	45,0
Egito	74,2	1.360	29,0	27,1 ⁽³⁾	130,0
Espanha	44,1	27.340	4,0	19,7 ⁽⁴⁾	4,0
EUA	299,4	44.710	6,0	11,3 ⁽⁴⁾	11,0
Haiti	9,4	430	60,0	17,9 ⁽⁵⁾	670,0
Índia	1.109,8	820	57,0	10,5 ⁽²⁾	450,0

continua

Tabela 19

Indicadores sociais

Países selecionados 2005-2006

conclusão

Países	População (em milhões)	PNB <i>per capita</i> (US\$)	Mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos)	Taxa de desemprego (PEA de 15 a 24 anos) 2005	Taxa de mortalidade materna (por 100.000 nascimentos vivos) 2005
	2006	2006	2006	2005	2005
Índia	1.109,8	820	57,0	10,5 ⁽²⁾	450,0
Itália	58,8	31.990	4,0	24,0	3,0
Japão	127,8	38.630	3,0	8,7	6,0
México	104,2	7.830	29,0	6,6	60,0
Nigéria	144,7	620	99,0	ND	1.100,0
Paraguai	6,0	1.410	19,0	15,3 ⁽¹⁾	150,0
Polônia	38,1	8.210	6,0	37,8	8,0
Reino Unido	60,6	40.560	5,0	11,8 ⁽⁴⁾	8,0
Uruguai	3,3	5.310	11,0	29,5 ⁽⁶⁾	20,0
Venezuela	27,0	6.070	18,0	28,0 ⁽¹⁾	57,0

Fonte: ONU. Millenium Development Goals; Banco Mundial. World Development Indicators. Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Dados de 2003

(2) Dados de 2004

(3) Dados de 2002

(4) PEA de 16 a 24 anos

(5) Dados de 1999

(6) PEA de 14 a 24 anos

Indicadores socioeconômicos Países selecionados 2004-2006

Tabela 20

Países	Dívida externa (% do PNB)	Investimento ⁽¹⁾ (% do PIB)	Comércio internacional ⁽²⁾ (% do PIB) 2005	Acesso à água tratada (% da população) 2004	Acesso a saneamento básico (% da população) 2004
	2004	2006			
África do Sul	16,8	20,5	49,0	88,0	65,0
Alemanha	ND	17,8	71,1 ⁽³⁾	100,0	100,0
Argentina	159,4	23,5	43,4 ⁽³⁾	96,0	91,0
Áustria	ND	20,9	97,1 ⁽³⁾	100,0	100,0
Bangladesh	25,7	24,7	38,7	74,0	39,0
Brasil	47,4	16,8	37,6	90,0	75,0
Chile	56,7	20,4	75,4	95,0	91,0
China	14,5	44,6	65,3 ⁽³⁾	77,0	44,0
Egito	32,2	18,7	63,6	98,0	70,0
Espanha	ND	30,6	55,0 ⁽³⁾	100,0	100,0
EUA	ND	-	23,7 ⁽⁴⁾	100,0	100,0
Haiti	28,5	28,8	60,5 ⁽⁴⁾	54,0	30,0
Índia	18,4	33,9	39,9 ⁽³⁾	86,0	33,0
Itália	ND	21,2	52,5 ⁽³⁾	ND	ND

continua

Indicadores socioeconômicos

Países selecionados 2004-2006

Países	Dívida externa (% do PNB)	Investimento ⁽¹⁾ (% do PIB)	Comércio internacional ⁽²⁾ (% do PIB) 2005	Acesso à água tratada (% da população) 2004	Acesso a saneamento básico (% da população) 2004
	2004	2006			
Japão	ND	-	22,1 ⁽⁴⁾	100,0	100,0
México	24,1	22,0	61,4	97,0	79,0
Nigéria	70,7	22,0	88,4	48,0	44,0
Paraguai	52,3	21,0	69,4	86,0	80,0
Polônia	45,4	20,3	74,4	ND	ND
Reino Unido	ND	17,8	52,7 ⁽³⁾	100,0	ND
Uruguai	108,2	16,4	57,6 ⁽³⁾	100,0	100,0
Venezuela	45,2	24,7	56,3 ⁽³⁾	83,0	68,0

Fonte: Banco Mundial. World Development Indicators

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Investimento: formação bruta de capital fixo

(2) Comércio internacional: somatório das importações e exportações, dividido pelo valor do PIB

(3) Dados de 2004

(4) Dados de 2003

Esperança de vida ao nascer e mortalidade infantil, por sexo Brasil 2000-2020⁽¹⁾

Tabela 21

Anos	Esperança de vida ao nascer			Mortalidade infantil (% nascidos vivos)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
2000	66,7	74,3	70,4	34,0	26,0	30,1
2005	68,1	75,8	71,9	29,6	21,8	25,8
2006	68,4	76,1	72,2	28,7	21,1	25,0
2007	68,8	76,4	72,5	27,8	20,3	24,1
2008	69,1	76,7	72,8	26,9	19,5	23,3
2009	69,4	77,0	73,1	26,0	18,8	22,5
2010	69,7	77,3	73,4	25,1	18,0	21,6
2015	71,1	78,6	74,8	21,3	14,9	18,2
2020	72,5	79,8	76,1	18,0	12,5	15,3

Fonte: IBGE. Projeção da População do Brasil: 1980-2050

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Projeção do IBGE para os anos de 2000 a 2020

Obs.: Dados revistos em 2004

Tabela 22

Esperança de vida ao nascer

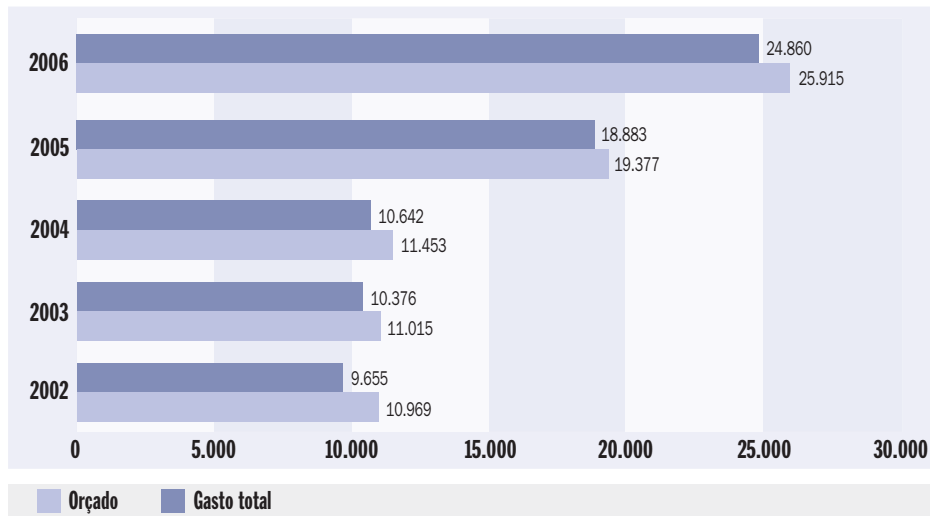
Países selecionados e média mundial 2005-2010

Países	Mais altas	Países	Mais baixas
Japão	82,6	Suazilândia	39,6
Hong Kong	82,2	Moçambique	42,1
Islândia	81,8	Zâmbia	42,4
Suíça	81,7	Serra Leoa	42,6
Austrália	81,2	Lesoto	42,6
Espanha	80,9	Angola	42,7
Suécia	80,9	Zimbábue	43,5
Israel	80,7	Afeganistão	43,8
Macau	80,7	República da África Central	44,7
França	80,7	Libéria	45,7
MUNDO		67,2	

Fonte: ONU. World Population Prospects: The 2006 Revision
Elaboração: DIEESE

Orçamento da União para crianças e adolescentes Brasil 2002-2006 (em R\$ milhões)

Gráfico 9



Fonte: Inesc
Elaboração: DIEESE
Obs.: Valores nominais

Tabela 23

Crianças de 10 a 14 anos segundo condição de atividade Brasil e Grandes Regiões 2006

Brasil e Grandes Regiões	Condição de atividade		Total de crianças de 10 a 14 anos ⁽¹⁾
	Não-economicamente ativas	Economicamente ativas	
Norte	1.454.353	256.160	1.710.513
Nordeste	4.411.221	1.056.728	5.467.949
Sudeste	6.227.229	539.629	6.766.858
Sul	2.120.618	328.428	2.449.046
Centro-Oeste	1.180.702	127.096	1.307.798
BRASIL	15.394.123	2.308.041	17.702.164

Fonte: IBGE, Pnad
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas sem declaração de condição de atividade

Crianças de 5 a 14 anos que trabalham, por setor de atividade Brasil 2006

Tabela 24

Sexo e grupos de idade	Não-agrícola	Agrícola	Total
Meninos			
5 a 9 anos	33.568	132.002	165.570
10 a 14 anos	424.244	703.854	1.128.098
Meninas			
5 a 9 anos	24.251	47.459	71.710
10 a 14 anos	328.013	267.521	595.534
TOTAL			
5 a 9 anos	57.819	179.461	237.280
10 a 14 anos	752.257	971.375	1.723.632

Fonte: IBGE, Pnad
Elaboração: DIEESE

Tabela 25

**Número de ocupados segundo a contribuição para Previdência Social⁽¹⁾
Brasil e Grandes Regiões 2006**

Brasil e Grandes Regiões	Contribuintes	Não-contribuintes
Norte	2.325.308	4.358.923
Nordeste	7.146.731	16.285.048
Sudeste	22.890.444	15.383.613
Sul	8.020.908	6.501.734
Centro-Oeste	3.202.386	3.203.000
BRASIL	43.585.777	45.732.318

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Contribuintes em qualquer trabalho

Número de ocupados segundo a contribuição para Previdência Social, no trabalho principal e em qualquer trabalho, por faixa etária - Brasil 2006

Tabela 26

Grupos de idade	Total de ocupados	No trabalho principal		Em qualquer trabalho	
		Contribuintes	Não-contribuintes	Contribuintes	Não-contribuintes
10 a 14 anos	1.723.632	4.021	1.719.611	4.021	1.719.611
15 a 19 anos	6.820.682	1.615.326	5.205.356	1.617.061	5.203.621
20 a 24 anos	11.423.521	5.779.627	5.643.894	5.796.941	5.626.580
25 a 29 anos	11.851.017	6.822.659	5.028.358	6.855.329	4.995.688
30 a 39 anos	21.684.734	12.113.385	9.571.349	12.169.915	9.514.819
40 a 49 anos	18.550.925	10.266.410	8.284.515	10.332.699	8.218.226
50 a 59 anos	11.364.618	5.483.172	5.881.446	5.514.327	5.850.291
60 anos ou mais	5.898.966	1.287.444	4.611.522	1.295.484	4.603.482
TOTAL	89.318.095	43.372.044	45.946.051	43.585.777	45.732.318

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Evolução dos benefícios emitidos pela Previdência Social Brasil 2000-2007

Anos	Quantidade	Valor (em mil R\$)	Valor médio dos benefícios (em R\$)
2000	19.572.748	5.364.700	274,09
2001	20.032.858	6.199.279	309,46
2002	21.125.512	7.308.509	345,96
2003	21.851.685	9.084.025	415,71
2004	23.146.969	10.407.504	449,63
2005	23.951.338	11.341.138	473,51
2006	24.593.390	12.635.504	513,78
2007	25.170.283	13.600.617	540,34

Fonte: MPAS. Boletim Estatístico da Previdência Social

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Posição em dezembro de cada ano

b) Dados em valores correntes

Benefícios emitidos pela Previdência Social, por faixas de valor Brasil 2007

Tabela 28

Benefícios por faixas de valor (em SM)	Quantidade	%	Valor (em R\$)	%
Abaixo de 1	601.698	2,4	124.989.055	0,8
Igual a 1	16.805.240	66,2	6.974.174.600	44,0
Acima de 1 até 2	3.342.486	13,2	2.006.566.299	12,7
Acima de 2 até 3	1.832.260	7,2	1.872.717.836	11,8
Acima de 3 até 4	1.405.237	5,5	2.028.702.825	12,8
Acima de 4 até 5	874.926	3,4	1.620.299.723	10,2
Acima de 5 até 6	453.817	1,8	1.004.638.702	6,3
Acima de 6 até 7	50.966	0,2	134.102.838	0,8
Acima de 7 até 8	9.964	0,0	30.181.607	0,2
Acima de 8 até 9	3.148	0,0	11.121.681	0,1
Acima de 9 até 10	2.093	0,0	8.157.286	0,1
Acima de 10 até 20	3.994	0,0	22.309.928	0,1
Acima de 20 até 30	565	0,0	5.653.016	0,0
Acima de 30	337	0,0	6.323.942	0,0
TOTAL	25.386.731	100,0	15.849.939.338	100,0

Fonte: MPAS. Boletim Estatístico da Previdência Social

Elaboração: DIEESE

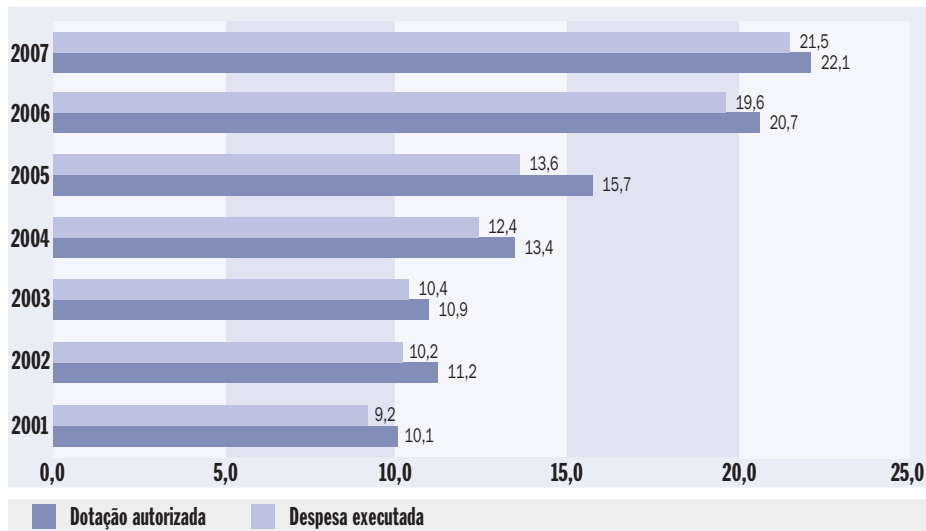
Obs.: Posição em dezembro de 2007

Capítulo 4

Indicadores de Educação

Despesas da União com manutenção e desenvolvimento do ensino Brasil 2001-2007 (em R\$ bilhões)

Gráfico 10



Fonte: STN/Siafi
Elaboração: DIEESE

Tabela 29

Distribuição dos estabelecimentos do ensino fundamental e médio, por dependência administrativa - Brasil e Grandes Regiões 2007

Dependência Administrativa e Ensino	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total do ensino fundamental	86,8	93,1	91,8	79,0	83,3	80,5
Pública	76,2	89,4	83,5	61,9	73,6	65,9
Federal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Estadual	16,4	15,5	9,0	21,7	25,6	27,3
Municipal	59,9	74,0	74,5	40,1	47,9	38,7
Privada	10,6	3,6	8,3	17,2	9,7	14,6
Total do ensino médio	13,2	6,9	8,2	21,0	16,7	19,5
Pública	9,5	5,8	6,2	14,1	12,7	13,8
Federal	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Estadual	9,0	5,6	5,5	13,6	12,4	13,5
Municipal	0,4	0,2	0,6	0,4	0,2	0,2
Privada	3,7	1,1	2,0	6,9	4,0	5,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/DTDIE. Censo Escolar 2007

Elaboração: DIEESE

Obs.: Inclui ensino regular e especial

Proporção dos estabelecimentos de ensino com a presença de itens de infra-estrutura - Brasil 2003-2007 (em %)

Tabela 30

Condição de infra-estrutura	Ensino fundamental			Ensino médio		
	2003	2005	2007	2003	2005	2007
Com água	97,8	99,4	99,8	99,9	100,0	99,7
Com energia elétrica	79,5	84,1	87,2	99,9	100,0	98,3
Com esgoto	89,5	91,3	91,2	99,7	99,8	98,1
Com sanitário	90,0	92,5	93,3	99,3	99,6	98,7
Com biblioteca	28,9	24,8	35,5	82,0	63,4	83,5
Com laboratório de informática	13,6	16,8	22,9	56,2	58,6	71,8
Com laboratório de ciências	8,3	8,9	8,5	45,9	46,2	42,4
Com quadra de esportes	25,5	27,0	27,9	76,0	75,0	72,7
Com sala para TV e vídeo	18,0	19,3	58,9	56,7	56,3	97,0
Com TV, vídeo e parabólica	13,4	25,4	59,1	12,3	57,7	97,1
Com microcomputadores	33,5	37,8	46,4	89,8	91,6	94,1
Com acesso à internet	14,8	20,0	28,3	55,9	66,8	76,3

Fonte: MEC/Inep/DTDIE. Censo Escolar
Elaboração: DIEESE

Tabela 31

Distribuição das funções docentes na educação básica por nível de formação - Brasil 2005-2007 (em %)

Dependências Administrativas	Total independente da formação		Com formação superior completa e sem licenciatura		Com formação média completa		Com formação fundamental completa	
	2005	2007	2005	2007	2005	2007	2005	2007
Pública	80,8	83,4	80,1	77,2	82,5	87,3	75,1	86,9
Federal	0,3	0,4	0,5	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Estadual	39,1	46,1	49,0	39,0	18,5	25,6	8,0	21,5
Municipal	41,4	36,9	30,7	36,2	64,1	61,7	67,0	65,4
Privada	19,2	16,6	19,9	22,8	17,5	12,7	24,9	13,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/DTDIE. Censo Escolar

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento

b) O mesmo docente de ensino fundamental pode atuar de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª série

Distribuição das matrículas no ensino fundamental e médio, por dependência administrativa e tipo de ensino - Brasil e Grandes Regiões 2007 (em %)

Tabela 32

Dependência Administrativa e Ensino	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total do ensino fundamental	79,4	81,9	80,2	78,5	78,8	79,1
Pública	71,3	77,8	73,0	68,3	72,0	69,6
Federal	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1
Estadual	27,9	29,2	16,6	32,7	35,3	36,7
Municipal	43,3	48,6	56,4	35,5	36,6	32,7
Privada	8,2	4,1	7,2	10,2	6,9	9,5
Total do ensino médio	20,6	18,1	19,8	21,5	21,2	20,9
Pública	18,4	17,1	18,1	18,8	18,8	18,2
Federal	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Estadual	17,8	16,8	17,2	18,3	18,5	18,0
Municipal	0,4	0,0	0,8	0,4	0,1	0,0
Privada	2,2	1,1	1,7	2,7	2,4	2,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/DTDE. Censo Escolar
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Inclui ensino regular e especial

Tabela 33

Taxa de frequência da população residente à escola ou creche, por grupo de idade - Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	0 e 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos e mais
Norte	32,5	96,0	79,1	32,6	7,7
Nordeste	43,8	96,9	79,6	33,8	6,6
Sudeste	47,3	98,3	85,2	30,7	5,0
Sul	40,8	98,4	80,7	29,6	4,9
Centro-Oeste	36,9	98,1	83,0	32,1	6,2
BRASIL	43,0	97,6	82,2	31,7	5,6

Fonte: IBGE. Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Excluídas pessoas com idade ignorada

Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor - Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)

Tabela 34

Brasil e Grandes Regiões	Total	Cor		
		Branca	Preta	Parda
Norte	11,3	7,7	15,6	12,2
Nordeste	20,7	16,6	22,7	22,4
Sudeste	6,0	4,4	9,2	8,2
Sul	5,7	4,6	10,1	10,5
Centro-Oeste	8,3	5,7	13,2	9,9
BRASIL	10,4	6,5	14,1	14,7

Fonte: IBGE. Indicadores Sociais
Elaboração: DIEESE

Tabela 35

Taxa de analfabetismo por grupos de idade e sexo Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)

Grupos de idade e sexo	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
7 anos ou mais	10,0	11,4	19,7	5,7	5,3	7,5
Homens	10,5	12,3	21,9	5,2	5,0	7,7
Mulheres	9,7	10,5	17,7	6,3	5,6	7,4
10 anos ou mais	9,6	10,3	18,9	5,5	5,2	7,4
Homens	9,9	11,1	20,9	4,8	4,8	7,4
Mulheres	9,3	9,6	17,0	6,1	5,5	7,4
10 a 14 anos	3,0	4,5	6,4	1,1	0,8	1,0
Homens	4,1	5,7	8,9	1,4	1,0	1,2
Mulheres	2,0	3,3	3,9	0,8	0,6	0,8
15 anos ou mais	10,4	11,3	20,7	6,0	5,7	8,3
Homens	10,7	12,0	22,8	5,3	5,3	8,3
Mulheres	10,1	10,6	18,8	6,6	6,0	8,3

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Obs.: Excluídas as pessoas com idade ignorada

Anos de estudo das pessoas ocupadas de 10 anos ou mais Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)

Tabela 36

Anos de estudo	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Sem instrução e menos de 1 ano	8,7	11,5	18,1	4,5	4,2	6,8
1 a 3 anos	10,8	13,9	16,0	8,0	8,6	9,7
4 a 7 anos	26,2	27,0	26,1	24,4	30,1	27,7
8 a 10 anos	16,3	16,3	13,3	17,3	18,1	17,3
11 anos ou mais	37,6	30,8	26,1	45,4	38,1	38,2
TOTAL⁽¹⁾	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas com anos de estudo não determinados e sem declaração

Tabela 37

Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo - Brasil e Grandes Regiões 2006 (anos de estudo)

Brasil e Grandes Regiões	População total			População ocupada		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Norte	6,8	6,6	7,0	7,6	7,2	8,2
Nordeste	7,1	6,8	7,3	7,7	7,3	8,3
Sudeste	6,8	6,4	7,1	7,3	6,8	8,0
Sul	8,0	7,9	8,1	8,9	8,6	9,3
Centro-Oeste	7,7	7,6	7,9	8,4	8,1	8,7
BRASIL	7,7	7,4	8,0	8,5	8,0	9,1

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Obs.: Excluídas as informações das pessoas com anos de estudo não determinados ou sem declaração

Média de anos de estudo da população de 15 anos ou mais de idade, por cor - Brasil e Grandes Regiões 2006 (anos de estudo)

Tabela 38

Brasil e Grandes Regiões	Total	Cor		
		Branca	Preta	Parda
Norte	6,7	7,6	6,0	6,4
Nordeste	5,8	6,7	5,7	5,4
Sudeste	7,9	8,5	6,8	6,8
Sul	7,6	7,9	6,6	6,2
Centro-Oeste	7,4	8,3	6,5	6,8
BRASIL	7,2	8,1	6,4	6,2

Fonte: IBGE. Indicadores Sociais
Elaboração: DIEESE

Tabela 39

Distribuição dos estudantes de 18 a 24 anos de idade, por nível de ensino freqüentado - Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	Total de estudantes	Fundamental	Médio	Superior ⁽¹⁾	Outros ⁽²⁾
Norte	100,0	17,1	43,8	23,7	15,4
Nordeste	100,0	23,7	44,4	21,0	10,9
Sudeste	100,0	6,2	30,1	51,9	11,9
Sul	100,0	4,4	24,1	58,6	12,9
Centro-Oeste	100,0	9,7	32,8	46,7	10,9
BRASIL	100,0	12,7	35,3	40,1	11,9

Fonte: IBGE. Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclui mestrado e doutorado

(2) Pré-vestibular, supletivo e alfabetização de adultos

Distribuição dos estudantes concluintes do ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização - Brasil 2005

Tabela 40

Dependências Administrativas	Total		Zona Urbana		Zona Rural	
	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%
Pública	2.131.957	86,3	1.904.854	77,1	227.103	9,2
Federal	4.031	0,2	3.972	0,2	59	0,0
Estadual	1.337.382	54,1	1.284.481	52,0	52.901	2,1
Municipal	790.544	32,0	616.401	24,9	174.143	7,0
Privada	339.733	13,7	336.974	13,6	2.759	0,1
TOTAL	2.471.690	100,0	2.241.828	90,7	229.862	9,3

Fonte: MEC/Inep. Sistema de Estatísticas Educacionais
Elaboração: DIEESE

Tabela 41

Distribuição dos estudantes concluintes do ensino médio, segundo dependência administrativa e localização - Brasil 2005

Dependências Administrativas	Total		Zona Urbana		Zona Rural	
	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%
Pública	1.556.545	83,7	1.523.346	82,0	33.199	1,8
Federal	14.316	0,8	11.819	0,6	2.497	0,1
Estadual	1.507.099	81,1	1.481.537	79,7	25.562	1,4
Municipal	35.130	1,9	29.990	1,6	5.140	0,3
Privada	302.070	16,3	299.961	16,1	2.109	0,1
TOTAL	1.858.615	100,0	1.823.307	98,1	35.308	1,9

Fonte: MEC/Inep. Sistema de Estatísticas Educacionais
Elaboração: DIEESE

Distribuição dos estudantes concluintes do ensino superior, segundo categoria administrativa e sexo - Brasil 2006

Tabela 42

Categorias Administrativas	Total		Homens		Mulheres	
	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%
Pública	183.085	24,8	73.681	25,4	109.404	24,5
Federal	83.686	11,4	36.903	12,7	46.783	10,5
Estadual	76.516	10,4	28.184	9,7	48.332	10,8
Municipal	22.883	3,1	8.594	3,0	14.289	3,2
Privada	553.744	75,2	216.885	74,6	336.859	75,5
Particular	304.578	41,3	123.108	42,4	181.470	40,7
Comunitária/ Confessional/ Filantrópica	249.166	33,8	93.777	32,3	155.389	34,8
TOTAL	736.829	100,0	290.566	100,0	446.263	100,0

Fonte: MEC/Inep/DTDiE. Censo da Educação Superior
Elaboração: DIEESE
Obs.: Inclui ensino regular e especial

Tabela 43

Nível de rendimento dos ocupados, segundo anos de estudo Brasil 2006 (em %)

Nível de rendimento	Anos de estudo					
	Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais
Até 0,5 salário mínimo	23,6	16,4	12,5	9,9	3,2	0,3
Mais de 0,5 a 1 salário mínimo	29,5	26,1	24,9	24,7	16,2	2,7
Mais de 1 a 2 salários mínimos	18,2	26,0	30,9	35,3	36,3	10,2
Mais de 2 a 3 salários mínimos	2,7	6,1	9,0	10,8	15,7	12,3
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1,0	2,7	4,1	5,8	12,0	18,8
Mais de 5 a 10 salários mínimos	0,5	1,4	2,1	3,2	9,0	28,7
Mais de 10 a 20 salários mínimos	0,1	0,2	0,4	0,7	2,0	15,6
Mais de 20 salários mínimos	0,0	0,0	0,1	0,2	0,5	6,4
Sem rendimento ⁽¹⁾	23,8	20,4	15,3	8,4	3,2	1,2
Sem declaração	0,8	0,8	0,8	1,0	1,8	3,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios

Obs.: Rendimento mensal de todos os trabalhos das pessoas ocupadas de 10 anos ou mais de idade

Rendimento médio por hora da população ocupada, por cor e grupos de anos de estudo - Brasil e Grandes Regiões 2006 (em R\$)

Tabela 44

Brasil e Grandes Regiões	Grupos de anos de estudo				
	Total	até 4	5 a 8	9 a 11	12 ou mais
Branca					
Norte	6,9	3,4	5,0	5,6	17,8
Nordeste	5,5	2,2	3,0	4,9	16,2
Sudeste	7,9	4,1	4,7	6,1	16,0
Sul	6,8	4,0	4,5	5,9	14,6
Centro-Oeste	8,4	4,0	4,9	6,3	18,5
BRASIL	7,3	3,7	4,4	5,9	15,9
Preta ou parda					
Norte	4,1	2,7	3,2	4,5	12,1
Nordeste	3,1	1,9	2,5	3,8	10,5
Sudeste	4,3	3,2	3,6	4,4	10,6
Sul	4,0	2,9	3,4	4,4	10,9
Centro-Oeste	5,1	3,7	3,6	5,1	13,3
BRASIL	3,9	2,6	3,2	4,3	11,1

Fonte: IBGE. Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Rendimento mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas de 10 anos e mais de idade com rendimento

Tabela 45

Taxa de desemprego segundo nível de escolaridade Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007 (em %)

Nível de escolaridade	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Analfabeto	11,2	(2)	(2)	(2)	12,5	(2)
Ensino Fundamental Incompleto ⁽¹⁾	14,2	14,9	12,7	23,3	18,9	20,0
Ensino Fundamental Completo	18,3	15,4	14,4	25,5	21,2	20,7
Ensino Médio Incompleto	28,2	22,4	24,6	34,4	30,2	31,9
Ensino Médio Completo	15,4	11,9	11,5	21,4	21,8	17,7
Ensino Superior Incompleto	12,6	10,1	11,5	20,1	16,6	16,1
Ensino Superior Completo	6,1	4,4	4,5	7,9	6,7	6,7

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

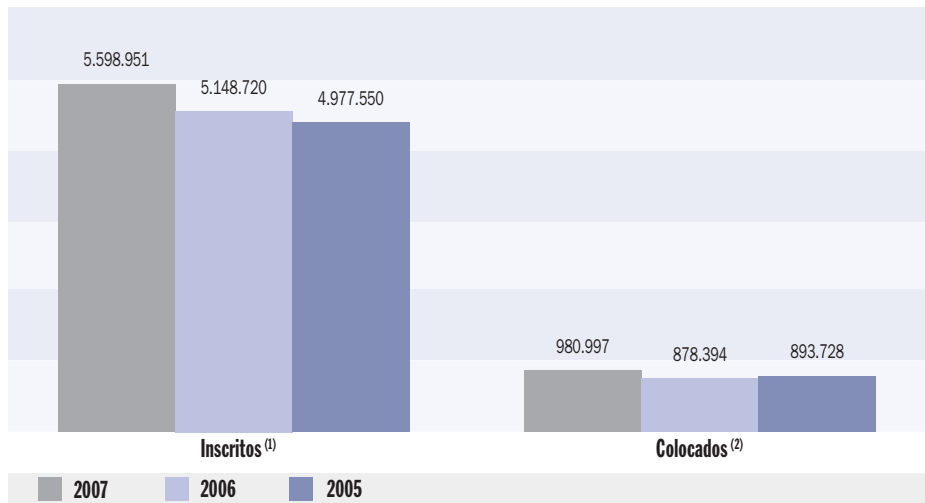
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclui alfabetizados sem escolarização

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Trabalhadores inscritos e colocados por meio do Sistema Nacional de Emprego - Brasil 2005-2007

Gráfico 11



Fonte: MTE. Departamento de Emprego e Salário - Coordenação Geral de Emprego e Renda
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Todos os trabalhadores que buscaram o Sistema Nacional de Emprego (Sine) à procura da ação de intermediação de mão-de-obra, no âmbito do Programa do Seguro-Desemprego; (2) Candidatos que conseguiram uma colocação no mercado de trabalho por intermédio do Sine, ou seja, é o resultado positivo do processo de intermediação de mão-de-obra executado

Tabela 46

Participação dos trabalhadores sem ocupação, em relação ao total de concluintes dos cursos de qualificação - Brasil 2005-2007

Programa	Total de concluintes	Concluintes sem ocupação	%
PNQ 2007 ^{(1) (2)}	86.981	46.320	53,25
PNQ 2006 ⁽¹⁾	112.650	77.948	69,19
PNQ 2005 ⁽¹⁾	117.430	79.614	67,80

Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

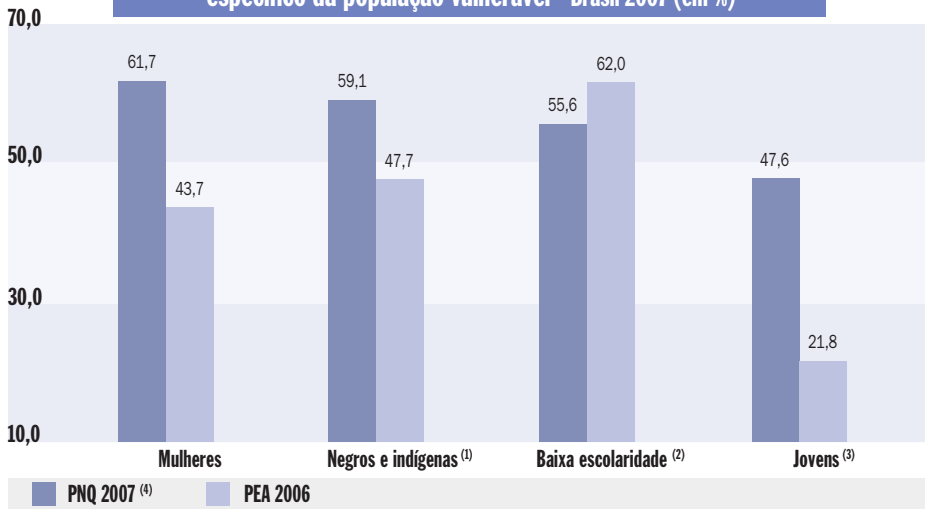
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Plano Nacional de Qualificação (PNQ)

(2) Resultados parciais, portanto, sujeitos à alteração (até 08 de julho de 2008 haviam sido contabilizados aproximadamente 68,06% da execução do PNQ de 2007)

Participação dos concluintes dos cursos de qualificação por grupo específico da população vulnerável - Brasil 2007 (em %)

Gráfico 12



Fonte: MTE. Base de Gestão da Qualificação. Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Negros corresponde a pretos e pardos. Exclui educandos sem declaração

(2) Escolaridade menor que o ensino médio completo, ou seja, menos que 10 anos de estudo

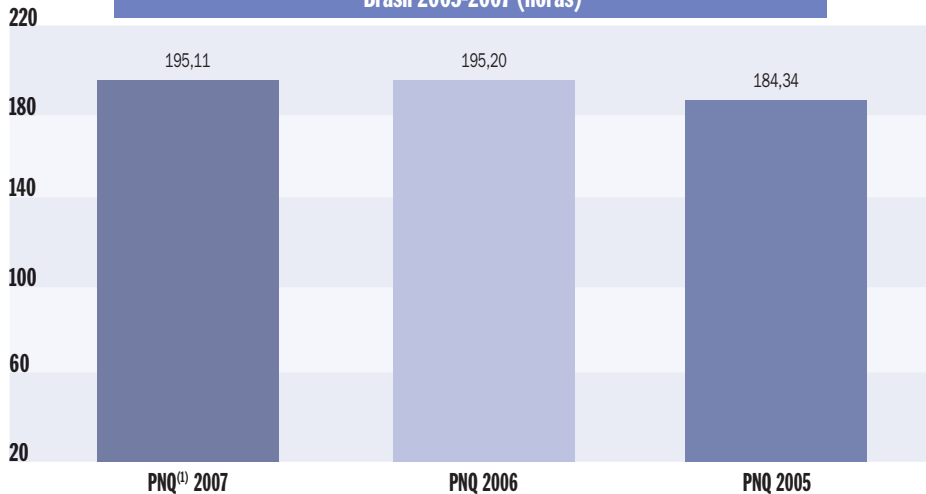
(3) Jovens de 16 a 24 anos

(4) Plano Nacional de Qualificação (PNQ)

Obs.: a) A PEA corresponde a soma da população ocupada e desempregada; b) Resultados parciais, portanto sujeitos à alteração

Gráfico 13

Carga horária média dos cursos de qualificação profissional e social Brasil 2005-2007 (horas)



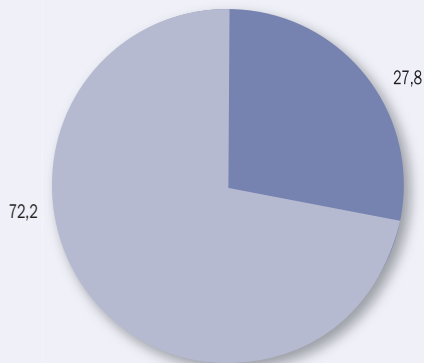
Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Nota: (1) Plano Nacional de Qualificação (PNQ)

Obs.: PNQ 2007 - resultados preliminares, portanto, sujeitos à alteração

Distribuição do público de políticas públicas integradas⁽¹⁾ Brasil 2007 (em %)

Gráfico 14



Público que não participa de políticas integradas

Público que participa de políticas integradas

Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Políticas públicas de qualificação de trabalho, inclusão social e desenvolvimento

Obs.: Resultados parciais, portanto, sujeitos à alteração

Capítulo 5

Mercado de Trabalho

**População com 10 anos ou mais, por condição de atividade⁽¹⁾
e grupo de idade - Brasil 2006**

Tabela 47

Grupos de idade	Economicamente ativa	Não economicamente ativa	Total ⁽²⁾
10 a 14 anos	2.308.041	15.394.123	17.702.164
15 a 19 anos	10.196.061	7.238.741	17.434.802
15 a 17 anos	4.889.757	5.534.998	10.424.755
18 e 19 anos	5.306.304	1.703.743	7.010.047
20 a 24 anos	14.741.371	2.533.732	17.275.103
25 a 29 anos	13.983.842	1.837.499	15.821.341
30 a 39 anos	24.265.634	3.312.632	27.578.484
40 a 49 anos	20.243.762	3.758.257	24.002.019
50 a 59 anos	12.390.038	5.002.313	17.392.351
60 anos ou mais	6.519.916	12.557.431	19.077.347
TOTAL	104.648.665	51.634.728	156.283.611

Fonte: IBGE, Pnad
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Período de referência de 365 dias

(2) Inclusive os sem declaração de condição de atividade

Tabela 48

**População economicamente ativa⁽¹⁾, segundo sexo
Brasil e Grandes Regiões 2006**

Região	Homens	Mulheres	Total
Norte	4.292.737	2.900.396	7.193.133
Nordeste	14.723.564	10.825.590	25.549.154
Sudeste	23.397.687	18.953.140	42.350.827
Sul	8.487.932	6.958.093	15.446.025
Centro-Oeste	4.007.665	2.981.518	6.989.183
BRASIL	54.909.585	42.618.737	97.528.322

Fonte: IBGE, Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Período de referência de sete dias

**População ocupada, segundo ramos de atividade
Brasil 1992-2001 (em %)**

Tabela 49

Ramos de atividade	Anos			
	1992	1993	1995	1996
Atividade agrícola	28,3	27,4	26,1	24,5
Indústria de transformação	12,8	12,8	12,3	12,4
Indústria da construção	6,2	6,4	6,1	6,4
Outras atividades industriais	1,4	1,4	1,2	1,1
Comércio de mercadorias	12,1	12,7	13,1	13,3
Prestação de serviços	17,7	17,8	19,1	19,3
Serviços auxiliares da atividade econômica	2,9	2,9	3,3	3,5
Transporte e comunicação	3,5	3,4	3,7	3,8
Social	8,4	8,4	8,7	9,3
Administração pública	4,6	4,6	4,6	4,7
Outras atividades	2,2	2,1	1,9	1,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em números absolutos) ⁽¹⁾	65.395.491	66.569.757	69.628.608	68.040.206

continua

Tabela 49

População ocupada, segundo ramos de atividade Brasil 1992-2001 (em %)

conclusão

Ramos de atividade	Anos			
	1997	1998	1999	2001
Atividade agrícola	24,2	23,4	24,2	20,6
Indústria de transformação	12,3	11,8	11,6	12,3
Indústria da construção	6,6	7,1	6,6	6,5
Outras atividades industriais	1,1	1,2	1,1	1,1
Comércio de mercadorias	13,3	13,5	13,4	14,3
Prestação de serviços	19,4	19,1	19,3	20,2
Serviços auxiliares da atividade econômica	3,6	3,9	3,9	4,3
Transporte e comunicação	4,0	4,0	3,9	4,2
Social	9,1	9,6	9,5	9,8
Administração pública	4,5	4,6	4,6	4,8
Outras atividades	1,8	1,9	1,9	1,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em números absolutos) ⁽¹⁾	69.331.507	69.963.113	73.345.531	76.098.344

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota (1) Incluídas as pessoas sem declaração de posição na ocupação e ramos de atividade

Obs.: a) Não incluída a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá; b) Em 1994 e 2000 não houve pesquisa

c) Não foram incluídos os dados de 2002, 2003, 2004 e 2005, devido à mudança na composição dos ramos de atividade

População ocupada, segundo agrupamentos de atividade Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)

Tabela 50

Setor	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Agrícola	22,6	33,8	9,7	21,2	16,4	19,3
Indústria	14,5	9,5	17,5	18,2	11,2	14,8
Indústria de transformação	13,6	8,8	16,5	17,5	10,4	14,0
Construção	6,7	5,8	7,0	6,0	7,4	6,5
Comércio e reparação	18,2	16,0	18,4	17,7	18,7	17,6
Alojamento e alimentação	4,1	3,4	4,2	3,1	4,3	3,8
Transporte, armazenagem e comunicação	3,9	3,7	5,3	4,3	4,6	4,6
Administração pública	6,6	4,8	4,7	4,1	7,5	5,0
Educação, saúde e serviços sociais	8,3	8,0	10,0	8,4	8,6	9,0
Serviços domésticos	6,8	6,7	8,5	6,3	9,1	7,6
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3,4	3,7	4,9	3,7	4,6	4,3
Outras atividades	4,2	4,5	9,6	6,9	7,7	7,3
Atividades mal definidas ou não declaradas	0,8	0,3	0,2	0,2	0,0	0,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em números absolutos)	6.684.231	23.431.779	38.274.057	14.522.642	6.405.386	89.318.095

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Dados não comparáveis com os dos anos anteriores a 2002, por mudança na composição dos agrupamentos de atividade

Tabela 51

Estrutura da ocupação das pessoas de 10 ou mais anos de idade Brasil 2004-2006

Posição na ocupação	2004		2005		2006	
	Números absolutos	%	Números absolutos	%	Números absolutos	%
Empregados	46.699.957	55,2	47.985.988	55,1	50.055.523	56,0
Trabalhadores domésticos	6.472.484	7,7	6.658.627	7,6	6.782.111	7,6
Trabalhadores por conta própria	18.574.690	22,0	18.831.511	21,6	18.924.327	21,2
Empregadores	3.479.064	4,1	3.683.355	4,2	3.976.813	4,5
Trabalhadores não-remunerados	5.883.282	7,0	5.913.903	6,8	5.401.862	6,0
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	3.387.184	4,0	3.894.016	4,5	4.041.201	4,5
Trabalhadores na construção para o próprio uso	99.633	0,1	122.576	0,1	136.258	0,2
TOTAL ⁽¹⁾	84.596.294	100,0	87.089.976	100,0	89.318.095	100,0

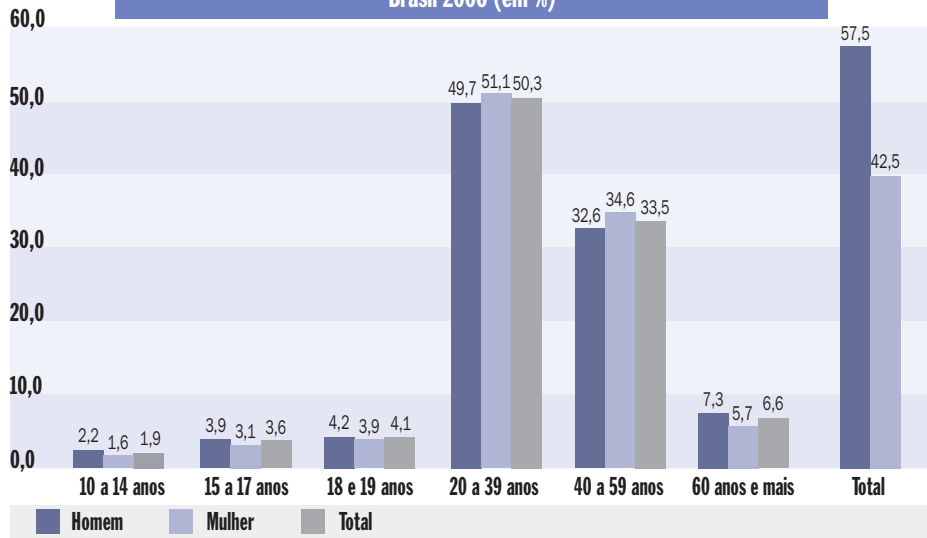
Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui as pessoas sem declaração de posição na ocupação

Distribuição dos ocupados por sexo e grupos de idade Brasil 2006 (em %)

Gráfico 15



Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Exclui as pessoas de idade ignorada

Tabela 52

Distribuição dos ocupados, por níveis de rendimento mensal de todos os trabalhos, segundo sexo - Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)

Nível de rendimento	Brasil			Norte			Nordeste		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Até 1 salário mínimo	27,0	36,1	30,9	31,7	42,0	35,7	49,0	49,2	49,1
Mais de 1 a 2 salários mínimos	31,1	27,5	29,6	32,7	21,2	28,2	22,0	14,7	19,0
Mais de 2 a 3 salários mínimos	12,7	7,7	10,6	10,8	6,0	8,9	5,9	3,8	5,1
Mais de 3 a 5 salários mínimos	8,7	5,7	7,4	6,5	4,4	5,7	3,8	3,0	3,5
Mais de 5 a 10 salários mínimos	7,5	4,8	6,3	5,1	3,7	4,6	3,1	2,5	2,9
Mais de 10 a 20 salários mínimos	2,8	1,4	2,2	1,5	0,9	1,2	1,2	0,7	1,0
Mais de 20 salários mínimos	1,1	0,4	0,8	0,5	0,2	0,4	0,5	0,2	0,4
Sem rendimento ⁽¹⁾	7,6	15,2	10,8	10,6	21,3	14,8	13,5	25,4	18,4
Sem declaração	1,6	1,1	1,4	0,7	0,3	0,6	0,9	0,5	0,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

continua

Distribuição dos ocupados, por níveis de rendimento mensal de todos os trabalhos, segundo sexo - Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)

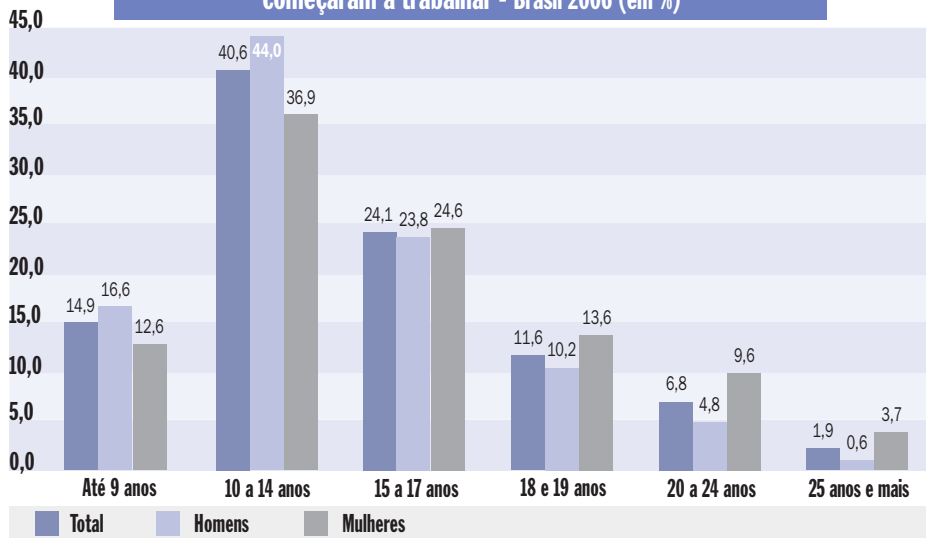
Nível de rendimento	Sudeste			Sul			Centro-Oeste		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Até 1 salário mínimo	17,1	31,8	23,5	16,2	25,3	20,2	21,5	36,3	27,6
Mais de 1 a 2 salários mínimos	34,8	33,8	34,4	33,4	32,8	33,2	36,5	28,5	33,2
Mais de 2 a 3 salários mínimos	16,0	9,7	13,3	15,9	9,0	12,9	14,0	7,6	11,4
Mais de 3 a 5 salários mínimos	11,2	7,0	9,4	11,3	6,8	9,3	9,1	6,1	7,9
Mais de 5 a 10 salários mínimos	9,8	6,1	8,2	9,5	4,7	7,4	8,6	5,9	7,5
Mais de 10 a 20 salários mínimos	3,7	1,9	2,9	3,1	1,1	2,2	3,4	2,4	3,0
Mais de 20 salários mínimos	1,5	0,4	1,0	1,1	0,4	0,8	1,6	0,7	1,2
Sem rendimento ⁽¹⁾	3,4	7,3	5,1	8,8	19,3	13,5	4,4	11,7	7,4
Sem declaração	2,6	1,9	2,3	0,8	0,5	0,7	1,0	0,8	0,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Incluídas as pessoas que receberam somente em benefícios

Gráfico 16

Distribuição dos ocupados, por sexo e pela idade em que começaram a trabalhar - Brasil 2006 (em %)



Fonte: IBGE, Pnad

Elaboração: DIEESE

Obs.: Exclui as pessoas sem declaração de idade em que começaram a trabalhar

Movimentação⁽¹⁾ de pessoal nos setores de atividade Brasil 2001-2007

Tabela 53

Setores de atividade	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Extrativa mineral	2.451	5.583	6.605	10.337	9.530	12.052	9.762
Indústria de transformação	103.822	161.170	128.791	504.610	177.548	250.239	394.584
Serviços industriais de utilidade pública	1.540	5.277	3.147	4.566	13.533	7.369	7.752
Construção civil	-33.404	-29.425	-48.155	50.763	85.053	85.796	176.755
Comércio	209.805	283.261	225.908	403.940	389.815	336.794	405.091
Serviços	310.962	285.797	260.285	470.123	569.705	521.609	587.103
Administração pública	11.774	10.204	9.830	-382	21.599	8.253	15.252
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-17.128	40.579	58.198	79.274	-12.878	6.574	21.093
Outros	1.257	-32	824	45	76	-	-
TOTAL	591.079	762.414	645.433	1.523.276	1.253.981	1.228.686	1.617.392

Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Saldo entre admitidos e desligados

Obs.: Dados referentes aos trabalhadores com vínculo empregatício com base na CLT

Tabela 54

Distribuição dos admitidos e desligados, segundo gênero e grau de instrução - Brasil 2007 (em %)

Grau de instrução	Homens		Mulheres		Total		Participação no saldo total
	Admitidos	Desligados	Admitidos	Desligados	Admitidos	Desligados	
Analfabeto	1,3	1,4	0,5	0,5	1,0	1,1	0,1
4ª série incompleta	7,2	8,1	2,6	3,0	5,7	6,4	-0,4
4ª série completa	8,3	9,4	3,9	4,7	6,8	7,8	-1,0
8ª série incompleta	13,9	14,9	7,3	8,1	11,7	12,6	4,3
8ª série completa	18,1	19,1	12,6	13,5	16,3	17,2	8,7
2º grau incompleto	10,8	10,8	9,9	10,2	10,5	10,6	10,1
2º grau completo	33,6	30,1	48,1	45,6	38,5	35,2	64,0
Superior incompleto	2,7	2,5	5,8	5,6	3,7	3,5	5,5
Superior completo	4,0	3,7	9,3	8,8	5,8	5,4	8,7
Ignorado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em nº absoluto)	9.542.582	8.533.565	4.798.707	4.190.332	14.341.289	12.723.897	1.617.392

Fonte: MTE. Caged
Elaboração: DIEESE

Distribuição dos admitidos e desligados, segundo gênero e faixa etária Brasil 2007 (em %)

Tabela 55

Faixa etária	Homens		Mulheres		Total		Participação no saldo total
	Admitidos	Desligados	Admitidos	Desligados	Admitidos	Desligados	
Até 17 anos	2,9	1,6	3,8	2,1	3,2	1,7	14,3
18 a 24 anos	33,9	30,2	38,4	34,2	35,4	31,6	65,6
25 a 29 anos	20,5	21,3	21,5	22,7	20,8	21,8	13,3
30 a 39 anos	24,3	26,0	22,9	24,8	23,8	25,6	9,5
40 a 49 anos	12,8	13,8	10,6	12,0	12,0	13,2	2,7
50 a 64 anos	5,5	6,6	2,9	4,1	4,6	5,7	-4,2
65 ou mais	0,2	0,4	0,1	0,2	0,1	0,3	-1,2
Ignorado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em nº absoluto)	9.542.582	8.533.565	4.798.707	4.190.332	14.341.289	12.723.897	1.617.392

Fonte: MTE. Caged
Elaboração: DIEESE

Tabela 56

Distribuição dos admitidos e desligados, segundo gênero e faixa de salário mensal - Brasil 2007 (em %)

Faixa de salário (em salários mínimos)	Homens		Mulheres		Total		Participação no saldo total
	Admitidos	Desligados	Admitidos	Desligados	Admitidos	Desligados	
Até 0,5	0,6	0,4	0,9	0,8	0,7	0,6	1,5
De 0,51 a 1,0	10,8	8,8	14,9	11,9	12,1	9,8	30,5
De 1,01 a 1,5	46,6	44,7	54,6	53,3	49,3	47,5	63,0
De 1,51 a 2,0	21,8	21,7	16,1	17,1	19,9	20,2	17,7
De 2,01 a 3,0	12,4	14,0	6,6	8,2	10,5	12,1	-2,4
De 3,01 a 4,0	3,3	4,2	2,6	3,1	3,1	3,8	-2,9
De 4,01 a 5,0	1,2	1,8	1,1	1,5	1,2	1,7	-2,9
De 5,01 a 7,0	1,2	1,7	1,1	1,5	1,2	1,6	-2,3
De 7,01 a 10,0	0,8	1,0	0,7	0,9	0,8	1,0	-1,0
De 10,01 a 15,0	0,4	0,6	0,3	0,5	0,4	0,6	-0,9
De 15,01 a 20,0	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	-0,3
Mais de 20	0,2	0,3	0,1	0,2	0,2	0,3	-0,7
Ignorado	0,6	0,5	0,7	0,7	0,6	0,6	0,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em nº absoluto)	9.542.582	8.533.565	4.798.707	4.190.332	14.341.289	12.723.897	1.617.392

Fonte: MTE. Caged
Elaboração: DIEESE

Distribuição dos admitidos e desligados, segundo gênero e setor de atividade - Brasil 2007 (em %)

Tabela 57

Setor de atividade	Homens		Mulheres		Total		Participação no saldo total
	Admitidos	Desligados	Admitidos	Desligados	Admitidos	Desligados	
Indústria de extração mineral	0,4	0,4	0,1	0,1	0,3	0,3	0,6
Indústria de transformação	23,0	22,6	19,5	19,2	21,8	21,5	24,4
Serviços industriais de utilidade pública	0,5	0,5	0,2	0,2	0,4	0,4	0,5
Construção civil	14,4	14,1	1,2	1,1	10,0	9,8	10,9
Comércio	20,0	19,8	28,9	28,8	23,0	22,7	25,0
Serviços	30,2	30,0	43,5	43,5	34,7	34,4	36,3
Administração pública	0,4	0,3	1,3	1,3	0,7	0,6	0,9
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	11,1	12,2	5,2	5,9	9,1	10,1	1,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em nº absoluto)	9.542.582	8.533.565	4.798.707	4.190.332	14.341.289	12.723.897	1.617.392

Fonte: MTE. Caged
Elaboração: DIEESE

Tabela 58

Distribuição dos ocupados por tempo de permanência no trabalho principal - Brasil 2006 (em %)

Categoria	Tempo de permanência no trabalho principal						Total
	Até 5 meses	6 a 11 meses	1 ano	2 a 4 anos	5 a 9 anos	10 anos ou mais	
Empregados e trabalhadores domésticos ⁽¹⁾	15,5	9,6	14,4	24,2	15,8	20,5	100,0
Com carteira de trabalho assinada	10,7	9,7	15,7	27,8	18,2	18,0	100,0
Funcionários públicos estatutários e militares	2,4	3,4	4,6	14,1	17,6	57,9	100,0
Sem carteira de trabalho assinada	26,2	11,3	15,2	22,0	11,9	13,4	100,0
Trabalhadores por conta-própria	6,3	3,9	7,7	19,8	18,4	44,0	100,0
Empregadores	2,5	2,2	5,7	17,0	20,9	51,7	100,0
Trabalhadores não-remunerados	6,2	4,2	9,2	27,9	21,8	30,8	100,0
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	5,3	2,9	8,0	20,7	18,2	44,9	100,0
Trabalhadores na construção para o próprio uso	68,9	11,4	4,7	4,5	6,4	4,2	100,0
TOTAL	12,0	7,5	12,0	23,0	17,1	28,5	100,0

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive empregados e trabalhadores domésticos sem declaração de carteira

Distribuição dos assalariados por níveis de rendimento Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)

Tabela 59

Nível de rendimento	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Até 1 salário mínimo	33,1	41,4	58,8	24,5	22,0	30,6
Mais de 1 a 2 salários mínimos	37,5	34,5	25,9	40,3	45,1	39,4
Mais de 2 a 3 salários mínimos	11,8	10,1	5,9	13,8	14,5	11,2
Mais de 3 a 5 salários mínimos	8,2	7,2	4,3	9,7	9,5	8,1
Mais de 5 a 10 salários mínimos	5,8	5,0	3,1	6,9	6,2	6,3
Mais de 10 a 20 salários mínimos	1,8	1,1	1,0	2,1	1,6	2,5
Mais de 20 salários mínimos	0,5	0,2	0,2	0,6	0,4	1,0
Sem rendimento ⁽¹⁾	0,2	0,1	0,3	0,1	0,2	0,1
Sem declaração	1,2	0,3	0,5	1,9	0,5	0,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Empregados	50.055.523	3.233.917	10.760.469	24.359.986	7.923.648	3.777.503
Trabalhadores domésticos	6.782.111	453.690	1.561.024	3.268.408	913.224	585.765
TOTAL	56.837.634	3.687.607	12.321.493	27.628.394	8.836.872	4.363.268

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios

Obs.: a) Os dados referem-se ao rendimento mensal no trabalho principal dos assalariados, incluídos os funcionários públicos estatutários e militares

Tabela 60

Empregados e trabalhadores domésticos segundo categoria de emprego - Brasil e Grandes Regiões 2006

Brasil e Grandes Regiões	Trabalhadores com carteira de trabalho assinada ⁽¹⁾		Militares e estatutários		Trabalhadores sem carteira de trabalho assinada ⁽¹⁾		Total ⁽²⁾	
	N ^{os} absolutos	%	N ^{os} absolutos	%	N ^{os} absolutos	%	N ^{os} absolutos	%
Norte	1.361.455	36,9	543.642	14,7	1.782.510	48,3	3.687.607	100,0
Nordeste	4.540.959	36,9	1.432.815	11,6	6.347.719	51,5	12.321.493	100,0
Sudeste	16.683.109	60,4	2.505.926	9,1	8.439.359	30,5	27.628.394	100,0
Sul	5.456.242	61,7	840.512	9,5	2.538.154	28,7	8.836.872	100,0
Centro-Oeste	2.143.071	49,1	578.554	13,3	1.641.643	37,6	4.363.268	100,0
BRASIL	30.184.836	53,1	5.901.449	10,4	20.749.385	36,5	56.837.634	100,0

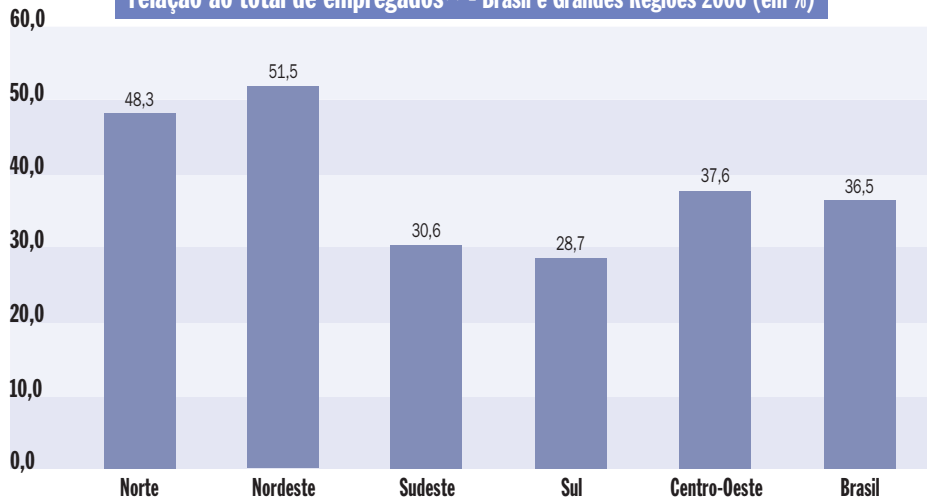
Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclui empregados e trabalhadores domésticos

(2) Inclusive as pessoas sem declaração de categoria de emprego

Percentual de empregados⁽¹⁾ sem carteira de trabalho assinada em relação ao total de empregados⁽²⁾ - Brasil e Grandes Regiões 2006 (em %)

Gráfico 17



Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclui os trabalhadores domésticos

(2) Inclui as pessoas sem declaração de categoria de emprego

Tabela 61

Estimativa da população economicamente ativa (PEA)⁽¹⁾ e taxa de desemprego Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em 1.000 pessoas)

Categoria	Regiões Metropolitanas											
	São Paulo				Porto Alegre				Belo Horizonte			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
PEA	9.941	10.038	10.075	10.189	1.807	1.835	1.855	1.898	2.359	2.391	2.476	2.564
Ocupados	8.082	8.342	8.483	8.681	1.520	1.569	1.590	1.653	1.904	1.992	2.134	2.251
Desempregados	1.859	1.696	1.592	1.508	287	266	265	245	455	399	342	313
Taxa de Desemprego (em %)	18,7	16,9	15,8	14,8	15,9	14,5	14,3	12,9	19,3	16,7	13,8	12,2

Categoria	Salvador				Recife				Distrito Federal			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
PEA	1.695	1.720	1.752	1.817	1.550	1.536	1.593	1.620	1.163	1.203	1.245	1.282
Ocupados	1.263	1.300	1.339	1.423	1.192	1.193	1.254	1.301	920	975	1.011	1.055
Desempregados	432	420	413	394	358	343	339	319	243	228	234	226
Taxa de Desemprego (em %)	25,5	24,4	23,6	21,7	23,1	22,3	21,3	19,7	20,9	19,0	18,8	17,7

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) População Economicamente Ativa (PEA) é a soma de ocupados e desempregados

Obs.: Médias anuais

Distribuição dos ocupados por setor da economia
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em %)

Tabela 62

Categoria	Regiões Metropolitanas											
	São Paulo				Porto Alegre				Belo Horizonte			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
Indústria	19,1	19,5	19,4	18,9	18,7	19,6	19,0	18,5	14,4	14,3	14,8	15,4
Comércio	16,2	16,1	15,7	16,2	17,0	17,1	17,5	16,8	15,4	15,6	14,9	15,1
Serviços	50,6	50,5	51,1	51,2	51,6	51,4	51,4	52,3	54,0	54,5	54,9	54,2
Outros ⁽¹⁾	14,1	13,9	13,8	13,7	12,6	11,9	12,1	12,4	16,2	15,6	15,4	15,3
TOTAL ⁽²⁾	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	8.082	8.342	8.483	8.681	1.520	1.569	1.590	1.653	1.904	1.992	2.134	2.251

continua

Distribuição dos ocupados por setor da economia Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em %)

Categoria	Regiões Metropolitanas											
	Salvador				Recife				Distrito Federal ⁽³⁾			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
Indústria	8,6	9,3	9,0	9,1	9,0	9,4	9,4	9,4	3,7	3,9	3,8	3,7
Comércio	16,5	16,1	16,4	16,5	20,1	19,4	19,7	19,7	15,7	16,1	15,0	15,6
Serviços	59,3	58,9	58,7	59,3	54,5	54,2	53,5	53,6	66,0	66,0	65,5	65,2
Outros ⁽¹⁾	15,7	15,7	15,9	15,1	16,4	17,0	17,4	17,3	14,6	14,0	15,7	15,5
TOTAL ⁽²⁾	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	1.263	1.300	1.339	1.423	1.192	1.193	1.254	1.301	920	975	1.011	1.055

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Engloba construção civil, serviços domésticos etc

(2) Estimativas em 1.000 pessoas

(3) A série histórica do Distrito Federal foi revisada de forma a compatibilizar o indicador de setor de atividade econômica com o das demais PEDs

Obs.: Médias anuais

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação Região Metropolitana de São Paulo 2004-2007 (em %)

Tabela 63

Posição na ocupação	2004	2005	2006	2007
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	54,0	55,3	56,8	58,0
Com carteira assinada	40,2	41,6	43,1	45,0
Sem carteira assinada	13,9	13,8	13,7	13,0
Total de assalariados ⁽²⁾	62,5	63,4	65,4	66,2
Autônomos	19,5	19,1	18,0	17,6
Empregador	4,0	4,0	4,1	3,8
Empregado doméstico	8,7	8,6	8,2	8,1
Empregado familiar sem remuneração salarial	1,3	1,1	0,9	0,9
Outras	3,9	3,7	3,3	3,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais

Tabela 64

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação Região Metropolitana de Porto Alegre 2004-2007 (em %)

Posição na ocupação	2004	2005	2006	2007
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	53,5	55,1	55,8	55,5
Com carteira assinada	43,7	46,1	46,4	46,0
Sem carteira assinada	9,8	9,0	9,4	9,5
Total de assalariados ⁽²⁾	66,1	67,1	67,8	67,8
Autônomos	17,8	17,5	16,7	16,5
Empregador	4,1	4,2	4,0	4,0
Empregado doméstico	6,8	6,6	6,7	6,7
Empregado familiar sem remuneração salarial	0,8	0,6	0,8	0,6
Outras	4,2	4,0	4,0	4,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação Região Metropolitana de Belo Horizonte 2004-2007 (em %)

Tabela 65

Posição na ocupação	2004	2005	2006	2007
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	50,6	51,9	52,3	52,8
Com carteira assinada	40,8	42,6	43,3	44,6
Sem carteira assinada	9,8	9,3	9,0	8,2
Total de assalariados ⁽²⁾	63,2	64,4	65,3	65,3
Autônomos	20,6	20,2	19,9	20,1
Empregador	4,4	4,3	4,3	4,6
Empregado doméstico	9,3	8,9	8,2	8,0
Empregado familiar sem remuneração salarial	0,4	(3)	(3)	(3)
Outras	2,1	1,9	2,0	1,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Médias anuais

Tabela 66

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação Região Metropolitana de Salvador 2004-2007 (em %)

Posição na ocupação	2004	2005	2006	2007
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	46,0	48,3	49,1	50,5
Com carteira assinada	34,4	36,8	37,8	40,0
Sem carteira assinada	11,6	11,5	11,3	10,5
Total de assalariados ⁽²⁾	59,9	61,8	62,9	64,1
Autônomos	23,5	22,7	21,8	21,1
Empregador	4,1	3,9	3,8	3,5
Empregado doméstico	9,7	9,4	9,3	8,7
Empregado familiar sem remuneração salarial	0,9	0,7	0,6	0,6
Outras	1,8	1,4	1,7	1,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação Região Metropolitana de Recife 2004-2007 (em %)

Tabela 67

Posição na ocupação	2004	2005	2006	2007
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	44,6	45,7	46,6	46,3
Com carteira assinada	33,2	34,6	36,1	35,6
Sem carteira assinada	11,4	11,1	10,5	10,7
Total de assalariados ⁽²⁾	58,2	59,2	60,0	59,7
Autônomos	25,5	24,5	23,8	24,7
Empregador	2,9	2,6	2,6	2,6
Empregado doméstico	8,5	9,1	9,0	8,8
Empregado familiar sem remuneração salarial	2,7	2,4	2,4	2,3
Outras	2,2	2,2	2,2	2,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais

Tabela 68

Distribuição dos ocupados por posição na ocupação Distrito Federal 2004-2007 (em %)

Posição na ocupação	2004	2005	2006	2007
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	42,1	43,6	43,9	44,3
Com carteira assinada	33,5	34,9	35,1	35,3
Sem carteira assinada	8,6	8,6	8,8	9,0
Total de assalariados ⁽²⁾	67,3	67,9	67,2	67,0
Autônomos	14,9	15,2	15,9	15,9
Empregador	4,3	4,6	4,1	4,2
Empregado doméstico	10,2	9,6	10,0	9,9
Empregado familiar sem remuneração salarial	(3)	(3)	(3)	(3)
Outras	3,0	2,6	2,6	2,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Médias anuais

Posição na ocupação das mulheres no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007 (em %)

Tabela 69

Posição na ocupação	Mulheres					
	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	50,1	49,8	45,1	41,2	37,2	39,0
Com carteira assinada	38,8	41,1	37,3	31,7	28,4	30,9
Sem carteira assinada	11,4	8,7	7,8	9,6	8,8	8,1
Total de assalariados ⁽²⁾	60,9	65,1	60,5	57,5	52,9	61,1
Autônomos	15,0	12,4	17,3	19,7	22,2	13,8
Empregador	2,4	2,7	3,1	2,6	1,8	2,9
Empregado doméstico	17,2	14,7	16,9	17,6	18,7	19,5
Empregado familiar sem remuneração salarial	1,3	0,8	(3)	(3)	3,2	(3)
Outras	3,3	4,3	1,7	1,7	1,2	2,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Tabela 70

Posição na ocupação dos homens no trabalho principal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007 (em %)

Posição na ocupação	Homens					
	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	64,4	60,0	59,1	58,5	53,3	49,1
Com carteira assinada	50,1	49,9	50,6	47,2	41,1	39,3
Sem carteira assinada	14,3	10,1	8,5	11,3	12,2	9,8
Total de assalariados ⁽²⁾	70,4	70,1	69,2	69,8	64,8	72,4
Autônomos	19,8	19,7	22,3	22,3	26,5	17,9
Empregador	5,0	5,1	5,9	4,3	3,2	5,3
Empregado doméstico	0,8	(3)	(3)	1,0	1,3	1,2
Empregado familiar sem remuneração salarial	0,6	(3)	(3)	(3)	1,7	(3)
Outras	3,4	4,4	1,9	2,2	2,5	3,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Posição na ocupação dos negros no trabalho principal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007(em %)

Tabela 71

Posição na ocupação	Negros					
	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	58,2	55,3	54,0	50,7	46,4	45,6
Com carteira assinada	44,7	45,1	45,7	40,0	35,3	36,3
Sem carteira assinada	13,6	10,1	8,3	10,7	11,1	9,3
Total de assalariados ⁽²⁾	64,4	67,1	64,3	63,2	58,4	65,0
Autônomos	18,7	16,4	20,7	22,0	25,4	17,1
Empregador	1,5	(3)	2,9	2,9	2,2	3,3
Empregado doméstico	12,8	14,1	10,9	9,8	10,0	11,9
Empregado familiar sem remuneração salarial	0,6	(3)	(3)	(3)	2,3	(3)
Outras	1,9	(3)	1,0	1,5	1,7	2,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Negros = pretos e pardos

Tabela 72

Posição na ocupação dos não-negros no trabalho principal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007 (em %)

Posição na ocupação	Não-negros					
	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	57,9	55,5	51,3	49,4	46,2	42,0
Com carteira assinada	45,2	46,1	43,2	40,1	36,5	33,5
Sem carteira assinada	12,7	9,4	8,0	9,3	9,7	8,5
Total de assalariados ⁽²⁾	67,1	68,0	66,5	69,4	63,5	70,6
Autônomos	17,1	16,5	19,3	16,0	22,5	13,8
Empregador	5,0	4,5	6,7	7,3	3,8	5,7
Empregado doméstico	5,6	5,5	4,4	(3)	5,2	6,4
Empregado familiar sem remuneração salarial	1,0	0,6	(3)	(3)	2,5	(3)
Outras	4,2	4,8	2,8	4,2	2,6	3,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Não-negros = brancos e amarelos

Rendimento mensal médio real dos ocupados no trabalho principal por setor - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em R\$ de nov/07)

Tabela 73

Regiões Metropolitanas	Indústria				Comércio			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
São Paulo	1.271	1.293	1.257	1.231	902	896	894	898
Porto Alegre	954	974	980	984	830	828	822	863
Belo Horizonte	933	921	1.000	1.034	712	731	780	837
Salvador	1.108	1.106	1.098	1.068	587	615	604	622
Recife	678	645	710	710	513	507	571	548
Distrito Federal ⁽²⁾	966	903	999	940	880	894	895	936

continua

Rendimento mensal médio real dos ocupados no trabalho principal por setor - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em R\$ de nov/07)

Regiões Metropolitanas	Serviços				Total de ocupados ⁽¹⁾			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
São Paulo	1.320	1.300	1.330	1.324	1.134	1.129	1.144	1.140
Porto Alegre	1.150	1.165	1.177	1.201	981	995	1.003	1.028
Belo Horizonte	997	961	1.099	1.135	849	839	949	987
Salvador	907	905	907	942	783	788	788	822
Recife	719	722	769	796	605	601	648	658
Distrito Federal ⁽²⁾	1.719	1.743	1.814	1.940	1.381	1.395	1.438	1.523

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Incluídos serviços domésticos, construção civil e outros

(2) A série histórica do Distrito Federal foi revisada de forma a compatibilizar o indicador de setor de atividade econômica com o das demais PEDs

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/lpead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Não incluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Rendimento mensal médio real dos ocupados por sexo Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em R\$ de nov/07)

Tabela 74

Regiões Metropolitanas	Homens				Mulheres			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
São Paulo	1.340	1.350	1.347	1.340	885	866	907	905
Porto Alegre	1.105	1.122	1.143	1.161	825	834	831	864
Belo Horizonte	1.028	1.004	1.122	1.160	662	659	756	793
Salvador	924	934	919	945	633	626	643	687
Recife	710	693	743	746	474	486	531	548
Distrito Federal	1.605	1.612	1.697	1.787	1.142	1.167	1.163	1.246

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Infiltradores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Não incluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Tabela 75

Rendimento mensal médio real dos ocupados por cor Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em R\$ de nov/07)

Regiões Metropolitanas	Negros				Não-negros			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
São Paulo	730	729	753	759	1.372	1.347	1.366	1.358
Porto Alegre	665	695	704	716	1.018	1.035	1.049	1.078
Belo Horizonte	702	677	728	776	1.072	1.056	1.227	1.240
Salvador	687	686	698	735	1.380	1.401	1.348	1.385
Recife	529	545	580	591	805	783	891	874
Distrito Federal	1.183	1.185	1.232	1.253	1.786	1.803	1.838	1.987

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Não incluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês

d) Negros = pretos e pardos; não-negros = brancos e amarelos

Rendimento mensal médio real no trabalho principal dos assalariados do setor privado - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em R\$ de nov/07)

Tabela 76

Regiões Metropolitanas	Assalariados do setor privado							
	Com carteira				Sem carteira			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
São Paulo	1.247	1.249	1.239	1.208	762	805	807	831
Porto Alegre	926	930	938	957	588	568	627	651
Belo Horizonte	837	820	890	917	524	506	571	611
Salvador	837	843	827	835	441	456	455	494
Recife	627	618	653	680	371	377	401	406
Distrito Federal	898	900	916	954	679	702	667	750

continua

Rendimento mensal médio real no trabalho principal dos assalariados do setor privado - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em R\$ de nov/07)

Regiões Metropolitanas	Assalariados do setor privado			
	Total			
	2004	2005	2006	2007
São Paulo	1.125	1.140	1.135	1.124
Porto Alegre	867	874	888	907
Belo Horizonte	781	765	838	872
Salvador	740	754	744	765
Recife	565	563	599	619
Distrito Federal	858	865	872	916

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Rendimento mensal médio real dos assalariados por sexo Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em R\$ de nov/07)

Tabela 77

Regiões Metropolitanas	Homens				Mulheres			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
São Paulo	1.295	1.317	1.305	1.298	1.071	1.057	1.082	1.066
Porto Alegre	1.079	1.083	1.104	1.120	925	918	909	947
Belo Horizonte	997	962	1.077	1.101	807	794	891	924
Salvador	948	967	952	946	843	817	824	873
Recife	740	718	768	777	621	641	686	715
Distrito Federal	1.687	1.689	1.772	1.877	1.468	1.496	1.531	1.645

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Infiatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Tabela 78

Rendimento mensal médio real dos assalariados por cor Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007(em R\$ de nov/07)

Regiões Metropolitanas	Negros				Não-negros			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
São Paulo	835	840	836	845	1.405	1.397	1.415	1.393
Porto Alegre	755	791	786	805	1.044	1.044	1.056	1.084
Belo Horizonte	764	737	782	829	1.123	1.084	1.257	1.250
Salvador	807	797	810	829	1.439	1.471	1.387	1.413
Recife	613	630	660	678	893	865	987	971
Distrito Federal	1.395	1.390	1.456	1.496	1.949	1.976	2.042	2.213

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês

d) Negros = pretos e pardos; não-negros = brancos e amarelos

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos ocupados - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (base: média de 1998=100)

Tabela 79

Regiões Metropolitanas	Total de ocupados							
	Emprego				Rendimento médio real			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
São Paulo	113,4	117,1	119,0	121,8	70,4	70,1	70,8	70,6
Porto Alegre	114,7	118,4	120,0	124,8	83,6	84,8	85,6	87,6
Belo Horizonte	119,3	124,8	133,7	141,0	84,3	83,3	94,2	98,1
Salvador	120,6	124,2	127,9	135,9	83,7	84,2	84,3	87,9
Recife	106,4	106,5	112,0	116,2	71,4	70,9	76,6	78,0
Distrito Federal	124,5	131,9	136,8	142,8	81,3	82,2	84,6	89,7

continua

Regiões Metropolitanas	Total de ocupados			
	Massa de rendimentos reais			
	2004	2005	2006	2007
São Paulo	79,9	82,1	84,3	86,0
Porto Alegre	95,9	100,4	102,7	109,2
Belo Horizonte	100,6	104,0	126,0	138,3
Salvador	101,0	104,5	107,8	119,4
Recife	76,0	75,5	85,8	90,6
Distrito Federal	101,2	108,4	115,7	128,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos assalariados Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (base: média de 1998=100)

Tabela 80

Regiões Metropolitanas	Total de assalariados							
	Emprego				Rendimento médio real			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
São Paulo	114,0	119,3	125,2	129,7	74,0	74,4	74,3	73,7
Porto Alegre	119,6	125,2	128,3	133,3	87,4	87,6	88,4	90,5
Belo Horizonte	121,4	129,5	140,7	148,3	88,4	86,2	96,6	99,3
Salvador	124,5	132,1	138,5	150,0	86,1	86,0	85,5	87,1
Recife	111,9	113,9	121,3	125,3	73,7	73,1	78,5	80,4
Distrito Federal	127,8	136,3	140,2	145,8	83,3	84,0	87,3	93,0

continua

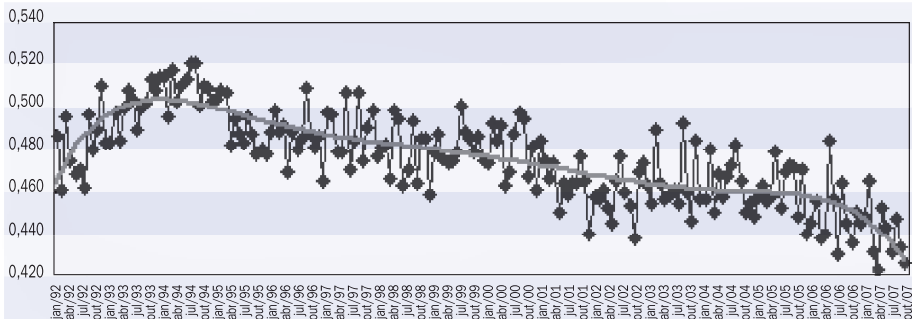
Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais dos assalariados Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (base: média de 1998=100)

Regiões Metropolitanas	Total de assalariados			
	Massa de rendimentos reais			
	2004	2005	2006	2007
São Paulo	84,4	88,8	93,0	95,5
Porto Alegre	104,6	109,7	113,5	120,6
Belo Horizonte	107,3	111,6	135,8	147,3
Salvador	107,2	113,6	118,5	130,6
Recife	82,5	83,2	95,2	100,7
Distrito Federal	106,5	114,5	122,4	135,5

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Índice de Gini do rendimento médio nominal mensal dos assalariados Região Metropolitana de São Paulo 1992-2007

Gráfico 18



Fonte: DIEESE/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Nota: O Índice de Gini, que varia de zero a um, é um indicador de igualdade ou desigualdade de uma distribuição. Quando igual a zero, significa a situação teórica de igualdade. Quando igual a um, ocorre a situação máxima de desigualdade. Portanto, quando se aproxima de um, significa que uma dada distribuição está se concentrando

Obs.: a) Os dados referem-se ao trabalho principal dos assalariados

Tabela 81

Jornada média semanal dos assalariados por setor da economia Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em horas)

Regiões Metropolitanas	Indústria				Comércio				Serviços ⁽¹⁾			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
São Paulo	44	43	43	43	47	47	46	46	42	42	42	42
Porto Alegre	44	44	43	44	46	46	46	46	41	41	41	41
Belo Horizonte	42	42	41	42	45	44	44	44	38	39	38	38
Salvador	44	44	44	44	47	47	47	47	39	40	40	40
Recife	47	47	47	47	50	50	50	50	42	43	42	42
Distrito Federal ⁽²⁾	45	44	44	43	48	47	47	47	40	40	40	40

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclui serviços domésticos

(2) A série histórica do Distrito Federal foi revisada de forma a compatibilizar o indicador de setor de atividade econômica com o das demais PEDs

Obs.: a) A média de horas trabalhadas exclui os que não trabalharam na semana

b) A média semanal de horas trabalhadas é resultado das médias semanais durante o ano

Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal, por setor da economia - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em %)

Tabela 82

Regiões Metropolitanas	Indústria				Comércio				Serviços ⁽¹⁾			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
São Paulo	42,4	38,8	36,7	33,3	59,1	56,6	55,0	54,6	38,0	36,5	35,2	33,8
Porto Alegre	29,3	26,2	22,5	25,8	50,6	51,6	47,9	50,6	28,8	27,6	25,2	26,4
Belo Horizonte	36,8	37,9	33,6	37,4	51,8	51,9	49,0	48,4	27,2	27,6	25,4	24,9
Salvador	44,8	48,9	49,1	45,8	60,6	64,3	65,9	62,8	31,4	32,5	32,3	31,4
Recife	61,2	59,0	61,5	60,0	72,0	71,6	73,1	69,8	39,1	39,4	39,5	37,0
Distrito Federal ⁽²⁾	43,4	40,6	37,9	37,7	67,2	65,2	61,7	66,1	20,9	20,5	19,7	20,6

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclui serviços domésticos

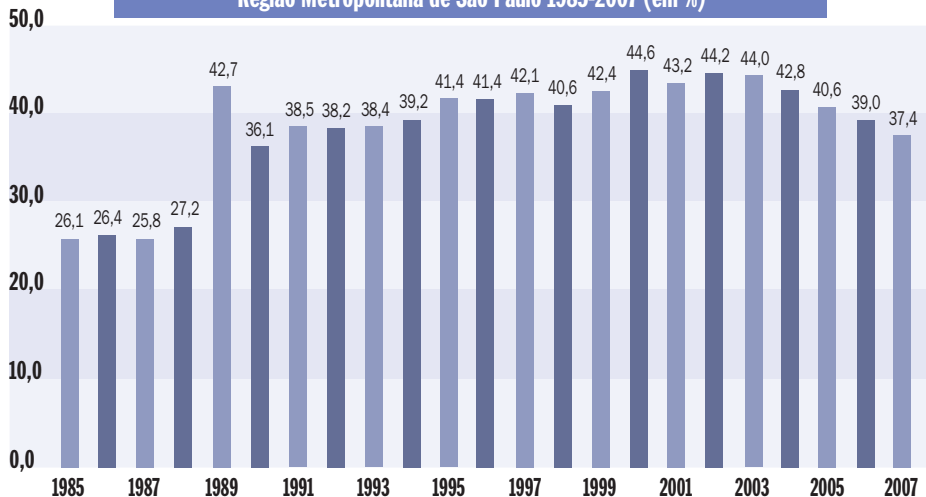
(2) A série histórica do Distrito Federal foi revisada de forma a compatibilizar o indicador de setor de atividade econômica com o das demais PEDs

Obs.: a) A média de horas trabalhadas exclui os que não trabalharam na semana

b) A média semanal de horas trabalhadas é resultado das médias semanais durante o ano

Gráfico 19

Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal Região Metropolitana de São Paulo 1985-2007 (em %)



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) A partir de novembro de 1988, a jornada legal considerada passa de 48 para 44 horas semanais

b) Excluídos os assalariados que não trabalharam na semana

Taxas de desemprego por tipo
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em %)

Tabela 83

Regiões Metropolitanas	Total				Aberto			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
São Paulo	18,7	16,9	15,8	14,8	11,6	10,5	10,4	10,1
Porto Alegre	15,9	14,5	14,3	12,9	10,7	10,3	10,2	9,7
Belo Horizonte	19,3	16,7	13,8	12,2	12,6	10,7	9,7	8,8
Salvador	25,5	24,4	23,6	21,7	14,9	14,2	15,0	13,8
Recife	23,1	22,3	21,3	19,7	14,3	14,0	13,5	12,3
Distrito Federal	20,9	19,0	18,8	17,7	13,0	12,4	11,2	11,5

continua

Taxas de desemprego por tipo

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em %)

Regiões Metropolitanas	Desemprego oculto											
	Pelo trabalho precário				Pelo desalento				Oculto total			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
São Paulo	5,1	4,8	3,9	3,5	1,9	1,5	1,5	1,2	7,1	6,4	5,4	4,7
Porto Alegre	3,5	2,9	2,7	2,2	1,7	1,3	1,4	1,0	5,2	4,2	4,1	3,2
Belo Horizonte	4,1	3,2	2,2	1,8	2,6	2,8	1,9	1,6	6,7	6,0	4,0	3,4
Salvador	7,6	7,4	6,6	6,2	3,0	2,8	2,0	1,8	10,6	10,2	8,6	8,0
Recife	4,4	4,3	4,1	3,9	4,4	4,0	3,7	3,5	8,8	8,3	7,8	7,4
Distrito Federal	4,2	3,6	4,3	3,3	3,7	3,0	3,2	2,9	7,9	6,5	7,6	6,1

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Obs.: Médias anuais

Taxas de desemprego por sexo
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em %)

Tabela 84

Regiões Metropolitanas	Homens				Mulheres			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
São Paulo	16,3	14,4	13,4	12,3	21,5	19,7	18,6	17,8
Porto Alegre	13,1	11,9	12,0	10,2	19,1	17,6	16,9	16,0
Belo Horizonte	16,8	14,0	11,0	8,9	21,9	19,7	16,9	15,9
Salvador	23,2	21,3	20,4	18,4	28,0	27,8	27,0	25,3
Recife	20,3	19,2	18,4	16,9	26,5	26,0	24,8	23,1
Distrito Federal	17,9	15,9	15,9	14,7	24,0	22,1	21,8	20,7

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Médias anuais

Tabela 85

Taxas de desemprego por idade

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em %)

Regiões Metropolitanas	Idade (em anos)											
	10 a 14				15 a 17 ⁽¹⁾				18 a 24			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
São Paulo	44,5	40,3	44,4	39,3	53,5	50,3	51,1	48,3	29,2	26,4	25,4	24,5
Porto Alegre	ND	ND	ND	ND	50,4	43,3	43,1	42,4	26,4	24,0	25,0	22,6
Belo Horizonte	51,2	ND	ND	ND	57,9	53,3	51,1	47,6	30,8	27,3	24,3	21,6
Salvador	ND	ND	ND	ND	50,6	49,7	52,2	51,8	41,8	40,6	40,8	37,9
Recife	ND	ND	ND	ND	45,6	44,3	46,2	43,8	40,5	39,1	39,1	37,6
Distrito Federal	ND	ND	ND	ND	63,9	63,2	64,7	63,4	34,8	32,6	32,0	30,9

continua

Taxas de desemprego por idade

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em %)

Regiões Metropolitanas	Idade (em anos)							
	25 a 39				40 e mais			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
São Paulo	14,6	13,5	12,7	12,4	11,4	10,0	9,1	8,2
Porto Alegre	13,3	12,8	12,6	11,8	8,9	8,5	8,0	7,1
Belo Horizonte	15,4	13,6	11,3	10,0	10,5	8,5	6,1	5,7
Salvador	22,6	22,3	21,3	20,3	14,1	13,2	12,4	11,3
Recife	21,3	21,6	20,3	19,0	11,5	11,0	10,0	9,1
Distrito Federal	16,4	15,4	15,1	14,4	9,9	8,2	8,6	7,8

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Os dados de Porto Alegre, Recife e Distrito Federal se referem a faixa etária de 10 a 17 anos

Obs.: Médias anuais

Tabela 86

Taxas de desemprego por cor

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em %)

Regiões Metropolitanas	Negros ⁽¹⁾				Não-negros ⁽²⁾			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
São Paulo	22,5	20,8	19,1	17,6	16,4	14,7	13,9	13,3
Porto Alegre	23,1	20,3	20,3	17,4	14,9	13,6	13,3	12,1
Belo Horizonte	21,2	18,7	15,5	14,1	16,4	14,0	11,5	9,7
Salvador	26,6	25,5	24,5	22,7	18,1	17,2	17,8	15,6
Recife	23,9	22,6	22,0	20,5	21,1	21,2	18,9	17,1
Distrito Federal	22,5	20,0	19,9	19,0	17,5	17,0	16,7	15,3

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Negros = pretos e pardos

(2) Não-negros = brancos e amarelos

Obs.: Médias anuais

Taxas de desemprego por posição no domicílio
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em %)

Tabela 87

Regiões Metropolitanas	Posição no domicílio							
	Chefe				Demais membros			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
São Paulo	10,3	9,4	8,4	8,0	24,8	22,4	21,2	19,9
Porto Alegre	9,0	8,7	8,4	7,4	21,5	19,3	19,2	17,5
Belo Horizonte	10,2	8,3	6,4	5,3	25,0	22,2	18,7	16,9
Salvador	15,7	14,8	14,0	12,0	31,8	30,9	30,2	28,5
Recife	13,3	13,3	12,1	11,2	29,8	28,6	27,8	25,7
Distrito Federal	10,3	9,1	9,0	8,1	28,4	25,9	25,5	24,4

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Médias anuais

Tabela 88

Taxas de desemprego por experiência anterior de trabalho Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em %)

Regiões Metropolitanas	Experiência anterior de trabalho							
	Com experiência				Sem experiência			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
São Paulo	15,8	14,6	13,5	12,7	2,8	2,3	2,3	2,2
Porto Alegre	13,0	12,1	11,9	11,0	2,9	2,4	2,4	1,9
Belo Horizonte	14,9	13,1	10,7	9,5	4,3	3,6	3,1	2,7
Salvador	20,3	19,4	18,6	17,2	5,2	5,0	5,0	4,5
Recife	17,8	17,5	16,3	15,1	5,3	4,8	5,0	4,6
Distrito Federal	16,7	15,2	14,7	14,2	4,2	3,8	4,1	3,5

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Médias anuais

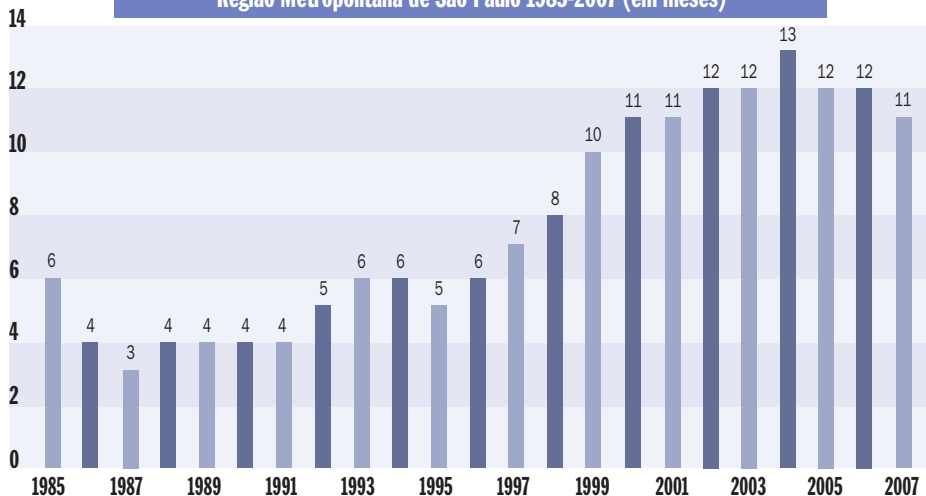
Desempregados segundo tempo de procura de trabalho Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007 (em %)

Tabela 89

Regiões Metropolitanas	Tempo de procura de trabalho						
	Até 3 meses			Mais de 3 a 6 meses	Mais de 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	Total
	Até 1 mês	Mais de 1 até 3 meses	Total				
São Paulo	16,5	20,0	36,5	18,7	24,0	20,9	100,0
Porto Alegre	19,2	23,6	42,8	21,5	22,4	13,2	100,0
Belo Horizonte	12,0	19,5	31,5	20,6	24,5	23,4	100,0
Salvador	9,0	15,2	24,3	15,8	27,0	32,9	100,0
Recife	ND	ND	ND	ND	ND	ND	100,0
Distrito Federal	10,9	16,6	27,5	18,2	25,5	28,8	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Tempo médio despendido na procura de trabalho Região Metropolitana de São Paulo 1985-2007 (em meses)



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Tempo médio de permanência dos assalariados no atual emprego por sexo - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2004-2007 (em meses)

Tabela 90

Regiões Metropolitanas	Tempo médio de permanência no emprego											
	Total				Homens				Mulheres			
	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007	2004	2005	2006	2007
São Paulo	61	61	61	59	60	61	61	60	61	60	60	58
Porto Alegre	63	64	65	66	63	65	67	67	63	63	63	65
Belo Horizonte	64	63	64	63	63	61	63	62	65	66	67	63
Salvador	70	68	68	69	65	64	64	64	78	75	75	78
Recife	73	73	74	73	71	70	73	72	76	77	76	76
Distrito Federal	82	83	82	83	85	86	85	85	80	80	78	80

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Médias anuais

Tabela 91

Proporção de ocupados em situações de trabalho vulnerável⁽¹⁾, por cor e sexo - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007 (em %)

Regiões Metropolitanas	Negros			Não-negros			Total Geral
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	
São Paulo	47,5	30,6	38,4	32,8	25,6	28,8	32,1
Porto Alegre	47,5	27,9	37,0	31,5	24,6	27,6	28,9
Belo Horizonte	44,5	28,4	35,5	30,0	22,6	26,1	31,3
Salvador	48,9	32,7	40,2	27,6	21,7	24,5	37,9
Recife	51,0	35,2	41,9	37,3	30,3	33,5	39,7
Distrito Federal	43,0	26,8	34,5	29,9	22,0	25,8	31,3

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os assalariados sem carteira de trabalho assinada, os autônomos que trabalham para o público, os trabalhadores familiares não remunerados e os empregados domésticos

Obs.: Negros = pretos e pardos. Não-negros = brancos e amarelos

Distribuição dos postos de trabalho gerados por empresas, segundo formas de contratação - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007 (em %)

Tabela 92

Formas de contratação	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Contratação padrão	68,4	75,3	75,6	68,5	65,2	69,6
Assalariados contratados diretamente						
Com carteira - setor privado	58,5	60,9	61,1	51,2	48,8	40,5
Com carteira - setor público	3,4	4,8	2,9	3,4	4,6	4,6
Estatutário	6,5	9,6	11,6	13,9	11,7	24,5
Contratação flexibilizada	31,6	24,7	24,4	31,5	34,8	30,4
Assalariados contratados diretamente						
Sem carteira - setor privado	17,1	12,6	11,8	14,8	16,0	10,9
Sem carteira - setor público	1,4	3,0	3,7	3,0	4,2	3,3
Assalariados terceirizados	5,0	5,1	3,7	10,1	6,3	11,7
Autônomos para uma empresa	8,0	4,0	5,1	3,7	8,3	4,5
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Tabela 93

Distribuição dos jovens de 16 a 24 anos segundo situação de trabalho e estudo - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2007 (em %)

Situação de trabalho e estudo	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Só estuda	14,0	21,0	21,7	23,2	29,2	18,6
Estuda e trabalha e/ou procura trabalho	24,8	24,6	25,8	25,8	19,4	28,2
Só trabalha e/ou procura	51,6	43,7	44,2	40,9	35,3	44,4
Apenas cuida dos afazeres domésticos	5,0	4,8	3,4	3,3	6,7	3,0
Outros	4,7	5,8	5,0	6,8	9,3	5,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Seguro-desemprego Brasil 1997-2007

Tabela 94

Ano	Requerentes	Segurados	Taxa de habilitação (em %)	Valor emitido dos benefícios (em milhões de moeda corrente)	Valor médio do benefício em salários mínimos
1997	4.426.718	4.400.738	99,4	3.451,04	1,57
1998	4.398.302	4.357.528	99,1	4.056,87	1,56
1999	4.416.358	4.315.593	97,7	3.834,85	1,55
2000	4.260.699	4.176.004	98,0	4.053,43	1,51
2001	4.772.779	4.686.756	98,2	4.808,31	1,48
2002	4.884.001	4.803.535	98,4	5.677,88	1,42
2003	5.051.407	4.971.712	98,4	6.616,84	1,38
2004	4.892.760	4.812.008	98,4	7.020,92	1,39
2005	5.473.693	5.362.968	98,0	8.770,73	1,36
2006	5.857.041	5.749.511	98,2	10.302,10	1,31
2007	6.275.716	6.149.789	98,0	12.497,14	1,29
TOTAL	54.709.474	53.786.142	98,3	71.090,11	1,44

■ Fonte: MTE.Coordenação Geral do Seguro Desemprego e Abono Salarial
Elaboração: DIEESE
Obs.: Dados enviados por e-mail em 4 de julho de 2008

Tabela 95

Seguro-Desemprego. Segurados por faixa etária Brasil 1997-2007

Faixa etária	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
10 a 14 anos	3.282	3.154	1.688	-	-	-	-	-	-	-	-
14 a 17 anos	132.996 ⁽¹⁾	124.950 ⁽¹⁾	113.617 ⁽¹⁾	91.100	84.785	75.674	70.390	61.108	64.278	61.503	57.523
18 a 24 anos	1.233.767	1.231.495	1.225.462	1.197.448	1.355.428	1.410.208	1.442.323	1.392.824	1.548.016	1.624.997	1.697.547
25 a 29 anos	912.444	908.375	931.505	871.955	976.657	1.007.768	1.049.079	1.038.672	1.178.313	1.260.714	1.383.542
30 a 39 anos	1.287.673	1.279.715	1.440.840	1.207.980	1.352.831	1.376.467	1.425.759	1.366.516	1.526.284	1.617.937	1.754.286
40 a 49 anos	629.011	626.810	726.527	605.081	683.132	694.450	738.987	706.032	799.231	856.861	934.516
50 a 64 anos	218.300	214.573	248.521	202.721	232.582	236.748	254.768	246.116	280.745	307.626	347.535
65 anos ou mais	6.126	5.998	6.052	5.328	6.288	6.249	6.239	5.898	5.595	5.703	6.040
Idade ignorada	3.124	3.239	823	242	147	70	47	43	25	68	27
TOTAL	4.426.723	4.398.309	4.695.035	4.181.855	4.691.850	4.807.634	4.987.592	4.817.209	5.402.487	5.735.409	5.735.409

Fonte: MTE.Saeg

Nota: (1) Dados referentes a segurados de 15 a 17 anos

Obs.: a) O sistema poderá apresentar valores com diferenças pouco representativas quando comparado com versões anteriores

b) Dados referentes ao seguro-desemprego formal

c) Data de acesso: 4/07/2008

Demonstrativo de execução financeira do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) - Brasil 2004-2007 (em R\$ milhões)

Tabela 96

Demonstrativo		2004	2005	2006	2007	
Receita	Arrecadação PIS/Pasep - FAT	16.273,0	17.065,5	19.622,3	19.348,6	
	Empréstimos BNDES - 40%	6.687,2	6.852,0	7.628,1	7.647,6	
Despesas	Seguro-desemprego	Pagamento do benefício	7.699,5	8.623,3	10.953,0	12.733,7
		Apoio operacional	160,3	165,3	219,6	218,9
	Abono salarial	Pagamento do abono	2.398,3	2.755,1	3.957,2	5.096,3
		Apoio operacional	19,5	49,6	123,4	106,2
	Qualificação profissional	75,3	84,7	81,8	61,4	
	Intermediação de emprego	82,1	84,4	89,4	90,1	
	Apoio operacional ao Proger	0,0	-	-	-	
	Outros projetos/atividades	156,5	158,2	161,9	161,3	
	Total de despesas	17.278,7	18.772,6	23.214,5	26.115,5	
SALDO = receitas menos despesas		-1.005,7	-1.707,1	-3.592,2	-6.766,9	

Fonte: Coordenação-Geral do Fundo de Amparo ao Trabalhador. Informações Financeiras
Elaboração: DIEESE

Tabela 97

Horas de trabalho semanais na indústria

Países selecionados 1998-2006

Países	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Alemanha ⁽¹⁾	37,7	37,5	37,9	37,8	37,6	37,7	37,6	37,6	37,6
Argentina ^{(2) (3) (4)}	46,5	45,8	45,4	44,6	42,6	42,8	42,8	44,3	ND
Brasil ⁽⁵⁾	42,0	43,0	44,0	43,0	44,0	44,0	43,0	43,0	43,0
Canadá ^{(6) (7)}	38,7	38,9	38,9	39,0	39,1	38,9	38,6	38,4	39,6
Espanha ⁽⁸⁾	37,1	36,3	36,1	36,3	36,0	36,0	35,8	36,2	35,3
Chile ⁽⁹⁾	43,7	43,2 ⁽⁹⁾	43,6 ⁽⁹⁾	43,6	44,1	43,3 ⁽⁹⁾	43,0	ND	ND
Estados Unidos ⁽¹⁰⁾	41,4	41,4	41,3	40,3	40,5	40,4	40,8	40,7	41,1
Japão	42,5	42,7	43,7	42,8	43,1	43,1	43,5	43,5	43,2
México ⁽¹¹⁾	45,8	46,4	45,5	45,0	46,1	45,3	45,8	ND	ND
Reino Unido ^{(7) (12) (13)}	41,8	41,4	41,4	ND	ND	ND	ND	ND	40,7
Singapura ^{(14) (17)}	48,4	49,2	49,8	48,6	48,9	49,0	49,8	50,2	ND
Suíça ^{(15) (16)}	41,4	41,3	41,3	41,2	41,2	41,2	41,2	41,2	ND

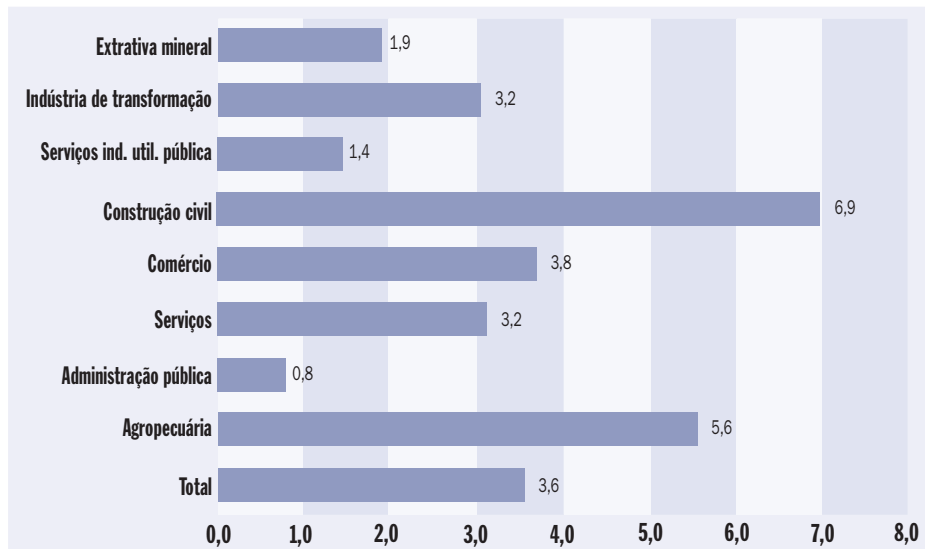
Fonte: OIT. Anuario de Estadísticas del Trabajo e DIEESE/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Assalariados; (2) Aglomerados urbanos; (3) Pessoas com 10 anos ou mais; (4) Dados do 2º semestre de cada ano; (5) Dados da Região Metropolitana de São Paulo; (6) Assalariados remunerados por hora; (7) Inclui as horas extras; (8) Pessoas de 16 anos ou mais; (9) Pessoas de 15 anos ou mais; (10) Setor privado: trabalhadores participando do processo produtivo; (11) Pessoas no emprego principal e trabalhando; (12) Abril, exclui Irlanda do Norte; (13) Assalariados em tempo integral pagos sobre a base de taxa de salários para adultos; (14) Setembro da cada ano; (15) Somente assalariados em tempo integral; (16) Duração normal de trabalho; (17) Empresas com 25 ou mais trabalhadores

Taxa de rotatividade na economia por setor de atividade Brasil 2007 (em %)

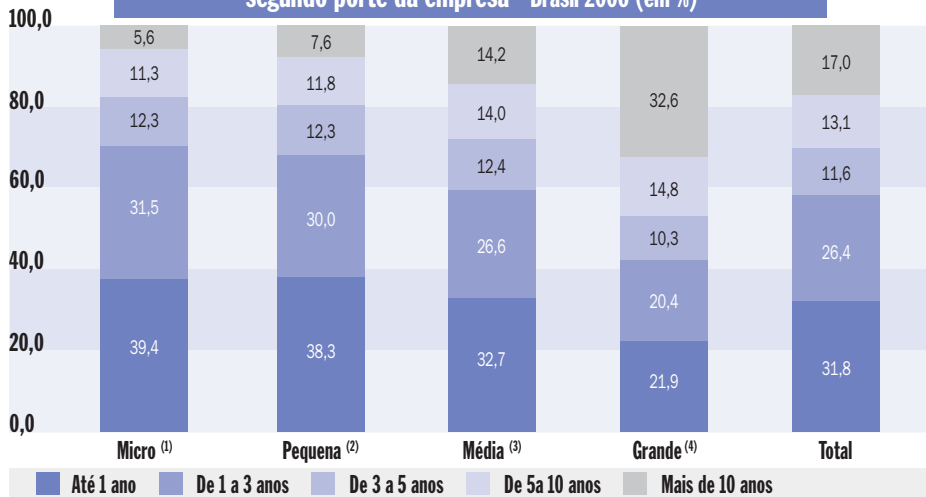
Gráfico 21



Fonte: MTE. Caged
Elaboração: DIEESE
Obs.: Média anual

Gráfico 22

Distribuição dos empregados por tempo de permanência no emprego, segundo porte da empresa - Brasil 2006 (em %)



Fonte: MTE. Rais

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) até 19 empregados

(2) de 20 a 99 empregados

(3) de 100 a 499 empregados

(4) acima de 500 empregados

Obs.: Apenas as pessoas com carteira de trabalho assinada

Número médio de horas de treinamento no estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade - Brasil 2003 (em %)

Tabela 98

Setor de atividade	Horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
Indústria extrativa	18,2	45,5	18,2	9,1	9,1
Indústria de transformação					
Alimentos	22,0	37,3	23,7	10,2	6,8
Bebidas	21,1	42,1	21,1	10,5	5,3
Têxteis	21,4	32,1	14,3	10,7	21,4
Vestuários e acessórios	23,5	52,9	8,8	5,9	8,8
Couros e artefatos	13,6	45,5	18,2	9,1	13,6
Calçados	21,4	42,9	21,4	0,0	14,3
Madeira	16,7	36,7	26,7	13,3	6,7
Papel e celulose	3,8	42,3	26,9	11,5	15,4
Edição e impressão	15,0	40,0	15,0	10,0	20,0
Refino de petróleo	7,1	21,4	21,4	28,6	21,4
Álcool	0,0	53,3	20,0	20,0	6,7
Química	0,0	13,3	60,0	20,0	6,7
Farmacêuticos	0,0	47,6	33,3	9,5	9,5

continua

Número médio de horas de treinamento no estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade - Brasil 2003 (em %)

Setor de atividade	Horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
Indústria de transformação					
Produtos de limpeza e perfumaria	18,8	50,0	25,0	6,3	0,0
Borracha	11,8	23,5	41,2	11,8	11,8
Plástico	0,0	47,4	26,3	21,1	5,3
Minerais não-metálicos	34,5	27,6	17,2	6,9	13,8
Metalurgia básica	12,1	42,4	12,1	15,2	18,2
Produtos de metal	12,8	56,4	25,6	2,6	2,6
Máquinas e equipamentos	7,4	37,0	40,7	7,4	7,4
Máquinas e aparelhos elétricos	6,3	37,5	34,4	9,4	12,5
Material eletrônico e de comunicação	0,0	61,5	30,8	0,0	7,7
Equip. médico-hospitalares e óticos	10,5	42,1	15,8	5,3	26,3
Veículos e material de transporte	16,1	35,5	32,3	9,7	6,5
Móveis	16,7	33,3	26,7	20,0	3,3
Outros	6,5	38,7	29,0	12,9	12,9

Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade da Indústria Brasileira
Elaboração: DIEESE

**Número médio de horas de treinamento fora do estabelecimento,
por empregado, segundo setor de atividade - Brasil 2003 (em %)**

Tabela 99

Setor de atividade	Horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
Indústria extrativa	ND	ND	ND	ND	ND
Indústria de transformação					
Alimentos	40,4	40,4	6,4	8,5	4,3
Bebidas	25,0	50,0	12,5	12,5	0,0
Têxteis	27,3	40,9	9,1	9,1	13,6
Vestuários e acessórios	38,7	48,4	3,2	6,5	3,2
Couros e artefatos	30,8	61,5	0,0	7,7	0,0
Calçados	25,0	58,3	8,3	0,0	8,3
Madeira	30,4	34,8	21,7	8,7	4,3
Papel e celulose	4,8	61,9	28,6	4,8	0,0
Edição e impressão	10,5	42,1	31,6	10,5	5,3
Refino de petróleo	0,0	23,1	23,1	23,1	30,8
Álcool	9,1	36,4	36,4	9,1	9,1
Química	23,1	38,5	30,8	0,0	7,7
Farmacêuticos	0,0	50,0	31,3	18,8	0,0

continua

Número médio de horas de treinamento fora do estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade - Brasil 2003 (em %)

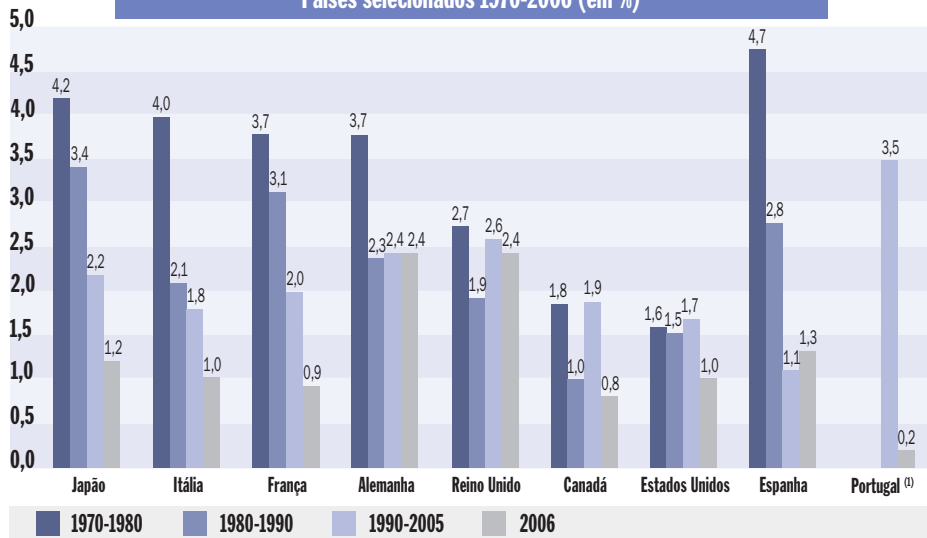
Setor de atividade	Horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
Indústria de transformação					
Produtos de limpeza e perfumaria	54,5	27,3	0,0	18,2	0,0
Borracha	26,7	40,0	13,3	6,7	13,3
Plástico	25,0	41,7	25,0	8,3	0,0
Minerais não-metálicos	43,5	30,4	4,3	13,0	8,7
Metalurgia básica	18,2	50,0	18,2	9,1	4,5
Produtos de metal	34,8	52,2	8,7	4,3	0,0
Máquinas e equipamentos	4,8	61,9	9,5	14,3	9,5
Máquinas e aparelhos elétricos	25,0	45,8	16,7	8,3	4,2
Material eletrônico e de comunicação	22,2	55,6	11,1	0,0	11,1
Equip. médico-hospitalares e óticos	ND	ND	ND	ND	ND
Veículos e material de transporte	11,5	42,3	19,2	15,4	11,5
Móveis	30,0	50,0	15,0	5,0	0,0
Outros	18,2	31,8	31,8	4,5	13,6

Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade da Indústria Brasileira
Elaboração: DIEESE

Varição da produtividade do trabalho na OCDE

Países selecionados 1970-2006 (em %)

Gráfico 23



Fonte: OECD. Productivity Database

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dados de 1970-1980 e 1980-1990 não disponíveis

Obs.: a) Taxa de crescimento do PIB sobre as horas trabalhadas; b) Para os períodos, média das taxas de crescimento anuais

Tabela 100

Índice da remuneração real média na América Latina Países selecionados 2000-2007 (base 2000 = 100)

Países	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007 ⁽¹⁾
Argentina ⁽²⁾	100,0	99,2	85,4	83,8	92,1	97,6	106,1	116,9 ⁽³⁾
Brasil ⁽⁴⁾	100,0	92,8	85,9	81,8	82,8	83,3	83,3	82,7
Chile ⁽⁵⁾	100,0	101,7	103,7	104,6	106,5	108,5	110,6	113,8 ⁽⁶⁾
México ⁽²⁾	100,0	106,7	108,7	110,2	110,5	110,2	110,6	111,9 ⁽³⁾
Paraguai	100,0	101,4	96,3	95,6	97,2	98,2	98,8	98,4 ⁽⁷⁾
Peru ⁽⁸⁾	100,0	99,1	103,7	105,3	106,5	104,4	105,7	106,7 ⁽⁹⁾
Uruguai	100,0	99,7	89,0	77,9	77,9	81,5	85,0	89,4 ⁽⁶⁾

Fonte: CEPAL. Balance preliminar de la economía de América Latina y Caribe e DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Dados preliminares

(2) Indústria manufatureira

(3) Estimativa com base nos dados de janeiro a setembro

(4) Trabalhadores assalariados da Região Metropolitana de São Paulo. Dados revistos

(5) Índice geral de remunerações por hora

(6) Estimativa com base nos dados de janeiro a outubro

(7) Dado correspondente a junho

(8) Trabalhadores do setor privado na Região Metropolitana de Lima. Para 2007, considera-se o rendimento médio da população ocupada

(9) Média de novembro de 2006 a outubro de 2007, em relação aos doze meses anteriores

Taxas de desemprego aberto segundo sexo América Latina 1997-2006 (em %)

Tabela 101

Países	1997			2006		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Argentina ⁽¹⁾	14,9	13,0	17,9	9,5	7,8	11,7
Brasil ⁽²⁾	11,7	9,5	14,7	10,1	7,7	12,8
Chile ⁽³⁾	5,3	4,7	6,6	6,0	5,5	7,0
Colômbia ⁽⁴⁾	12,1	9,8	15,1	12,7	9,7	16,8
México ⁽⁵⁾	4,1	3,0	6,1	3,2	3,0	3,5
Peru ⁽⁶⁾	7,7	6,8	8,9	7,9	7,2	8,7
Uruguai ⁽⁷⁾	11,4	9,0	14,7	10,6	7,8	14,1

■ Fonte: OIT. Panorama laboral e DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

- Notas: (1) Refere-se às pessoas de 10 anos ou mais; segundo semestre; aglomerados urbanos
 (2) Dados da Região Metropolitana de São Paulo; médias anuais; em 1997, dados de 1998; em 2006, dados de 2007
 (3) Pessoas de 15 anos ou mais; quarto trimestre; em 2006, metodologia revisada
 (4) Pessoas de 10 anos ou mais
 (5) Pessoas de 14 anos ou mais; segundo trimestre
 (6) Pessoas de 14 anos ou mais; regiões urbanas; terceiro trimestre; em 2006, dados de 2001
 (7) Pessoas de 14 anos ou mais; em 1997, regiões urbanas

Tabela 102

Força de trabalho, emprego e desemprego na OCDE Países selecionados 1993-2009 (em milhões de pessoas)

Força de trabalho	1993	1997	1999	2001	2003	2004	2005	2006	2007	2008 ⁽¹⁾	2009 ⁽¹⁾
Sete maiores países ⁽²⁾	326,6	337,5	342,7	349,2	353,4	355,3	358,4	361,6	364,3	366,3	368,3
Total dos países menores ⁽³⁾	167,6	181,6	185,9	190,1	194,5	198,2	200,8	203,9	206,9	209,6	212,3
TOTAL OCDE	494,1	519,1	528,6	539,3	547,8	553,4	559,2	565,5	571,2	575,9	580,6
Número de empregados											
Sete maiores países ⁽²⁾	303,6	315,9	322,2	328,9	330,0	332,8	336,4	340,7	344,6	345,8	346,3
Total dos países menores ⁽³⁾	154,0	168,6	172,7	177,1	179,9	183,2	186,2	190,7	194,7	197,2	199,5
TOTAL OCDE	457,6	484,5	494,8	506,0	509,9	516,0	522,6	531,4	539,3	543,0	545,8
Número de desempregados											
Sete maiores países ⁽²⁾	23,0	21,6	20,6	20,3	23,3	22,5	22,0	20,9	19,7	20,5	22,0
Total dos países menores ⁽³⁾	13,6	13,0	13,2	13,0	14,6	15,0	14,6	13,2	12,2	12,4	12,8
TOTAL OCDE	36,6	34,6	33,8	33,3	37,9	37,4	36,6	34,1	31,9	32,9	34,8

Fonte: OECD. Economic Outlook 83

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Estimativas e projeções

(2) Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido e Estados Unidos

(3) Inclui todos os países da OCDE menos os sete maiores países

Obs.: As séries apresentam taxas de desemprego de acordo com as mudanças metodológicas de cada país. Dados revisados

Taxas de desemprego na OCDE

Países selecionados 1997-2007 (em %)

Tabela 103

Países	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Estados Unidos	4,9	4,5	4,2	4,0	4,8	5,8	6,0	5,5	5,1	4,6	4,6
Japão	3,4	4,1	4,7	4,7	5,0	5,4	5,3	4,7	4,4	4,1	3,9
Alemanha	8,6	8,1	7,5	6,8	6,9	7,6	8,7	9,2	9,1	9,8	8,4
França	12,1	11,5	10,8	9,4	8,7	9,0	9,8	10,0	9,9	9,2	8,3
Itália	11,4	11,5	11,1	10,2	9,2	8,7	8,6	8,1	7,8	6,8	6,2
Reino Unido	7,0	6,2	6,0	5,5	5,1	5,2	5,0	4,7	4,8	5,3	5,3
Canadá	9,1	8,3	7,6	6,8	7,2	7,6	7,6	7,2	6,8	6,3	6,0
Portugal	6,7	5,0	4,4	4,0	4,0	5,0	6,3	6,7	7,7	7,7	8,0
Espanha	16,3	14,6	12,2	10,8	10,1	11,0	11,0	10,5	9,2	8,5	8,3
Suécia	8,0	6,5	5,6	4,7	4,0	4,0	4,9	5,5	5,8	7,0	6,1
Suíça	4,0	3,4	2,9	2,5	2,5	3,1	4,1	4,2	4,3	4,0	3,6
TOTAL OCDE	6,6	6,5	6,3	5,9	6,1	6,7	6,9	6,7	6,5	6,1	5,6

Fonte: OECD, Economic Outlook
Elaboração: DIEESE

Obs.: As séries apresentam taxas de desemprego de acordo com a metodologia de cada país

Tabela 104

Incidência de desemprego de longo prazo⁽¹⁾ por sexo

Países selecionados 1994-2007 (em %)

Países	1994			2007		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
Brasil ⁽²⁾	27,3	22,6	32,9	28,3	22,2	33,2
Estados Unidos	12,2	13,9	10,2	10,0	10,7	9,0
Japão	17,5	21,4	12,2	32,0	40,3	19,4
Alemanha	44,3	41,2	47,2	56,6	57,5	55,6
França	38,5	37,4	39,5	40,4	40,6	40,1
Itália	61,5	59,6	63,3	49,9	47,3	52,3
Reino Unido	45,4	51,2	33,9	24,7	29,7	18,2
Canadá	17,9	19,5	15,6	7,5	8,4	6,3
Portugal	43,4	42,3	44,3	47,3	48,2	46,7
Espanha	56,2	49,5	63,0	27,6	23,9	30,5
Suécia	25,7	29,1	20,5	13,0	14,5	11,4

Fonte: OCDE. Employment Outlook e DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Desemprego de 12 meses ou mais

(2) Dados da Região Metropolitana de São Paulo

Obs.: As séries apresentam taxas de desemprego de acordo com a metodologia de cada país

Capítulo 6

Indicadores Sindicais

Sindicatos e número de associados, por tipo Brasil 2001

Tabela 105

Tipo de sindicato	Total de sindicatos	Número de associados
Trabalhadores urbanos	7.443	10.391.687
Empregados	6.070	9.216.544
Profissionais liberais	483	567.606
Trabalhadores autônomos	585	522.729
Trabalhadores avulsos	305	84.808
Trabalhadores rurais	3.911	9.136.624
TOTAL (trabalhadores)	11.354	19.528.311
Empregadores urbanos	2.820	705.510
Empregadores	2.758	663.646
Agentes autônomos	62	41.864
Empregadores rurais	1.787	519.284
TOTAL (empregadores)	4.607	1.224.794
TOTAL GERAL (trabalhadores+empregadores)	15.961	20.753.105

Fonte: IBGE, Sindicatos: Indicadores Sociais
Elaboração: DIEESE
Obs.: Últimos dados disponíveis

Número de pessoas sindicalizadas Brasil e Grandes Regiões 2006

Região	Sindicalizados		Não-sindicalizados		Total ⁽¹⁾	
	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%
Norte	901.980	13,5	5.782.251	86,5	6.684.231	100,0
Nordeste	4.653.168	19,9	18.778.611	80,1	23.431.779	100,0
Sudeste	6.652.366	17,4	31.621.055	82,6	38.273.421	100,0
Sul	3.343.729	23,0	11.178.695	77,0	14.522.424	100,0
Centro-Oeste	1.043.234	16,3	5.362.152	83,7	6.405.386	100,0
BRASIL	16.594.477	18,6	72.722.764	81,4	89.317.241	100,0

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui as pessoas sem declaração de associação a sindicato

Obs.: a) Dados referem-se ao total de ocupados

Trabalhadores sindicalizados por setor da economia e sexo Brasil 2006

Tabela 107

Setor	Homens ⁽¹⁾		Mulheres ⁽¹⁾		Total ⁽¹⁾	
	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%
Agrícola	2.706.785	60,8	1.744.003	39,2	4.450.788	100,0
Indústria	2.301.336	73,6	825.387	26,4	3.126.723	100,0
Indústria de transformação	2.059.180	72,3	787.136	27,7	2.846.316	100,0
Construção	446.925	93,2	32.787	6,8	479.712	100,0
Comércio e reparação	1.135.897	59,7	767.777	40,3	1.903.674	100,0
Alojamento e alimentação	172.405	50,1	172.037	49,9	344.442	100,0
Transporte, armazenagem e comunicação	891.189	85,6	149.508	14,4	1.040.697	100,0
Administração pública	742.969	61,3	469.083	38,7	1.212.052	100,0
Educação, saúde e serviços sociais	590.794	24,0	1.873.245	76,0	2.464.039	100,0
Serviços domésticos	12.936	8,3	143.689	91,7	156.625	100,0
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	247.354	56,3	191.641	43,7	438.995	100,0
Outras atividades	1.048.850	66,3	532.928	33,7	1.581.778	100,0
Atividades mal definidas ou não declaradas	4.927	85,4	839	14,6	5.766	100,0
TOTAL	10.302.367	59,9	6.902.924	40,1	17.205.291	100,0

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas sem declaração do tipo de sindicato

Obs.: Pessoas de 18 anos ou mais de idade, ocupadas no período de referência de 365 dias

Sindicatos de trabalhadores segundo forma de representação⁽¹⁾ Brasil 2001

Tipo de sindicato	Sindicatos					
	Comissões de Fábrica ou de Empresa		Cipa		Outras formas de representação ⁽²⁾	
	Têm conhecimento ⁽³⁾	Não têm conhecimento	Têm conhecimento ⁽³⁾	Não têm conhecimento	Têm conhecimento ⁽³⁾	Não têm conhecimento
Trabalhadores urbanos	953	5.905	3.159	3.699	21	6.837
Empregados	913	5.157	2.943	3.127	20	6.050
Profissionais liberais	24	459	115	368	-	483
Trabalhadores avulsos	16	289	101	204	1	304
Trabalhadores rurais	56	3.855	298	3.613	13	3.898

Fonte: IBGE. Sindicatos: Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Através de comissões de fábrica ou de empresa, Cipa e outras formas de representação no local de trabalho em 31/12/2001, segundo tipo de sindicato

(2) Comissão de negociação de Participação nos Lucros e Resultados - PLR; conselho de saúde e outras formas de representação

(3) Sindicatos que têm conhecimento da existência e que participam de formas de representação na empresa

Obs.: a) Exclui os sindicatos de trabalhadores autônomos

b) Últimos dados disponíveis

Número de sindicatos por classes de participação feminina na diretoria - Brasil 2001

Tabela 109

Tipo de sindicato	Classes percentuais de participação feminina na diretoria					
	Não tem	Até 25%	De 26% a 50%	De 51% a 75%	De 76% a 100%	Sem declaração ⁽¹⁾
Trabalhadores urbanos	2.336	2.454	1.529	662	450	12
Empregados urbanos	1.611	2.065	1.376	605	402	11
Profissionais liberais	86	233	94	36	34	ND
Trabalhadores autônomos	354	142	56	20	13	ND
Trabalhadores avulsos	285	14	3	1	1	1
Trabalhadores rurais	627	1.569	1.482	197	33	3
TOTAL (trabalhadores)	2.963	4.023	3.011	859	483	15
Empregadores urbanos	1.452	1.079	220	49	15	5
Empregadores urbanos	1.428	1.048	213	49	15	5
Agentes autônomos	24	31	7	ND	ND	ND
Empregadores rurais	1.252	477	49	4	1	4
Total (empregadores)	2.704	1.556	269	53	16	9
TOTAL GERAL (trabalhadores+empregadores)	5.667	5.579	3.280	912	499	24

Fonte: IBGE, Sindicatos: Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Corresponde à existência de uma quantidade não informada pelo sindicato

Obs.: a) Últimos dados disponíveis

b) Diretoria em exercício em 31/12/2001

Sindicatos de trabalhadores por filiação a Central Sindical Brasil 2001

Tipo de sindicato	Central Sindical						Outra Central Sindical	Não-filiados a Central Sindical
	CAT ⁽¹⁾	CGT ⁽²⁾	CUT ⁽³⁾	FS ⁽⁴⁾	SDS ⁽⁵⁾			
Trabalhadores urbanos	75	202	1.562	747	250	15	4.592	
Empregados	61	185	1.465	675	233	13	3.438	
Trabalhadores autônomos	5	8	20	35	15	2	500	
Profissionais liberais	8	3	64	5	1	0	402	
Trabalhadores avulsos	1	6	13	32	1	ND	252	
Trabalhadores rurais	11	36	1.272	92	39	3	2.458	
TOTAL	86	238	2.834	839	289	18	7.050	

Fonte: IBGE. Sindicatos: Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Central Autônoma dos Trabalhadores

(2) Confederação Geral dos Trabalhadores

(3) Central Única dos Trabalhadores

(4) Força Sindical

(5) Social Democracia Sindical

Obs.: Últimos dados disponíveis

Número de sindicatos e trabalhadores sindicalizados Países selecionados 1994-2004

Tabela 111

País	Número de sindicatos		Variação %	Número de sindicalizados		Variação %
	1994	2004		1994	2004	
China ⁽¹⁾	617.000	171.300	-72,2	103.225.000	133.977.709	29,8
Cingapura	82	68	-17,1	232.927	443.893	90,6
Coréia do Sul ⁽²⁾	7.147	6.212	-13,1	1.667.000	1.550.000	-7,0
Dinamarca	107	105	-1,9	2.156.280	2.127.271	-1,3
Estados Unidos ⁽³⁾	-	-	-	16.360.000	15.685.000	-4,1
Finlândia ⁽²⁾	117	88	-24,8	2.120.407	2.168.924	2,3
Japão	71.674	62.805	-12,4	12.699.000	10.309.413	-18,8
Noruega	-	-	-	1.350.798	1.510.633	11,8
Suécia ⁽²⁾	67	61	-9,0	3.945.959	3.731.836	-5,4
Taiwan ⁽²⁾	3.689	4.158	12,7	3.172.116	2.901.972	-8,5
Turquia ⁽⁴⁾	98	104	6,1	2.076.679	2.648.847	27,6

Fonte: ILO. Statistics of Trade Union Membership

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Para a coluna de 1994 dados de 1992 e para a coluna de 2004 dados de 2002

(2) Para a coluna de 1994 dados de 1993 e para a coluna de 2004 dados de 2003

(3) Para a coluna de 1994 dados de 1995 e para a coluna de 2004 dados de 2005

(4) Para a coluna de 1994 dados de 1991 e para a coluna de 2004 dados de 2001

Obs.: As diferenças metodológicas das pesquisas nacionais não permitem comparações entre os países

Tabela 112

Sindicatos de trabalhadores por realização de negociações coletivas, segundo o tipo de sindicato - Brasil 1992-2001

Tipo de sindicato	1992			2001		
	Total	Que realizaram negociações coletivas		Total	Que realizaram negociações coletivas	
		Total	%		Total	%
Empregados urbanos	3.838	3.152	82,1	6.070	4.398	72,5
Profissionais liberais	379	146	38,5	483	169	35,0
Trabalhadores avulsos	281	103	36,7	305	113	37,0
Trabalhadores rurais	2.976	676	22,7	3.911	895	22,9

Fonte: IBGE, Sindicatos: Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Exclui trabalhadores e agentes autônomos

b) Últimos dados disponíveis

Acidentes de trabalho Brasil 1996-2006 (acidentes registrados)

Tabela 113

Ano	Acidentes típicos	Acidentes de trajeto	Doenças do trabalho	Total de acidentes	Mortes	Incapacidade permanente
1996	325.870	34.696	34.889	395.455	4.488	18.233
1997	347.482	37.213	36.648	421.343	3.469	17.669
1998	347.738	36.114	30.489	414.341	3.793	15.923
1999	326.404	37.513	23.903	387.820	3.896	16.757
2000	304.963	39.300	19.605	363.868	3.094	15.317
2001	282.965	38.799	18.487	340.251	2.753	12.038
2002	323.879	46.881	22.311	393.071	2.968	15.259
2003	325.577	49.642	23.858	399.077	2.674	13.416
2004	375.171	60.335	30.194	465.700	2.839	12.913
2005	398.613	67.971	33.096	499.680	2.766	14.371
2006	403.264	73.981	26.645	503.890	2.717	8.383

Fonte: MPAS. Anuário Estatístico da Previdência Social

Elaboração: DIEESE

Obs.: Para os anos mais recentes, os resultados são preliminares, portanto, sujeitos à alteração

Tabela 114

Acidentes com dias de trabalho perdidos

Países selecionados 2000-2006

Países	Ano	Nº de acidentes de trabalho	Nº de acidentes não fatais (incapacidade temporária e permanente)	Mortes registradas
Alemanha	2005	1.029.520	1.029.520 ⁽⁵⁾	863 ⁽⁶⁾
Brasil	2000	326.071	323.568	2.503
Canadá	2006	330.333	329.357	976
EUA	2005	1.189.340	1.183.500	5.840
Espanha	2006	910.357	909.675	682 ⁽⁶⁾
França ⁽¹⁾	2004	692.630	692.004	626
Itália	2006	534.295	533.357 ⁽⁵⁾	938
Japão ⁽²⁾	2006	121.520	120.048 ⁽⁵⁾	1.472
México	2006	389.155	387.827	1.328
Portugal ⁽³⁾	2004	171.343	171.037 ⁽⁸⁾	306
Reino Unido ⁽⁴⁾	2005	151.084	150.911 ⁽⁵⁾	173

Fonte: OIT. Anuário de Estadísticas del Trabajo. Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Casos com pedido de indenização

(2) Excluída a construção em geral

(3) Exclui administração pública, serviços públicos e defesa

(4) Dados começam em abril do ano indicado

(5) Incapacidade de quatro dias ou mais

(6) Mortes com menos de um mês de acidente

(7) Setor privado

(8) Inclui casos não fatais sem perda de dia de trabalho

Ratificação de convenções da OIT sobre o trabalho e número de países que as ratificam - Brasil 2007

Tabela 115

Convenção	Brasil ratifica	Nº de países que ratificam
29 trabalho forçado ou obrigatório	sim	173
87 liberdade sindical e a proteção do direito sindical	não	149
98 aplicação dos princípios do direito de sindicalização e de negociação coletiva	sim	158
100 igualdade de remuneração de homens e mulheres trabalhadores por trabalho de igual valor	sim	166
105 abolição do trabalho forçado	sim	170
111 discriminação em matéria de emprego e profissão	sim	167
122 política de emprego	sim	98
135 proteção e facilidades a serem dispensadas a representantes de trabalhadores na empresa	sim	82
138 idade mínima de admissão a emprego	sim	150
141 organização dos trabalhadores rurais	sim	40
148 proteção dos trabalhadores contra os riscos profissionais devidos à contaminação do ar, o ruído e as vibrações no local do trabalho	sim	45
151 relações de trabalho na administração pública	não	44
154 negociação coletiva	sim	38
158 término da relação de trabalho por iniciativa do empregador	denúncia	35
168 fomento de emprego e a proteção contra o desemprego	sim	7

■ Fonte: OIT. Elaboração: DIEESE

Obs.: a) A convenção é um instrumento sujeito a ratificações pelos países-membros da Organização e, uma vez ratificada, reveste-se da condição jurídica de um tratado internacional, isto é, obriga o Estado signatário a cumprir e fazer cumprir, no âmbito nacional, as suas disposições; b) Posição em 3 de julho de 2008

Tabela 116

Ratificação de convenções da OIT sobre trabalho

Países selecionados 2008

Países	Convenções (número)														
	29	87	98	100	105	111	122	135	138	141	148	151	154	158	168
Alemanha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-
Argentina	X	X	X	X	X	X	-	-	X	-	-	X	X	-	-
Cuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
França	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	X	-
Itália	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
Japão	X	X	X	X	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-
México	X	X	-	X	X	X	-	X	-	X	-	-	-	-	-
Paraguai	X	X	X	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-
Reino Unido	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
Suécia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Uruguai	X	X	X	X	X	X	X	-	X	X	X	X	X	-	-

 Ratificaram

 Não ratificaram

Fonte: OIT

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Ver título das convenções na tabela anterior

b) Posição em 03 de julho de 2008

Capítulo 7

Indicadores Econômicos

PIB e PIB per capita Brasil 1996-2007

Tabela 117

Ano	PIB (em R\$ milhões)	PIB per capita (em R\$)
1996	843.966	5.231,52
1997	939.147	5.734,20
1998	979.276	5.890,31
1999	1.065.000	6.310,98
2000	1.179.482	6.886,28
2001	1.302.136	7.491,21
2002	1.477.822	8.378,10
2003	1.699.948	9.497,70
2004	1.941.498	10.691,89
2005	2.147.239	11.658,10
2006 ⁽¹⁾	2.322.818	12.436,75
2007 ⁽¹⁾	2.558.821	13.517,28

Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Resultado das Contas Nacionais Trimestrais

Obs.: A preços correntes

Tabela 118

PIB e PIB *per capita*. Crescimento real anual
Brasil 1996-2007 (em %)

Ano	Taxa real de variação anual do PIB	Taxa real de variação anual do PIB <i>per capita</i>
1996	2,2	1,1
1997	3,4	1,7
1998	0,0	-1,4
1999	0,3	-0,7
2000	4,3	2,8
2001	1,3	-0,2
2002	2,7	1,2
2003	1,1	-0,3
2004	5,7	4,2
2005	3,2	1,7
2006 ⁽¹⁾	3,7	2,3
2007 ⁽¹⁾	5,4	4,0

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Resultado das Contas Nacionais Trimestrais

Taxas reais de variação anual do PIB por setor e ramos selecionados da economia - Brasil 2002-2005 (em %)

Tabela 119

Setor / Ramo de atividade	2002	2003	2004	2005
Setor agropecuário	6,6	5,8	2,3	0,3
Setor industrial	2,1	1,3	7,9	2,1
Petróleo e gás natural	16,5	3,9	-1,9	11,7
Minério de ferro	1,3	8,5	15,3	12,5
Outros da indústria extrativa	4,8	2,3	13,4	-3,8
Têxteis	-4,9	-1,4	11,5	2,1
Construção	-2,2	-3,3	6,6	1,8
Setor serviços	3,2	0,8	5,0	3,7
Comércio	-0,0	-0,5	7,5	3,5
Transporte, armazenagem e correio	2,8	-3,1	5,9	3,5
Serviços de informação	5,0	4,4	5,5	4,0
Intermediação financeira e seguros	2,3	-4,8	3,7	5,3
Serviços imobiliários e aluguel	4,4	3,4	3,9	4,7
Serviços de alojamento e alimentação	4,9	3,4	5,1	6,3
Administração pública e seguridade social	3,9	2,7	4,2	1,2
PIB	2,7	1,1	5,7	3,2

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)
Elaboração: DIEESE

Tabela 120

Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da despesa Brasil 2000-2005 (em %)

Item	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Consumo final	83,5	83,3	82,3	81,3	79,0	80,4
Consumo das famílias	63,0	62,2	60,3	60,7	58,5	60,4
Consumo das ISFLSF ⁽¹⁾	1,4	1,3	1,4	1,3	1,3	0,0
Consumo da administração pública	19,2	19,8	20,6	19,4	19,2	20,1
Formação bruta de capital	18,3	18,0	16,2	15,8	17,1	16,0
Formação bruta de capital fixo	16,8	17,0	16,4	15,3	16,1	16,3
Variação de estoques	1,5	1,0	-0,2	0,5	1,0	-0,3
Exportação de bens e serviços	10,0	12,2	14,1	15,0	16,4	15,1
(-) Importação de bens e serviços	-11,7	-13,5	-12,6	-12,1	-12,5	-11,5
PRODUTO INTERNO BRUTO	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Instituições sem fins lucrativos e serviços prestados às famílias

Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da renda Brasil 2000-2005 (em %)

Tabela 121

Componentes	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Remuneração dos empregados	40,5	40,6	39,8	39,5	39,3	40,1
Salários	32,1	31,9	30,9	31,1	30,8	31,7
Contribuições sociais efetivas	6,4	6,7	6,5	6,6	6,9	6,6
Contribuições sociais imputadas	2,0	2,0	2,4	1,9	1,7	1,8
Rendimento de autônomos	11,4	10,9	10,9	10,6	9,7	9,4
Excedente operacional bruto	34,0	33,6	34,4	35,3	35,6	35,2
Impostos sobre a produção e de importação líquidos de subsídios	14,2	15,0	14,9	14,6	15,4	15,4
PRODUTO INTERNO BRUTO	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)
Elaboração: DIEESE
Obs.: Dados revistos

Taxas anuais de crescimento do PIB

Países selecionados 2001-2006 (em %)

Países	Taxa anual de crescimento real do PIB					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Brasil	1,3	2,7	1,1	5,7	3,2	3,7
África do Sul	2,7	3,7	3,1	4,8	5,1	5,0
Alemanha	1,2	0,0	-0,2	1,2	0,9	2,8
Argentina	-4,4	-10,9	8,8	9,0	9,2	8,5
Canadá	1,8	2,9	1,8	3,3	2,9	2,8
Chile	3,4	2,2	3,9	6,0	5,7	4,0
China	8,3	9,1	10,0	10,1	10,4	10,7
Espanha	3,6	2,7	3,0	3,2	3,5	3,9
Estados Unidos	0,8	1,6	2,5	3,9	3,2	2,9
Índia	5,2	3,7	8,4	8,3	9,2	9,2
Japão	0,2	0,3	1,4	2,7	1,9	2,2
México	-0,2	0,8	1,4	4,2	2,8	4,8
Paraguai	2,1	-0,0	3,8	4,1	2,9	4,3
Rússia	5,1	4,7	7,3	7,1	6,4	6,7
Uruguai	-3,4	-11,0	2,2	11,8	6,6	7,0

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais e Banco Mundial. World Development Indicators Database
Elaboração: DIEESE

PIB nominal e taxa real de variação anual, por estado da Federação Brasil e Estados da Federação 2005

Tabela 123

Brasil e Estados da Federação	PIB (em R\$ milhões)	Variação (em %)	Brasil e Estados da Federação	PIB (em R\$ milhões)	Variação (em %)
Acre	4.482	7,3	Paraíba	16.864	4,0
Alagoas	14.135	4,9	Paraná	126.622	-0,1
Amapá	4.367	6,3	Pernambuco	49.904	4,2
Amazonas	33.359	10,2	Piauí	11.125	4,5
Bahia	90.943	4,7	Rio de Janeiro	246.936	2,9
Ceará	40.923	3,0	Rio Grande do Norte	17.862	4,3
Distrito Federal	80.517	5,1	Rio Grande do Sul	144.344	-2,8
Espírito Santo	47.191	4,3	Rondônia	12.902	4,5
Goiás	50.536	4,2	Roraima	3.179	4,4
Maranhão	25.326	7,3	Santa Catarina	85.295	1,6
Mato Grosso	37.466	5,0	São Paulo	727.053	3,6
Mato Grosso do Sul	21.642	3,4	Sergipe	13.422	5,5
Minas Gerais	192.611	4,0	Tocantins	9.084	7,3
Pará	39.150	4,2	BRASIL	2.147.239	3,2

Fonte: IBGE. Contas Regionais do Brasil
Elaboração: DIEESE
Obs.: Contas Regionais (ano de referência 2002)

Tabela 124

PIB nominal e taxa real de variação anual, por capital estadual Brasil e capitais estaduais 2005

Brasil e capitais	PIB (em R\$ milhões)	Variação (em %)	Brasil e capitais	PIB (em R\$ milhões)	Variação (em %)
Rio Branco	2.371	4,1	João Pessoa	5.025	7,3
Maceió	6.115	0,7	Curitiba	29.821	2,1
Macapá	2.825	4,4	Recife	16.664	5,4
Manaus	27.214	-0,2	Teresina	5.246	9,0
Salvador	22.145	4,1	Rio de Janeiro	118.980	-1,2
Fortaleza	19.735	5,0	Natal	7.039	11,2
Brasília	80.517	6,4	Porto Alegre	27.977	6,4
Vitória	14.994	20,1	Porto Velho	3.657	10,8
Goiânia	13.354	1,4	Boa Vista	2.266	9,0
São Luís	9.341	8,3	Florianópolis	6.259	8,1
Cuiabá	6.672	-11,1	São Paulo	263.177	8,4
Campo Grande	6.903	1,5	Aracaju	5.022	5,2
Belo Horizonte	28.387	-2,4	Palmas	1.733	5,8
Belém	11.277	1,4	BRASIL	2.147.239	3,2

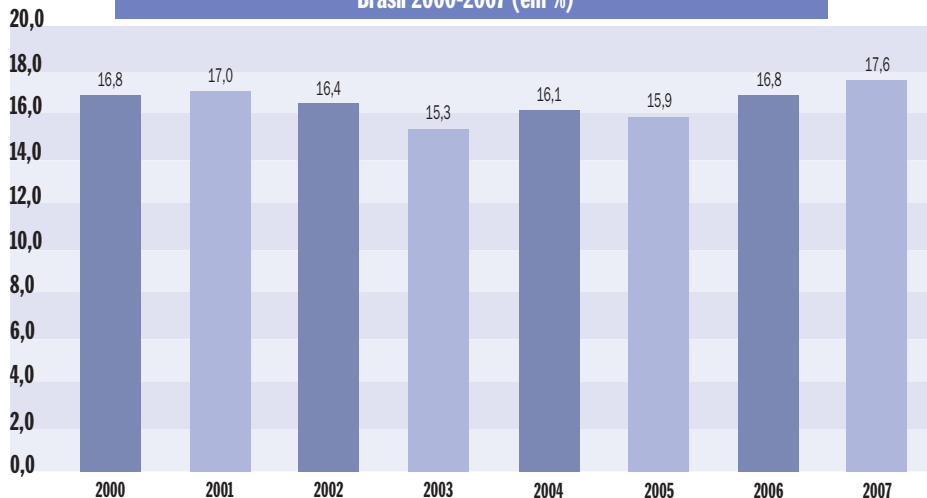
Fonte: IBGE. Produto Interno Bruto dos Municípios

Elaboração: DIEESE

Obs.: Para o cálculo da taxa de variação real utilizou-se o deflator implícito das contas regionais

Taxa de investimento⁽¹⁾ Brasil 2000-2007 (em %)

Gráfico 24



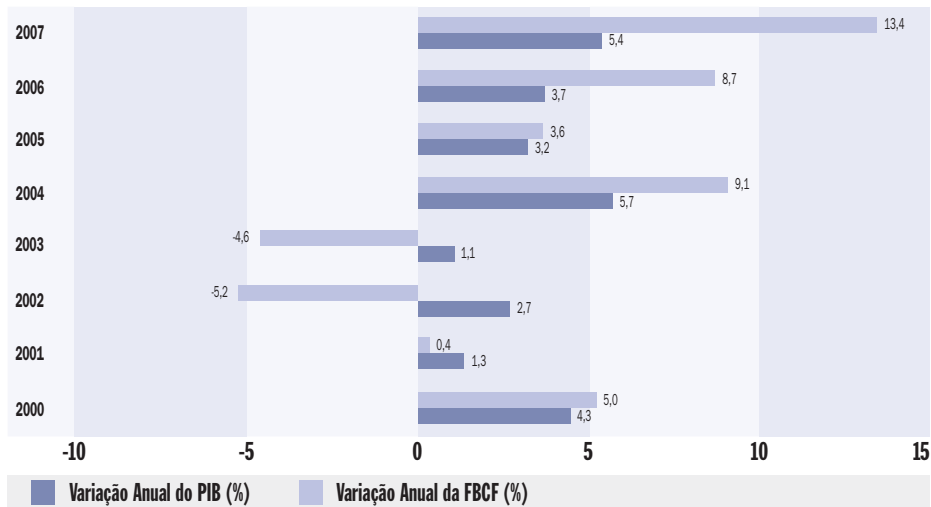
Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A taxa de investimento é dada pela divisão da formação bruta de capital fixo pelo PIB, a preços correntes

Obs.: Para 2006 e 2007: resultados preliminares estimados a partir das Contas Nacionais Trimestrais

Varição do PIB e da FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo⁽¹⁾ Brasil 2000-2007 (em %)



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo é o principal componente da taxa de investimento

Obs.: Para 2006 e 2007: resultados preliminares estimados a partir das Contas Nacionais Trimestrais

Taxas de crescimento da produção industrial Brasil 2004-2007 (em %)

Tabela 125

Ano	Por categorias de uso				
	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo		
			Total	Duráveis	Semiduráveis e não-duráveis
2004	19,7	7,4	7,3	21,8	4,0
2005	3,6	0,9	6,0	11,4	4,6
2006	5,7	2,1	3,4	5,8	2,7
2007	19,5	4,9	4,7	9,1	3,4

Fonte: IBGE. Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Elaboração: DIEESE

Tabela 126

Utilização da capacidade instalada na indústria
Brasil 2005-2007 (em %)

Categoria	2005	2006	2007
Bens de consumo	81,2	80,1	83,1
Bens de capital	81,4	82,0	85,7
Materiais de construção	81,8	85,1	84,6
Bens de consumo intermediário	87,5	87,3	87,8
Indústria de transformação geral	83,5	83,3	85,1

Fonte: Banco Central do Brasil. Relatório Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Pesquisa trimestral. Média do ano

b) Dados revistos

Crescimento anual da produção industrial Brasil 2003-2007 (em %)

Tabela 127

Setor / Ramo de atividade	2003	2004	2005	2006	2007
Indústria extrativa	4,7	4,3	10,2	7,4	5,9
Indústria de transformação	-0,2	8,5	2,7	2,6	6,0
Alimentos	-1,4	4,1	0,6	1,8	2,6
Bebidas	-4,1	5,8	6,4	7,1	5,4
Fumo	-6,4	18,9	-0,9	3,9	-8,1
Têxtil	-4,5	10,1	-2,1	1,5	3,8
Vestuário e acessórios	-12,2	1,6	-5,0	-5,1	5,1
Calçados e artigos de couro	-9,6	2,3	-3,2	-2,7	-2,2
Madeira	5,3	7,7	-4,5	-6,8	-2,9
Celulose, papel e produtos de papel	6,3	7,9	3,1	2,2	0,8
Edição, impressão e reprodução de gravações	0,7	-2,4	11,3	1,7	-0,2
Refino de petróleo e álcool	-2,2	2,3	1,5	1,6	3,1
Farmacêutica	-7,6	1,0	14,4	4,4	1,9
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	0,9	11,9	3,7	2,0	5,1
Outros produtos químicos	3,0	7,0	-1,3	-0,9	5,7

continua

Crescimento anual da produção industrial Brasil 2003-2007 (em %)

Setor / Ramo de atividade	2003	2004	2005	2006	2007
Indústria de transformação	-0,2	8,5	2,7	2,6	6,0
Borracha e plástico	-3,5	7,8	-1,2	2,1	5,9
Minerais não-metálicos	-3,6	4,9	2,8	2,6	5,3
Metalurgia básica	6,0	3,4	-2,0	2,8	6,8
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-5,5	10,0	-0,2	-1,3	5,8
Máquinas e equipamentos	5,3	16,1	-1,4	4,0	17,7
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	8,0	33,6	17,3	51,6	14,4
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1,8	7,1	7,9	8,7	14,0
Material eletrônico, aparelhos e equip. de comunicações	0,5	17,8	14,2	0,0	-1,1
Equip. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-3,1	8,3	2,6	9,4	3,8
Veículos automotores	4,3	29,9	6,8	1,3	15,0
Outros equipamentos de transporte	9,2	10,3	5,5	2,1	13,9
Mobiliário	-9,2	6,9	0,5	8,4	7,4
Diversos	-1,7	10,8	8,4	-1,3	-1,6
TOTAL	0,1	8,3	3,1	2,8	6,0

Fonte: IBGE. Produção Industrial Mensal - Produção Física

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Nova metodologia e nova classificação

Comportamento anual da produção agrícola Brasil 2001-2008 (em 1.000 toneladas)

Tabela 128

Principais culturas	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008 ⁽¹⁾
Arroz (em casca)	10.184	10.457	10.335	13.277	13.193	11.505	11.048	12.268
Batata inglesa	2.849	3.126	3.089	3.047	3.130	3.138	3.375	3.581
Cana-de-açúcar	344.293	364.391	396.012	415.206	422.957	455.291	515.821	588.025
Feijão	2.454	3.064	3.302	2.967	3.022	3.437	3.245	3.480
Laranja ⁽²⁾	16.983	18.531	16.918	18.314	17.853	18.059	18.500	17.974
Mandioca	22.580	23.066	21.961	23.927	25.872	26.713	26.921	26.683
Milho	41.962	35.933	48.327	41.788	35.113	42.632	51.831	57.358
Soja	37.907	42.125	51.919	49.550	51.182	52.356	57.952	59.808
Trigo	3.367	3.106	6.154	5.819	4.659	2.482	4.089	5.248

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal
Elaboração: DIEESE

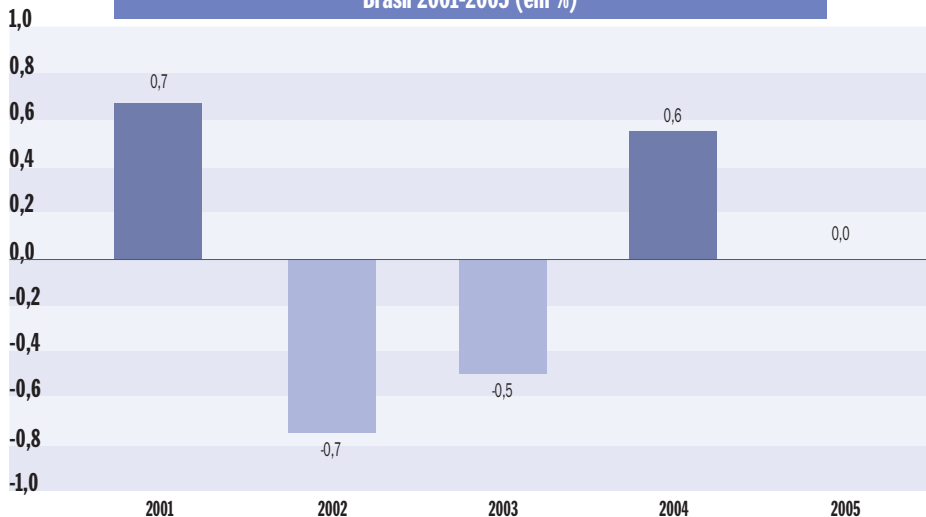
Notas: (1) Safra esperada

(2) Em mil frutos

Obs.: Data de consulta dos dados: 15/07/2008

Gráfico 26

Varição da produtividade do trabalho Brasil 2001-2005 (em %)



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

Elaboração: DIEESE

Obs: a) A produtividade do trabalho foi estimada como razão entre a variação do valor adicionado, a preços do ano anterior, e a variação do fator trabalho

b) A variação do valor adicionado e a variação do pessoal ocupado foram obtidas a partir do Sistema de Contas Nacionais

Variação da produtividade do trabalho, por setor da economia Brasil 2001-2005 (em %)

Tabela 129

Setores / Atividades selecionadas	2001	2002	2003	2004	2005
Agropecuária	10,55	3,83	3,96	-4,28	-0,26
Agricultura, silvicultura, exploração florestal	12,23	5,73	4,69	-3,80	-0,46
Pecuária e pesca	7,40	0,12	2,28	-5,22	1,37
Indústria	0,04	-1,43	0,34	1,17	-4,23
Petróleo e gás natural	-8,71	6,37	-4,87	-20,81	2,63
Minério de ferro	-6,74	-1,71	9,65	2,25	0,46
Alimentos e bebidas	5,50	4,65	-7,68	-5,15	-7,44
Produtos do fumo	-9,86	35,69	-10,14	2,98	-14,15
Têxteis	3,88	-7,91	-3,69	8,01	-6,81
Artigos do vestuário e acessórios	-11,26	-1,74	-11,55	-5,11	-14,08
Artefatos de couro e calçados	4,08	-2,41	-3,82	-6,60	-6,17
Celulose e produtos de papel	10,64	-2,86	6,54	1,00	3,65
Jornais, revistas, discos	8,23	5,08	2,17	-8,07	5,01
Refino de petróleo e coque	23,67	-20,61	3,32	-7,71	-4,24
Álcool	14,05	10,52	-3,56	-21,64	-8,64
Produtos químicos	-5,85	0,66	0,49	-8,53	-7,04
Fabricação de resina e elastômeros	17,73	18,21	15,06	-8,31	-17,75
Produtos farmacêuticos	-2,14	5,47	-8,91	-2,55	10,11

continua

Varição da produtividade do trabalho, por setor da economia Brasil 2001-2005 (em %)

Setores / Atividades selecionadas	2001	2002	2003	2004	2005
Defensivos agrícolas	-0,69	25,08	-7,72	1,08	10,26
Perfumaria, higiene e limpeza	15,88	0,46	-14,19	1,65	9,8
Tintas, vernizes, esmaltes e lacas	-11,66	-4,32	4,71	6,63	-2,81
Artigos de borracha e plástico	-4,53	-5,25	-4,16	-1,06	-7,07
Cimento	6,34	11,14	-16,40	8,87	9,37
Fabricação de aço e derivados	-4,12	-2,01	-5,73	5,44	-5,26
Metalurgia de metais não-ferrosos	9,99	-11,54	10,09	8,44	-13,49
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	12,62	-6,20	2,84	6,76	-13,44
Máquinas e equipamentos, inclusive manutenção e reparos	2,82	-3,04	2,74	6,20	-6,27
Eletrodomésticos	-9,38	24,85	-12,14	-5,26	-2,83
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	-35,26	15,83	8,80	31,36	-9,24
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	7,74	-11,04	1,07	1,90	-0,56
Material eletrônico e equipamentos de comunicações	-26,04	1,34	-0,09	-14,37	3,26
Aparelhos/instrumentos médico-hospitalar, medida e óptico	0,84	-2,35	0,01	7,68	-10,16
Automóveis, camionetas e utilitários	15,31	2,12	12,15	12,79	10,99
Caminhões e ônibus	0,81	3,61	13,38	11,53	14,81
Peças e acessórios para veículos automotores	-1,39	-4,59	-8,27	11,00	-2,58
Móveis e produtos das indústrias diversas	2,08	0,55	-7,37	6,49	-11,48

continua

Varição da produtividade do trabalho, por setor da economia Brasil 2001-2005 (em %)

Setores / Atividades selecionadas	2001	2002	2003	2004	2005
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-10,16	7,36	0,13	4,26	2,27
Construção	-2,62	-6,57	0,,26	2,72	-2,69
Serviços	-1,07	-1,16	-1,09	1,11	0,96
Comércio	-2,59	-5,76	-3,34	5,65	-0,77
Transporte, armazenagem e correio	-0,91	-2,78	-4,24	3,37	-0,12
Serviços de informação	5,98	-0,39	-1,84	2,22	-3,58
Intermediação financeira e seguros	-0,66	-1,07	-8,24	5,13	3,82
Serviços de alojamento e alimentação	-7,24	1,61	1,60	11,63	3,75
Serviços prestados às empresas	-6,33	-0,97	-0,17	-3,45	5,38
Educação mercantil	4,31	3,70	1,46	-0,71	4,38
Saúde mercantil	-4,33	-0,83	0,42	-6,45	2,54
Educação pública	-5,10	3,21	1,77	3,27	-2,71
Saúde pública	11,23	-0,85	0,53	-6,88	-0,08
Administração pública e seguridade social	-1,34	-0,96	-0,41	-0,55	-0,07

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (nova base - ano de referência 2000)

Elaboração: DIEESE

Obs: a) A produtividade do trabalho foi estimada como razão entre a variação do valor adicionado, a preços do ano anterior, e a variação do fator trabalho; b) Dados revistos; c) As variações da produtividade dos oito setores ausentes na publicação impressa podem ser consultadas nas séries históricas, que são disponibilizadas em CD Rom

Tabela 130

Custo da mão-de-obra por hora, na produção da indústria

Países selecionados 1975-2006 (em US\$)

Países	1975	1980	1985	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Alemanha ⁽¹⁾	-	-	-	-	30,1	22,7	22,5	24,3	29,9	33,1	33,3	34,2
Austrália	5,6	8,4	8,2	13,1	15,4	14,4	13,3	15,4	19,8	23,4	25,1	26,1
Brasil ⁽²⁾	-	-	-	-	-	3,5	3,0	2,6	2,7	3,1	4,2	4,9
Canadá	6,1	8,9	11,2	16,3	16,5	16,5	16,3	16,8	19,6	21,9	24,0	25,7
Coréia	0,3	1,0	1,2	3,7	7,3	8,2	7,7	8,8	9,7	10,8	12,7	14,7
Dinamarca	6,2	10,8	8,0	18,3	25,0	21,4	21,7	23,9	29,6	33,7	34,5	35,5
Espanha	2,5	5,9	4,6	11,3	12,7	10,7	10,9	12,1	15,1	17,3	17,9	18,8
Estados Unidos	6,2	9,6	12,7	14,8	17,2	19,7	20,5	21,6	22,5	23,1	23,8	23,8
França	4,5	8,9	7,5	15,4	19,2	15,4	15,5	16,9	20,7	23,3	24,0	24,9
Holanda	6,6	12,1	8,7	18,0	24,0	19,4	19,9	22,2	27,5	30,8	31,8	32,3
Hong Kong ⁽³⁾	0,8	1,5	1,7	3,2	4,8	5,5	5,7	5,7	5,5	5,5	5,7	5,8
Irlanda	3,5	6,4	6,2	12,1	14,1	13,3	14,2	15,9	19,8	22,7	24,2	26,0
Itália	4,6	8,1	7,6	17,7	16,5	14,5	14,6	16,0	20,3	23,6	24,2	25,1
Japão	3,0	5,5	6,3	12,6	23,5	21,9	19,4	18,6	20,3	22,0	21,5	20,2
México	1,5	2,2	1,6	1,6	1,7	2,1	2,3	2,5	2,4	2,4	2,6	2,8
Portugal	1,5	2,0	1,5	3,6	5,1	4,5	4,6	5,0	6,2	7,0	7,3	7,7
Reino Unido	3,4	7,5	6,2	12,5	13,7	16,8	16,9	18,4	21,3	24,8	25,7	27,1
Singapura	0,8	1,5	2,6	3,8	7,7	7,3	7,0	6,7	7,2	7,5	7,3	8,6
Taiwan	0,4	1,0	1,5	3,9	6,0	6,2	6,1	5,6	5,7	6,0	6,4	6,4

Fonte: Bureau of Labor Statistics

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Refere-se à Alemanha unificada; (2) Dados não disponíveis antes de 1998; (3) Região administrativa especial da China

Participação das despesas ⁽¹⁾ com os empregados no custo total do estabelecimento - Brasil 2005

Tabela 131

Estabelecimentos por setor de atividade	Participação das despesas com empregados				
	Até 15%	Acima de 15 até 30%	Acima de 30 até 45%	Acima de 45 até 60%	Acima de 60%
Indústria extrativa	23,1	46,2	30,8	0,0	0,0
Indústria de transformação					
Alimentos	42,9	41,3	7,9	6,3	1,6
Bebidas	54,5	31,8	9,1	4,5	0,0
Têxteis	33,3	40,0	26,7	0,0	0,0
Vestuários e acessórios	18,6	58,1	18,6	4,7	0,0
Couros e artefatos	37,5	45,8	16,7	0,0	0,0
Calçados	18,8	68,8	12,5	0,0	0,0
Madeira	15,6	71,9	9,4	3,1	0,0
Papel e celulose	48,3	37,9	13,8	0,0	0,0
Edição e impressão	16,7	50,0	25,0	8,3	0,0
Refino de petróleo	60,0	26,7	6,7	6,7	0,0
Álcool	58,8	35,3	5,9	0,0	0,0
Química	61,1	22,2	5,6	11,1	0,0
Farmacêuticos	23,8	52,4	19,0	4,8	0,0

continua 217

Participação das despesas⁽¹⁾ com os empregados no custo total do estabelecimento - Brasil 2005

Estabelecimentos por setor de atividade	Participação das despesas com empregados				
	Até 15%	Acima de 15 até 30%	Acima de 30 até 45%	Acima de 45 até 60%	Acima de 60%
Indústria de transformação					
Produtos de limpeza e perfumaria	41,2	52,9	5,9	0,0	0,0
Borracha	21,1	73,7	5,3	0,0	0,0
Plástico	42,9	28,6	19,0	4,8	4,8
Minerais não-metálicos	16,7	50,0	23,3	10,0	0,0
Metalurgia básica	41,2	44,1	11,8	2,9	0,0
Produtos de metal	22,0	53,7	19,5	2,4	2,4
Máquinas e equipamentos	20,7	48,3	24,1	6,9	0,0
Máquinas e aparelhos elétricos	20,6	52,9	17,6	5,9	2,9
Material eletrônico e de comunicação	31,3	31,3	18,8	6,3	12,5
Equip. médico-hospitalares e óticos	36,8	31,6	15,8	10,5	5,3
Veículos e material de transporte	26,3	52,6	5,3	10,5	5,3
Móveis	21,9	53,1	25,0	0,0	0,0
Outros	27,3	45,5	15,2	3,0	9,1

Fonte: CNI - Sebrae. Indicadores de Competitividade na Indústria Brasileira

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Salários, encargos e benefícios

Dívida externa total
Brasil 2002-2007 (em US\$ bilhões)

Tabela 132

Discriminação	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Dívida externa total	210,7	214,9	201,4	169,5	172,6	193,2
Reservas internacionais	37,8	49,3	52,9	53,8	85,8	180,3
Créditos brasileiros no exterior	2,8	2,9	2,6	2,8	2,9	2,9
Haveres de bancos comerciais	5,1	11,7	10,1	11,8	9,0	21,9
DÍVIDA LÍQUIDA TOTAL	165,0	151,0	135,7	101,1	74,8	-11,9

■ Fonte: Banco Central do Brasil. Relatório Anual
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Posição em dezembro de cada ano; Dados revistos

Tabela 133

Endividamento externo Brasil 2001-2007 (em US\$ bilhões)

Ano	Dívida de curto prazo	Dívida de médio e longo prazos ⁽¹⁾	Dívida externa total ⁽²⁾
2001	27,7	182,3	209,9
2002	23,4	187,3	210,7
2003	20,2	194,7	214,9
2004	18,7	182,6	201,4
2005	18,8	150,7	169,5
2006	20,3	152,3	172,6
2007	38,9	154,3	193,2

Fonte: Banco Central do Brasil. Nota para imprensa - Setor Externo

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) As posições referem-se a dados de registro de capitais efetuados no Banco Central, que podem não coincidir com os números apresentados no balanço de pagamentos, que especificam ingressos e saídas efetivamente ocorridos no exercício

(2) A partir de 2001, contempla a revisão na posição de endividamento, que aparta os atrasados e exclui estoque de principal relativo a empréstimos intercompanhias. Para os anos anteriores, os estoques de empréstimos intercompanhias também passaram a ser apresentados separadamente

Obs.: Posição em dezembro de cada ano; dados revisados

Balança Comercial Brasil 1998-2007 (em US\$ milhões)

Tabela 134

Ano	Exportações	Importações	Saldo
1998	51.140	57.764	-6.624
1999	48.013	49.295	-1.282
2000	55.118	55.839	-721
2001	58.288	55.572	2.716
2002	60.444	47.240	13.200
2003	73.202	48.291	24.911
2004	96.677	62.835	33.842
2005	118.527	73.606	44.921
2006	137.807	91.351	46.456
2007	160.649	120.621	40.028

Fonte: MDIC, Secex
Elaboração: DIEESE
Obs.: a) Valores FOB
b) Dados consolidados

Tabela 135

Importações Brasil 2003-2007 (em US\$ milhões)

Itens	2003	2004	2005	2006	2007
Bens de consumo	5.539	6.863	8.484	11.955	16.024
Duráveis	2.417	3.190	3.928	6.076	8.250
Não-duráveis	3.121	3.673	4.556	5.879	7.774
Matérias primas e produtos intermediários	25.824	33.512	37.804	45.274	59.409
Combustíveis e lubrificantes	6.579	10.315	11.931	15.197	20.068
Bens de capital	10.350	12.144	15.387	18.924	25.120
TOTAL	48.291	62.835	73.606	91.351	120.621

Fonte: MDIC. Secex

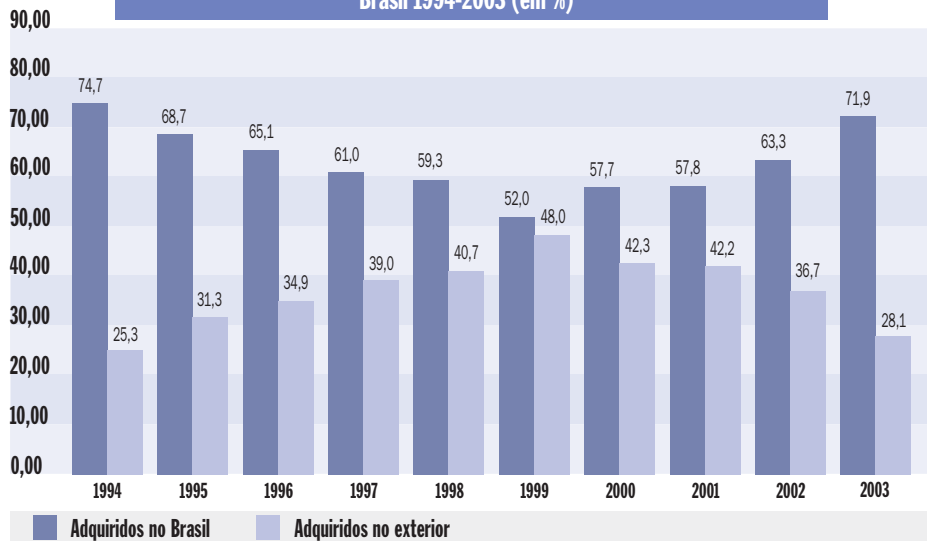
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Valores FOB

b) Dados revistos

Origem das máquinas e equipamentos adquiridos Brasil 1994-2003 (em %)

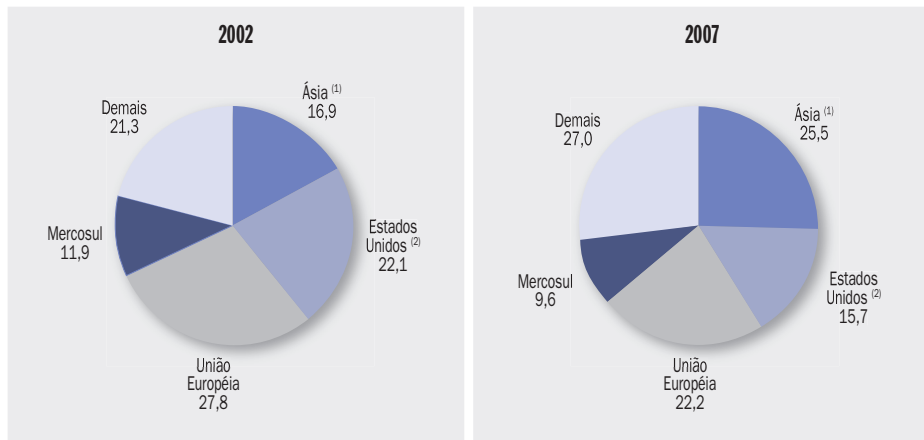
Gráfico 27



■ Adquiridos no Brasil ■ Adquiridos no exterior

■ Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais (base antiga - ano de referência 1985)
Elaboração: DIEESE
Obs.: Últimos dados disponíveis

Origem das importações Brasil 2002-2007 (em %)



Fonte: MDIC, Secex
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclusive Oriente Médio
(2) Inclusive Porto Rico

Exportações Brasil 2003-2007 (em US\$ milhões)

Tabela 136

Itens	2003	2004	2005	2006	2007
Produtos primários	21.186	28.527	34.731	40.285	51.596
Produtos industrializados	50.710	66.572	81.314	94.541	105.743
Semi-manufaturados	10.945	13.433	15.962	19.523	21.800
Manufaturados	39.765	53.139	65.352	75.018	83.943
Transações especiais	1.306	1.578	2.482	2.981	3.310
TOTAL	73.202	96.677	118.527	137.807	160.649

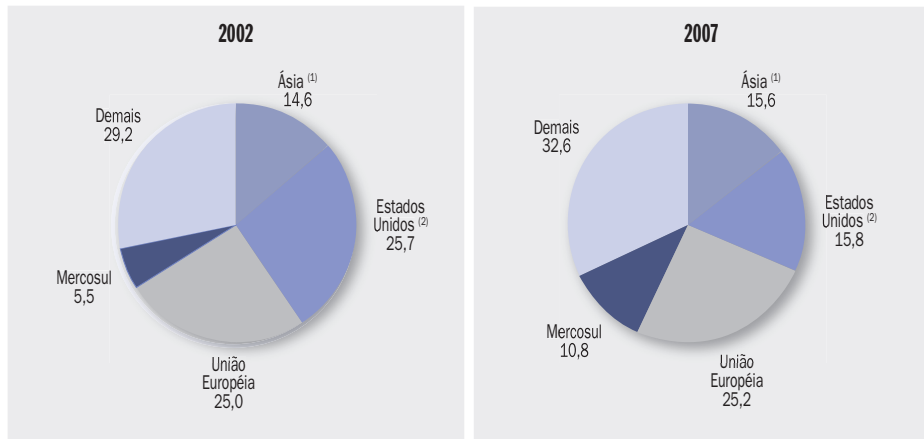
Fonte: MDIC, Secex

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Valores FOB

b) Dados revistos

Destino das exportações Brasil 2002-2007 (em %)

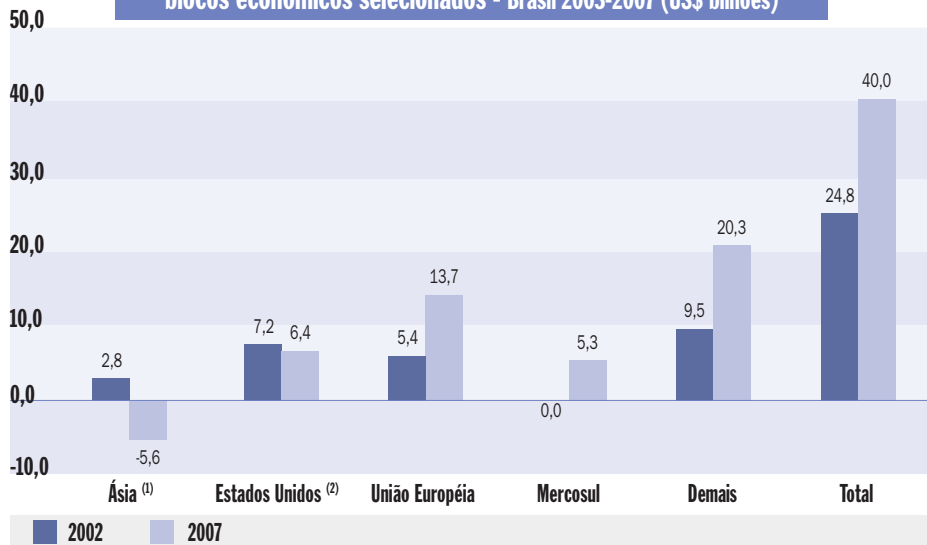


Fonte: MDIC, Secex
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclusive Oriente Médio
(2) Inclusive Porto Rico

Saldo da balança comercial brasileira com países e blocos econômicos selecionados - Brasil 2003-2007 (US\$ bilhões)

Gráfico 30



Fonte: MDIC, Secex

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Exclusive Oriente Médio; (2) Inclusive Porto Rico

Obs.: Valores FOB

Tabela 137

Taxa de câmbio comercial Brasil 1999-2007 (em R\$ por US\$)

Ano/Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1999	1,502	1,914	1,897	1,694	1,684	1,765	1,800	1,881	1,898	1,970	1,930	1,843
2000	1,804	1,775	1,742	1,768	1,828	1,808	1,798	1,809	1,839	1,880	1,948	1,963
2001	1,955	2,002	2,089	2,193	2,297	2,376	2,466	2,511	2,672	2,740	2,543	2,363
2002	2,378	2,420	2,347	2,320	2,480	2,714	2,935	3,110	3,342	3,806	3,576	3,626
2003	3,438	3,591	3,447	3,119	2,956	2,883	2,880	3,003	2,923	2,862	2,914	2,925
2004	2,852	2,930	2,906	2,906	3,100	3,129	3,037	3,003	2,891	2,853	2,786	2,718
2005	2,693	2,598	2,705	2,579	2,453	2,414	2,374	2,361	2,294	2,257	2,211	2,286
2006	2,274	2,162	2,152	2,129	2,178	2,248	2,189	2,156	2,169	2,148	2,158	2,150
2007	2,139	2,096	2,089	2,032	1,982	1,932	1,883	1,966	1,900	1,801	1,770	1,786

Fonte: Ipea. Ipeadata

Elaboração: DIEESE

Obs.: Média mensal da taxa de câmbio para venda

Dívida líquida do setor público Brasil 2004-2007 (em R\$ bilhões)

Tabela 138

Discriminação	2004		2005		2006		2007	
	R\$	% do PIB	R\$	% do PIB	R\$	% do PIB	R\$	% do PIB
Dívida líquida total	957,0	47,0	1.002,5	46,5	1.067,4	44,7	1.150,4	42,7
Governo Federal e Bacen	601,5	29,5	664,2	30,8	735,8	30,8	816,7	30,3
Governos estaduais e municipais	351,1	17,2	350,1	16,2	363,9	15,3	373,3	13,9
Empresas estatais	4,5	0,2	-11,8	-0,6	-32,4	-1,4	-39,6	-1,5
Dívida interna	818,1	40,2	952,2	44,1	1.130,9	47,4	1.393,1	51,7
Governo Federal e Bacen	476,4	23,4	617,4	28,6	782,8	32,8	1.031,5	38,3
Governos estaduais e municipais	332,4	16,3	334,9	15,5	349,5	14,6	361,0	13,4
Empresas estatais	9,3	0,5	-0,2	0,0	-1,4	-0,1	0,7	0,0
Dívida externa	138,9	6,8	50,3	2,3	-63,5	-2,7	-242,8	-9,0
Governo Federal e Bacen	125,1	6,1	46,8	2,2	-47,0	-2,0	-214,8	-8,0
Governos estaduais e municipais	18,6	0,9	15,1	0,7	14,5	0,6	12,3	0,5
Empresas estatais	-4,8	-0,2	-11,6	-0,5	-31,0	-1,3	-40,3	-1,5

Fonte: Banco Central do Brasil. Séries Temporais

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Dados revisados

b) PIB com base na nova metodologia do Sistema de Contas Nacionais do IBGE (ano de referência 2000)

Tabela 139

Necessidade de financiamento do setor público Brasil 2003-2007

Discriminação		Resultado Primário ⁽¹⁾	Juros Nominais	Resultado Nominal ⁽²⁾
2003	R\$ milhões	-66.173	145.203	79.032
	% do PIB ⁽³⁾	-3,9	8,5	4,6
2004	R\$ milhões	-81.112	128.256	47.144
	% do PIB ⁽³⁾	-4,2	6,6	2,4
2005	R\$ milhões	-93.505	157.146	63.641
	% do PIB ⁽³⁾	-4,4	7,3	3,0
2006	R\$ milhões	-90.144	160.027	69.883
	% do PIB ⁽³⁾	-3,9	6,9	3,0
2007	R\$ milhões	-101.606	159.532	57.926
	% do PIB ⁽³⁾	-4,0	6,3	2,3

Fonte: Banco Central do Brasil. Relatório Anual

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Resultado das contas do setor público antes do pagamento de juros sobre o estoque da dívida pública

(2) Resultado das contas do setor público após o pagamento de juros sobre o estoque da dívida pública

(3) Valores a preços correntes

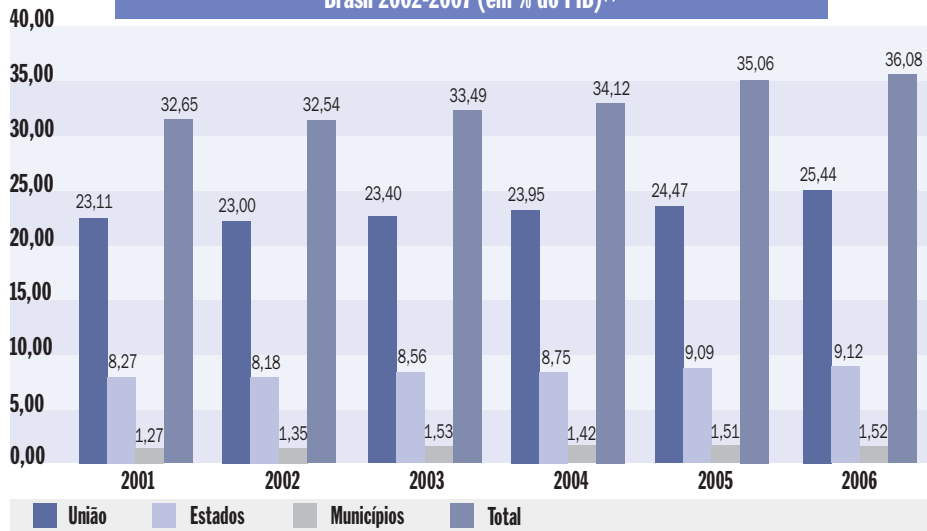
Obs.: a) (-) superávit; (+) déficit

b) Para 2005 e 2006, resultados preliminares, portanto, sujeitos à revisão

c) PIB com base na nova metodologia do Sistema de Contas Nacionais do IBGE (ano de referência 2000)

Evolução da carga tributária, por esfera de governo Brasil 2002-2007 (em % do PIB)⁽¹⁾

Gráfico 31



Fonte: IBPT

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) PIB com base na nova metodologia do Sistema de Contas Nacionais do IBGE (ano de referência 2000)

Obs.: Dados revisados

Tabela 140

Despesas com pesquisa e desenvolvimento
Países selecionados 2005-2006 (em % do PIB)

Países	Ano	P&D/PIB ⁽¹⁾
Alemanha	2006	2,51
Brasil	2006	1,02
Canadá	2006	1,97
China	2006	1,43
Coréia	2005	2,98
Espanha	2005	1,12
EUA	2006	2,62
França	2006	1,12
México	2005	0,50
Portugal	2005	0,81

Fonte: MCT. Indicadores de Ciência & Tecnologia

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dispendios nacionais em pesquisa e desenvolvimento (P&D) em relação ao PIB

Unidades do sistema monetário brasileiro

Tabela 141

Unidade monetária	Período de vigência	Símbolo	Correspondência
Real (plural = Réis)	Período colonial até 7/10/1833	R	R 1\$2000 = 1/8 de ouro de 22 k.
Mil Réis	8/10/1833 a 31/10/1942	R\$	Rs 2\$500 = 1/8 de ouro de 22 k.
Cruzeiro	1/11/1942 a 30/11/1964	Cr\$	Cr\$ 1,00 = Rs 1\$000 (um cruzeiro corresponde a um mil-réis)
Cruzeiro (eliminados os centavos)	1/12/1964 a 12/2/1967	Cr\$	Cr\$ 1 = Cr\$ 1,00
Cruzeiro Novo (volta dos centavos)	13/2/1967 a 14/5/1970	NCr\$	NCr\$ 1,00 = Cr\$ 1.000
Cruzeiro	15/5/1970 a 14/8/1984	Cr\$	Cr\$ 1,00 = NCr\$ 1,00
Cruzeiro (eliminados os centavos)	15/8/1984 a 27/2/1986	Cr\$	Cr\$ 1 = Cr\$ 1,00
Cruzado (volta dos centavos)	28/2/1986 a 15/1/1989	Cz\$	Cz\$ 1,00 = Cr\$ 1.000
Cruzado Novo	16/1/1989 a 15/3/1990	NCz\$	NCz\$ 1,00 = Cz\$ 1.000,00
Cruzeiro	16/03/1990 a 31/7/1993	Cr\$	Cr\$ 1,00 = NCz\$ 1,00
Cruzeiro Real	1/8/1993 a 30/6/1994	CR\$	CR\$ 1,00 = Cr\$ 1.000,00
Real (plural = Reais)	A partir de 1/7/1994	R\$	R\$ 1,00 = CR\$ 2.750,00

Fonte: Banco Central. Boletim Mensal, Dez/1995
Elaboração: DIEESE

Tabela 142

Blocos econômicos, países membros

Países	OCDE	Mercosul	Nafta	União Europeia	Países	OCDE	Mercosul	Nafta	União Europeia
Alemanha	x			x	Itália	x			x
Argentina		x			Japão	x			
Austrália	x				Letônia				x
Áustria	x			x	Lituânia				x
Bélgica	x			x	Luxemburgo	x			x
Brasil		x			Malta				x
Bulgária				x	México	x		x	
Canadá	x		x		Noruega	x			
Chipre				x	Nova Zelândia	x			
Coreia do Sul	x				Paraguai		x		
Dinamarca	x			x	Polônia	x			x
Eslovênia				x	Portugal	x			x
Espanha	x			x	Reino Unido	x			x
Estados Unidos	x		x		República Eslovaca	x			x
Estônia				x	República Tcheca	x			x
Finlândia	x			x	Romênia				x
França	x			x	Suécia	x			x
Grécia	x			x	Suíça	x			
Holanda	x			x	Turquia ⁽¹⁾	x			
Hungria	x			x	Uruguai		x		
Irlanda	x			x	Venezuela		x		
Islândia	x								

Glossário

Direção Sindical Nacional 2008

Ficha Técnica Sintética

Guia de Referências Bibliográficas

BALANÇA COMERCIAL – Apresentação do valor das exportações e importações de um país, sem o cômputo dos fretes e seguros envolvidos nessas operações. O seu saldo será positivo (superávit) quando o valor das exportações superar o das importações e negativo (déficit) no caso contrário.

BENEFÍCIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL – Transferências mensais da Previdência a segurados ou seus dependentes, entre os quais se incluem: aposentadorias, pensões e auxílios decorrentes ou não de acidentes de trabalho, rendas mensais vitalícias, salário família etc.

BENS DE CAPITAL – Bens utilizados para a produção de outros bens. Sua aquisição caracteriza uma despesa de investimento e não de consumo. São exemplos as máquinas, equipamentos, instalações industriais diversas e materiais de transporte.

BENS DE CONSUMO (DURÁVEIS/NÃO-DURÁVEIS) – Bens utilizados diretamente pelos consumidores finais, isto é, que não se destinam para a produção de outros bens, seja como bens de capital, seja como bens intermediários. Conforme a maior ou menor duração do período de sua utilização, eles são classificados como bens duráveis ou não-duráveis.

BENS INTERMEDIÁRIOS – Bens utilizados como insumos para a produção de outros bens. Os bens intermediários são completamente absorvidos no processo de produção, de uma única vez, enquanto os bens de capital são utilizados por um tempo mais longo, de extensão variável.

CAPACIDADE INSTALADA – Conjunto de máquinas e equipamentos disponíveis em um dado momento por um país ou setor para a produção.

CONSUMO FINAL – É a parcela da renda nacional disponível bruta que não é poupada, sendo utilizada nos gastos das famílias e do governo (administração pública: ministérios, secretarias e autarquias). É composto pelo consumo final das famílias e das administrações públicas.

Glossário - Termos técnicos utilizados

CONSUMO FINAL DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (DO GOVERNO) – É a parcela da renda nacional disponível bruta utilizada pelas administrações públicas na aquisição de bens de consumo, serviços e no pagamento de salários e encargos.

CONSUMO FINAL DAS FAMÍLIAS (PRIVADO) – É a parcela da renda nacional disponível bruta utilizada pelas famílias para aquisição de bens de consumo e serviços.

CONVENÇÃO COLETIVA – Termo resultante do processo de negociação entre uma ou mais entidades representativas de trabalhadores e uma ou mais entidades sindicais patronais (sindicato patronal, federação patronal). A convenção coletiva abrange todos os trabalhadores das empresas da base da entidade sindical signatária.

CUSTO DA MÃO-DE-OBRA – Soma de todas as parcelas pagas (salários, horas-extras, benefícios etc.) e encargos sociais associados ao trabalhador.

CUSTO DE VIDA (ÍNDICE DE) – Número que expressa o nível médio dos preços de bens e serviços consumidos por uma família padrão, em relação a um ano tomado como base. A definição do que se entende por família padrão depende dos critérios metodológicos particulares adotados por cada instituição que elabora índices de custo de vida.

DESEMPREGADOS – São as pessoas que se encontram em uma das seguintes situações: desemprego aberto, desemprego oculto pelo trabalho precário ou desemprego oculto pelo desalento e outros.

DESEMPREGO ABERTO – Situação das pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos sete últimos dias.

DESEMPREGO OCULTO PELO DESALENTO E OUTROS – Situação das pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

DESEMPREGO OCULTO PELO TRABALHO PRECÁRIO – Situação das pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado ou das pessoas que realizam trabalho não-remunerado em ajuda a negócios de parentes e que procuraram trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás.

DISTRIBUIÇÃO PESSOAL DA RENDA – Distribuição das pessoas conforme seu rendimento, ou distribuição das famílias conforme o seu rendimento familiar.

DISTRIBUIÇÃO PESSOAL DA RENDA DO TRABALHO – Distribuição das pessoas conforme rendimento auferido por meio do exercício do trabalho.

DÍVIDA EXTERNA – Total dos débitos de um país com residentes no exterior, em decorrência de empréstimos e financiamentos garantidos pelo governo. Isso inclui os recursos que não foram captados diretamente pelo governo, mas para cuja captação ele entrou como avalista.

DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO – Consolida o endividamento líquido do setor público não financeiro e do Banco Central do Brasil junto ao sistema financeiro (público e privado), setor privado não financeiro e resto do mundo.

ESTRUTURA FUNDIÁRIA – É a maneira como está organizada a propriedade da terra e o tamanho dessas propriedades em um dado momento histórico.

ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER – Número de anos que se espera viver, em média, em determinada região ou país.

EXCEDENTE OPERACIONAL BRUTO – Saldo do valor adicionado deduzido das remunerações pagas aos empregados, dos rendimentos dos autônomos e dos impostos líquidos de subsídios. É uma medida de excedente gerado pela produção antes da dedução de quaisquer encargos na forma de juros, rendas ou outros rendimentos de propriedade a pagar sobre ativos financeiros, terrenos ou outros ativos tangíveis.

EXPORTAÇÃO – Vendas para o exterior de bens e serviços produzidos em um país.

Glossário - Termos técnicos utilizados

FOB – FREE ON BOARD (LIVRE A BORDO) – Denominação da cláusula de contrato segundo a qual o frete não está incluído no custo da mercadoria. Valor do FOB é o preço de venda da mercadoria acrescido de todas as despesas que o exportador fez até colocá-lo a bordo.

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO – Parcela do investimento interno bruto que representa os gastos públicos e privados efetuados num determinado período em construções, máquinas e equipamentos, matas plantadas e novas culturas permanentes.

HORAS TRABALHADAS – Número global de horas pagas pelo conjunto das indústrias num ano, abrangendo as relativas à jornada mensal normal, as horas pagas aos trabalhadores horistas e o total de horas extras pagas. Dessa forma, o termo inclui as horas pagas que não foram efetivamente trabalhadas, como por exemplo, o descanso semanal remunerado, as férias e dias feriados, as faltas justificadas etc.

IMPORTAÇÃO – Compras de bens e serviços produzidos no exterior pelos residentes de um país.

ÍNDICE (ou NÚMERO ÍNDICE) – É uma técnica de redução de valores expressos em diferentes medidas a valores homogêneos, no sentido de permitir sua comparação no tempo. É um valor relativo, um número adimensional, que convencionalmente tem uma base de valor igual a “100”, que varia no tempo na mesma proporção das grandezas originais.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO – Número que indica a quantidade de ocupados num determinado ano, em relação a um ano tomado como base.

INFLATOR – Índice de correção das flutuações monetárias, utilizado para determinar o preço real dos produtos.

JORNADA LEGAL DE TRABALHO – Duração normal do trabalho, definida pelo Art. 7º, inciso XIII, da Constituição brasileira, como “não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho.”

JORNADA DE TRABALHO – Tempo médio de trabalho semanal, incluindo as horas normais e extras.

MASSA DE RENDIMENTOS – É a soma de todos os rendimentos de cada ocupado ou assalariado, multiplicado pelo número de pessoas ocupadas ou assalariadas.

MÉDIAS ANUAIS – Média dos valores apresentados por uma grandeza ao longo do ano. Por exemplo, para valores mensais, a média anual será dada pela divisão por 12 da soma dos valores mensais da grandeza.

MERCOSUL – MERCADO COMUM DO SUL – O Mercosul foi criado em 26 de março de 1991 com a assinatura do Tratado de Assunção pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. O tratado tinha como objetivo: a) estabelecer um programa de liberalização comercial, com reduções tarifárias progressivas, acompanhadas da eliminação de barreiras não-tarifárias; b) o estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC), em vigor desde 1º de janeiro de 1995, capaz de incentivar a competitividade externa entre os países membros; e c) a harmonização de políticas macroeconômicas e setoriais, sempre que pertinente. No dia 4 de julho de 2006 foi assinado o protocolo de adesão da Venezuela ao Mercosul.

MÓDULO FISCAL – Unidade de potenciação para cálculo da incidência do Imposto Territorial Rural (ITR) e também unidade de medida expressa em hectares, fixada para o cálculo do ITR e para a classificação dos imóveis rurais, calculado pelo Incra. Seu tamanho é estabelecido para cada município, levando em consideração, entre outros fatores, o tipo de exploração predominante, a renda obtida dessa exploração e outras explorações existentes que, embora não predominantes, sejam expressivas em função da renda ou área utilizada, tendo como parâmetro a dimensão de uma propriedade familiar. O maior módulo fiscal existente é de 100 hectares e o menor tem cinco hectares.

MORTALIDADE INFANTIL – Número de crianças que morrem no primeiro ano de vida. Também pode-se definir a mortalidade infantil pelo número de crianças que morrem até o quinto ano de vida, para cada 1.000 nascidas vivas.

NAFTA – NORTH AMERICAN FREE TRADE AGREEMENT (TRATADO DE LIVRE COMÉRCIO DA AMÉRICA DO NORTE) – A | 241

Glossário - Termos técnicos utilizados

Nafta entrou em vigor em 1º de janeiro de 1994. O acordo visa a constituição de uma zona de livre comércio e prevê a remoção total, em 15 anos, de barreiras comerciais e de investimento entre os Estados Unidos, o Canadá e o México.

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS – Processo de entendimento entre trabalhadores e patrões, que visa a obtenção de um acordo a respeito de reivindicações colocadas pelos primeiros, geralmente durante uma campanha salarial. Pela legislação atual, não ocorrendo o acordo, qualquer uma das partes poderá requerer a instauração de um processo de dissídio coletivo na Justiça do Trabalho. Esta atuará, em um primeiro momento, como mediadora entre as partes na tentativa de conciliação. Em caso de malogro, participa como árbitro, proferindo uma sentença normativa com cláusulas que deverão vigorar no prazo estipulado para sua vigência, geralmente de um ano. Em caso de greve, o dissídio pode ser instaurado também pelo Procurador Regional do Trabalho, mesmo que as partes não o solicitem.

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO – Conceito nominal: Diferença entre a dívida fiscal líquida do setor público e os ajustes patrimoniais. Conceito primário: Conceito nominal excluídas as despesas de juros nominais incidentes sobre a dívida líquida do setor público, calculadas pelo critério de competência, e incluídas as receitas de juros relativas às reservas internacionais. Utiliza-se a taxa média de câmbio para converter os valores expressos em dólares para reais.

NÚMERO DE HORAS PAGAS NA PRODUÇÃO – Número global de horas pagas pelo conjunto das indústrias num ano, abrangendo as relativas à jornada mensal normal, as horas pagas aos trabalhadores horistas e o total de horas extras pagas. Dessa forma, o termo inclui as horas pagas que não foram efetivamente trabalhadas, como por exemplo o descanso semanal remunerado, as férias e dias feriados, as faltas justificadas etc.

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – A OCDE foi criada em 14 de dezembro de 1960. Atualmente, os países membros são: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Coreia do Sul, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Eslovaca, República Tcheca, Suécia, Suíça e Turquia. Entre

os objetivos da organização estão: alcançar o mais elevado nível de crescimento econômico, de emprego e qualidade de vida, assim como a manutenção da estabilidade financeira e a expansão do comércio mundial numa base multilateral, contribuindo para a expansão econômica dos países membros e não-membros em via de desenvolvimento.

PIA – POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA – Corresponde à população com 10 anos e mais.

PEA – POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA – É a parcela da população em idade ativa que está ocupada ou desempregada.

PER CAPITA – Literalmente, significa “por cabeça”. É utilizado para expressar valores médios de uma determinada grandeza, ou seja, a quantidade dela que, em média, corresponde a cada habitante de um país, região etc.

PIB – PRODUTO INTERNO BRUTO – Valor do total de bens e serviços finais produzidos em um país durante um determinado período. Bens e serviços finais são aqueles que não são utilizados como insumos na produção de outros bens e serviços, pelo menos no período a que se refere o cálculo do PIB.

PIB PER CAPITA – Divisão do produto interno bruto pelo número de habitantes do país. Indica a contribuição média de cada habitante para a sua formação ou, reciprocamente, a participação média na sua absorção.

PNB – PRODUTO NACIONAL BRUTO – É igual ao PIB menos a renda líquida enviada para o exterior. Assim, quando um país envia para o exterior mais renda do que dele recebe, o seu PNB será inferior ao PIB, ocorrendo o oposto no caso contrário.

POPULAÇÃO OCUPADA/OCUPADOS – Definição utilizada pelo IBGE: São as pessoas que têm algum trabalho remunerado ou não. São incluídas as pessoas que possuem trabalho, mas não estavam trabalhando por motivo de doença, férias, greves etc. Definição utilizada pelo DIEESE: São os indivíduos que possuem trabalho remunerado exercido regularmente; possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho; não são incluídas as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum tipo de trabalho.

Glossário - Termos técnicos utilizados

POUPANÇA – Parcela da renda que não é utilizada para consumo.

PRODUÇÃO FÍSICA (ÍNDICE DE) – Número que expressa o crescimento da quantidade produzida em relação a um ano-base. Essa quantidade não se refere a qualquer produto em particular, mas a uma média do conjunto da produção industrial.

PRODUTIVIDADE – Há várias formas de definir esse conceito. No anuário, a produtividade do trabalho foi estimada como razão entre a variação do valor adicionado, a preços do ano anterior, e a variação do pessoal ocupado.

REMUNERAÇÃO DOS EMPREGADOS – Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

RENDA PER CAPITA – Divisão da renda total de um país pelo número de habitantes. É um indicador que mede o grau de desenvolvimento de um país.

RENDIMENTO DOS AUTÔNOMOS – Remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

RENDIMENTO REAL MÉDIO ANUAL – Média dos rendimentos recebidos ao longo do ano, deduzidos os crescimentos nominais que correspondem apenas às variações inflacionárias. Essa deflação é feita utilizando-se o ICV-DIEESE.

RESERVAS INTERNACIONAIS – Total das moedas estrangeiras, títulos conversíveis nessas moedas e ouro monetário possuídos por um país.

SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO – Estimativa feita pelo DIEESE, a partir de pesquisas de preços, que indica o menor salário que deveria ser recebido pelo trabalhador para satisfazer as necessidades básicas de uma família de quatro pessoas, sendo dois adultos e duas crianças.

244 **TAXA** – Demonstra a relação existente entre duas grandezas. Pode expressar a participação de uma parte em relação ao

Glossário - Termos técnicos utilizados

conjunto, como taxa de alfabetização, ou pode medir a variação de um valor em um período em relação ao início desse mesmo período, como taxa de crescimento da produção industrial.

TAXA DE CÂMBIO – Valor da moeda de um país em relação à moeda de outro país.

TAXA DE HABILITAÇÃO – Divisão entre o número de trabalhadores cujo processo foi deferido e passaram a receber o seguro desemprego e o número total de trabalhadores que solicitaram esse benefício.

TAXA DE ROTATIVIDADE – Possui várias medidas. No anuário, calcula-se o percentual dos trabalhadores substituídos mensalmente em relação ao estoque vigente no primeiro dia do mês, por setor de atividade. O cálculo da taxa de rotatividade mensal é obtido utilizando o menor valor entre o total de admissões e desligamentos sobre o total de empregos no primeiro dia do mês.

TEMPO DE PROCURA DE TRABALHO – Período de procura efetiva por um posto no mercado de trabalho.

UE – UNIÃO EUROPEIA – O processo de integração da UE se iniciou em 1957. Atualmente, fazem parte do bloco: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia. Os principais objetivos são: a) promover o progresso econômico entre os povos europeus, através do estabelecimento de uma união econômica e monetária com moeda única – o Euro; b) instituir uma cidadania europeia; c) desenvolver uma estreita cooperação nos campos da liberdade, segurança e justiça; d) afirmar o papel da Europa no mundo.

VALOR NOMINAL – Distinção aplicada a valores monetários, refere-se a valores expressos em moeda corrente.

VALOR REAL – Distinção aplicada a valores monetários. O valor real diz respeito ao efetivo poder de compra, comparado com um período base. Para medir esse efetivo poder de compra, é necessário excluir, das variações nominais ocorridas no período, a parte que reflete apenas a inflação nele verificada.

Glossário - Termos técnicos utilizados

NOTA TÉCNICA 1 – PIM-PF/IBGE – A partir de abril de 2004, teve início a divulgação da nova série de índices mensais da produção industrial do IBGE, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada. Essa reformulação cumpriu os seguintes objetivos: atualizar a amostra de atividades, produtos e informantes; elaborar uma nova estrutura de ponderação dos índices com base em estatísticas industriais mais recentes; e adotar, na PIM-PF, as novas classificações, de atividades e produtos, usadas pelas demais pesquisas da indústria a partir de 1996. A série reformulada tem início em janeiro de 2002 e sua implantação não implicou ruptura de séries históricas, uma vez que a série anterior, com início em janeiro de 1991, foi encadeada à nova, nos níveis de atividade, com quatro exceções (Edição, impressão e reprodução de gravações; Máquinas para escritório e equipamentos de informática; Equipamento de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros; e Diversos), e categorias de uso.

NOTA TÉCNICA 2 – Pnad/IBGE – A partir de 2004 a Pnad passou a abranger a população rural dos estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
DIRETORIA SINDICAL NACIONAL DO DIEESE

DIRETORIA SINDICAL NACIONAL

Entidade/Estado	Nome do Diretor
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC	João Vicente Silva Cayres – Presidente
STI Metalúrgicas, Mecânicas e Material Elétrico de Osasco e Região	Carlos Eli Scopim – Vice-Presidente
STI Metalúrgicas de São Paulo, Mogi e Região	Tadeu Moraes de Sousa – Secretário
SEE Bancários de São Paulo, Osasco e Região	Antonio Sabóia B. Júnior – Diretor
STI Energia Elétrica de Campinas	Alberto Soares da Silva – Diretor
Sindicato dos Professores do Ensino Oficial SP (Apeoesp)	Zenaide Honório – Diretora
STI Metalúrgicas de Curitiba	Pedro Celso Rosa – Diretor
STI Energia Hidro Termoelétrica da Bahia	Josemar Alves de Souza – Diretor
STI Energia Elétrica SP	José Carlos Souza – Diretor
Federação dos Emp. em Empresas de Asseio e Conservação SP (Femaco)	Carlos Donizeti França de Oliveira – Diretor
SEE Assessoramentos, Perícias, Informações, Pesquisas e de Fundações RS	Mara Luzia Feltes – Diretora
STI Metalúrgicas, Mecânicas e Materiais Elétricos de Guarulhos	Josinaldo José de Barros – Diretor
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte CUT	Eduardo Alves Pacheco – Diretor
SEE Bancários de Brasília	Antonio Eustáquio Ribeiro
FNTE Processamento de Dados DF	Antonio Carlos de Souza
Sindicato Nacional dos Aeronautas	Leonardo Rodrigues de Souza
FEE Bancários de São Paulo e Mato Grosso do Sul	Afonso Lopes da Silva
Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) DF	Antonio Lucas Filho
STE Asseio e Conservação SP	Edson André Santos Filho

Direção Sindical Nacional 2008

SEE Bancários do Rio de Janeiro
STE Processamento de Dados do Rio de Janeiro
FTI Metalúrgicas de Minas Gerais

Renato Costa Lima Filho
Hernandes Alves Ribeiro
Edgard Nunes da Silva

CONSELHO FISCAL

SE no Comércio de São Paulo
Sindicato dos Eletricitários de Minas Gerais
ST Processamento de Dados de São Paulo
Sindicato dos Petroleiros Norte Fluminense
Sind. dos Oficiais Alfaiates, Costureiras e Trab. na Ind. de Confecção SP Osasco
STI Panificação, Confeitaria e Afins de São Paulo

Antonio Evanildo Rabelo Cabral
Marcos Túlio Silva
José Gustavo Oliveira Neto Sobrinho
Valdick Souza de Oliveira
Eunice Cabral
Pedro Pereira Souza

COORDENADORES REGIONAIS DO DIEESE

Entidade/Estado

Nome do Coordenador

COORDENADORES REGIONAIS

STI Metalúrgicas de Manaus
ST Ramo Químico Petrolero do Estado da BA
SEE Bancários CE
SEE Assistência Social, Formação Profissional DF
STI Energia e Serviços Setor Elétrico ES
FTI GO TO DF
FTI Metalúrgicas MG
ST Educação Rede Pública (Sintepp)

Pedro Emidio Lima da Silva
Mauricio Jansen Klajman
Carlos Henrique Colares
Epaminondas Lino de Jesus
Edson Wilson França
Luiz Lopes Lima
Astolfo de Freitas
Tânia Suely Nascimento

STI Construção e Mobiliário de João Pessoa
 SE Concessionárias de Serviços de Geração Transmissão Distrib Curitiba
 Sindicato dos Servidores Públicos Federais PE
 Sindicato dos Engenheiros RJ
 Sindicato dos Servidores Públicos e da Administração Indireta RN
 STI Gráficas de Porto Alegre
 FT Comércio SC
 STI Purificação e Distribuição de Água de Sergipe (Sindsan)

Paulo Marcelo de Lima
 Miguel Gawloski
 Maria das Graças de Oliveira
 Clóvis Nascimento Filho
 Maria Sineide da Silva Lima
 José Antonio G. Fraga
 Ivo Castanheira
 Edil Santos Soares

Entidade/Estado

Nome

BAHIA

ST Ramo Químico Petroleiro BA
 STI Metalúrgicas Salvador
 SEE Bancários BA
 ST Transportes Rodoviários BA
 Sindicato dos Vigilantes BA
 STI Construção e Madeira BA

Mauricio Jansen Klajman – Coordenador
 Natan Batista dos Santos
 Elder Fontes Perez
 Ubirajara Sales
 José Boaventura dos Santos
 Florivaldo Bispo dos Santos

CEARÁ

SEE Bancários CE
 STI Calçados Bolsas e Luvas do Ceará
 Sindicato dos Servidores Públicos Estaduais CE
 SE Comércio Fortaleza e Região Metropolitana

Carlos Henrique Colares – Coordenador
 Francisco Paiva das Neves
 Luis Anísio de Lima
 Cleber Gomes Mesquita

Direção Sindical Nacional 2008

STI Metalúrgicas, Siderúrgicas, Mecânicas e Material Elétrico CE
FT Comércio e Serviços CE

Francisco Ricardo de Lima Filho
Marcos Pereira da Silva

DISTRITO FEDERAL

SEE de Assistência Social e Formação Profissional do DF
Sindicato Nacional Auditores Fiscais da Receita Federal
SEE Segurança e Vigilância DF
STI Purificação Distribuição de Água e Serviços de Esgotos DF
SEE Bancários Brasília
STI Construção e Mobiliário Brasília

Epaminondas Lino de Jesus – Coordenador
Luiz Antonio Benedito
José Maria de Oliveira
Luis Carlos de Jesus Tavares
Raimundo Nascimento Felix
Milton Alves de Oliveira

ESPÍRITO SANTO

STI Energia e Serviços no Setor Elétrico ES
SE Comércio do Espírito Santo
STE Ferroviárias ES MG
Sindicato dos Trabalhadores Portuários (Suport)
Sindicato dos Professores da Rede Pública Estadual ES
STI Metalúrgicas ES

Edson Wilson Bernardes França – Coordenador
Genilda Bolchou
João Batista Cavaglieri
Irineu Barros Filho
Paulo César Loureiro de Araújo
Roberto Pereira de Souza

GOIÁS

FTI Goiás, Tocantins e Distrito Federal
Federação dos Trabalhadores na Agricultura GO
SEE Asseio e Conservação GO

Luiz Lopes de Lima – Coordenador
José Maria de Lima
Cirilo das Mercês Bonfim

ST Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo GO
STI Urbanas de Goiás
Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal de GO

Ageu Cavalcante Lemos
Washington Fraga
Maria de Fátima de Deus

MINAS GERAIS

FTI Metalúrgicas MG
Sindicato dos Engenheiros MG
STI Metalúrgicas de Ipatinga
Sindicato dos Eletricitários MG
ST no Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo no Estado de MG
Sindicato dos Jornalistas Profissionais MG

Astolfo de Freitas – Coordenador
Anivaldo Matias de Souza
Paulo César dos Santos
Jarbas Discacciati
Leonardo Luiz de Freitas
Aparecida Fátima de Oliveira

PARÁ

ST Educação Pública PA
Sindicato dos Servidores Públicos PA
STI Urbanas PA
Sindicato dos Servidores da Saúde PA
Sindicato dos Médicos Pará
Sindicato dos Professores PA

Tânia Suely Nascimento Silva – Coordenadora
Carlos Esdras Almeida
Ronaldo Romêro Cardoso
Míriam Oliveira Andrade
João Fonseca Gouveia
Wilson Sodré

PARAÍBA

STI Construção e Mobiliário João Pessoa
Sindicato dos Integrantes de Tributação do Estado da Paraíba (Sindifisco)

Paulo Marcelo de Lima – Coordenador
Vitor Hugo P. do Nascimento

Direção Sindical Nacional 2008

STI Fiação e Tecelagem João Pessoa

ST Saúde e Entidades Beneficentes e Similares Agreste Borborema

STI Energia Elétrica Paraíba

ST Públicos Municipais Agreste de Borborema

Severino R. de Almeida

Erandir Silva

José Arimatéia Rodrigues França

Maria Hélivia Callu

PARANÁ

SE Concessionárias Serviços de Geração e Transmissão de Energia Curitiba

STI Petroquímicas do PR

SEE Bancários e Financeiros de Curitiba e Região

STI Metalúrgicas Curitiba

ST Educação Pública PR

Sindicato dos Securitários PR

Miguel Gawloski – Coordenador

Paulo Roberto Fier

Gilberto Reck

Algacir de Almeida Machado

José Rodrigues Lemos

Félix Barboni

PERNAMBUCO

Sindicato dos Servidores Públicos Federais PE

STI Bebidas PE

SEE Processamento de Dados PE

Sindicato dos Professores PE

FT Agricultura PE

ST no Açúcar e do Alcool PE

Maria das Graças de Oliveira – Coordenadora

Adilson José de Almeida Pereira

Dinaldo Lessa Inácio da Silva

Sandra Helena de Andrade

José Rodrigues da Silva

Laan Isidoro

RIO DE JANEIRO

Sindicato dos Engenheiros RJ

STI Petróleo RJ

Clóvis Francisco Nascimento – Coordenador

Antonio dos Reis Furtado

STE Processamento de Dados RJ
SNTI Moedeira e Similares
Sindicato dos Petroleiros Norte Fluminense
SEE Bancários Rio de Janeiro

Carlos Augusto Alves
Hélio Grange
Júlio Máximo de Medeiros Neto
Renato Costa Lima Filho

RIO GRANDE DO NORTE

Sindicato dos Servidores Públicos e da Administração Indireta RN
SEE Bancários RN
SE Comércio RN
ST Água Esgoto e Meio Ambiente RN
STE Educação Pública RN
ADURN - Seção Sindical da Andes

Maria Sineide da Silva Lima – Coordenadora
Wellington Medeiros Oliveira
Olinto Teonácio Neto
José Melquíades do Nascimento Filho
Miguel Salustiano
Alexsandro Galeno Araújo Dantas

RIO GRANDE DO SUL

STI Gráficas Porto Alegre
SEE Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações RS
SE Comércio Porto Alegre
STI Purificação Distribuição de Água e Serviços de Esgoto RS
SEE Bancários Porto Alegre e Região
FTI Metalúrgicas do RS

João Antônio Guimarães de Fraga – Coordenador
Elizabeth Maria C. Arruda
Nilton Souza da Silva
Alberto Domingos Pagliarini
Antonio Augusto Borges de Borges
Jairo Carneiro

SANTA CATARINA

FT Comércio SC

Ivo Castanheira – Coordenador

Direção Sindical Nacional 2008

STI Metalúrgicas de Criciúma e Região
FT Estabelecimentos de Ensino SC
FTI SC
STI Fiação e Tecelagem de Brusque
Sindicato Único dos Trab. no Serviço Público Municipal de Blumenau

Oderi Gomes
Moacir Rubini
Jairo Leandro
Aníbal Boettger
Dione Borchardt

SERGIPE

STI Purificação e Distribuição de Água Sergipe (Sindsan)
ST Processamento de Dados SE
ST Saúde Trabalho e Seguridade Social SE
SEE Bancários SE
STI Energia Elétrica SE
ST Educação Rede Oficial SE

Edil dos Santos Soares – Coordenador
Glaucione Santos Lima
Jorge de Jesus da Silva
José Souza de Jesus
Mônica Maria Bonfim Cruz
Joel de Almeida Santos

O DIEESE é um órgão unitário do Movimento Sindical Brasileiro destinado à produção e difusão de conhecimento e informação sobre o trabalho em um contexto multidisciplinar, tendo como instrumento de análise o método científico, a serviço dos interesses da classe trabalhadora, sem prejuízo da diversidade das posições e enfoques sindicais.”
(Estatuto do DIEESE – artigo 3º).

Data de Fundação

22 de dezembro de 1955

Estrutura Organizacional

Direção Sindical: Nacional e Regionais

Direção Técnica

Corpo Técnico e Administrativo

Escritório Nacional

Escritórios Regionais: 16

Subseções: 29

Número de Funcionários: 262

Ficha técnica sintética (nº de filiados ao DIEESE por Região) *

Região	Estado	Nº de filiadas
Região Norte	Amazonas	1
	Pará	11
Região Nordeste	Bahia	28
	Ceará	20
	Maranhão	1
	Paraíba	5
	Pernambuco	16
	Piauí	1
	Rio Grande do Norte	17
	Sergipe	8
Região Centro-Oeste	Distrito Federal	43
	Goias	19
	Mato Grosso	1
Região Sudeste	Espírito Santo	14
	Minas Gerais	38
	Rio de Janeiro	32
	São Paulo	104
Região Sul	Paraná	56
	Rio Grande do Sul	48
	Santa Catarina	58
TOTAL		521

Principais atividades

Pesquisas

- ICV-DIEESE – Índice de Custo de Vida no Município de São Paulo, desde 1959
- POF – Pesquisas de Orçamentos Familiares, 1958, 1969/70, 1982/83, 1994/95
- PED-RMSP desde 1984
- PED-DF desde 1991
- PED-RMPA desde 1992
- PED-RMBH desde 1994
- PED-RMS desde 1996
- PED-RMR desde 1997
- Pesquisa Nacional da Cesta Básica em 16 capitais

Cálculo mensal do Salário Mínimo Necessário

- Pesquisa da Cesta Básica no Município de São Paulo
- Pesquisas temáticas específicas
- Banco de dados informatizados macroeconômicos, setoriais, salários, greves, acordos coletivos e mercado de trabalho

Assessoria

- Acompanhamento e assessoria às negociações coletivas
- Estudos e subsídios para as campanhas salariais
- Participação em eventos sindicais
- Análises de política econômica

Educação

- Seminários, cursos e oficinas de trabalho para o movimento sindical sobre negociação coletiva, transformação no mercado de trabalho, planejamento, salários, jornada de trabalho, entre vários outros temas
- Seminários, cursos e oficinas de trabalho para a capacitação da equipe técnica do DIEESE
- Elaboração de material didático

Publicações

- Série Biblioteca DIEESE
- Série Estudos e Pesquisas
- Notas Técnicas

Página na internet: <http://www.dieese.org.br>

BACEN. **Boletim do Banco Central**, Brasília, DF, v. 31, n. 12, p. 1-208, dez. 1995.

_____. **Notas econômico-financeiras para a imprensa: setor externo**. Disponível em: <<http://www.bacen.gov.br/?ECOIMPEXT>>. Acesso em: jul. 2008.

_____. **Relatório anual**. Brasília, DF, v. 43, 2007. 225 p. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2007/rel2007p.pdf>>. Acesso em: jul. 2008.

_____. **Relatório mensal**, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?BOLETIMEST>>. Acesso em: jul. 2008.

_____. **Séries temporais**. Disponível em: <<http://www.bacen.gov.br/?SERIETEMP>>. Acesso em: jul. 2008.

BANCO MUNDIAL. **World Development Indicators**. Disponível em: <<http://devdata.worldbank.org/query/default.htm>>. Acesso em: jun. 2008.

BLS. **Foreign labor statistics**. Disponível em: <<http://www.bls.gov/fls/hcompsuptabtoc.htm>>. Acesso em: jun. 2008.

CEPAL. **Balance preliminar de las economías de América Latina y el Caribe: 2005**. Disponível em: <<http://www.cepal.org>>. Acesso em: abr. 2008.

CNI; Sebrae. **Indicadores de competitividade na indústria brasileira**. Brasília: CNI, 2005.

CPT. **Conflitos no campo: Brasil 2006**. Goiânia: CPT Nacional, abr. 2007. 236 p.

DIEESE. **Índice do custo de vida no município de São Paulo**. São Paulo, 2002 a 2007.

_____. **Pesquisa nacional da cesta básica**. São Paulo, 2004 a 2007.

DIEESE; Seade. **Pesquisa de orçamentos familiares: POF – 1994/95**. São Paulo, 1996. São Paulo: Seade. 1998. 304 p. Relatório.

DIEESE; Seade; MTE; FAT e convênios regionais. **Pesquisa de emprego e desemprego**. São Paulo, 2004 a 2007.

Guia de referências bibliográficas

FGV. **Índice geral de preços:** disponibilidade interna. Rio de Janeiro, 2002 a 2007. Disponível em: <<http://www.fgvdados.com.br>> . Acesso em: jun 2008.

FIPE. **Índice de preços ao consumidor do município de São Paulo.** São Paulo: FIPE, 2002 a 2007. Disponível em: <<http://www.fipe.org.br/indices/ipc.asp>>. Acesso em: jun. 2008.

IBGE. **Censo demográfico:** 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/default.asp>>. Acesso em: abr. 2008.

_____. **Contas nacionais trimestrais.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: abr. 2008.

_____. **Contas regionais do Brasil 2002-2005.** Rio de Janeiro: IBGE, n. 21, 2007. 110 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: abr. 2008.

_____. **Indicadores sociais:** 2007. Rio de Janeiro: IBGE, n. 21, 2007. 252 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: abr. 2008.

_____. **Índice nacional de preços ao consumidor.** Rio de Janeiro: IBGE, 2002 a 2007. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: maio. 2008.

_____. **Índice nacional de preços ao consumidor amplo.** Rio de Janeiro, 2002 a 2007. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: maio. 2008.

_____. **Pesquisa industrial mensal:** produção física. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: jun. 2008.

_____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** Brasil 2006. Rio de Janeiro: IBGE, v. 27, 2007. 123 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: abr. 2008

_____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** síntese de indicadores 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 271 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: abr. 2008.

_____. **Produto interno bruto dos Municípios:** 2002-2005. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 230 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: jul. 2008.

_____. **Projeção da população do Brasil:** 1980-2050. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/default.shtm>. Acesso em: jun. 2008.

_____. **Sindicatos:** indicadores sociais 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. 257 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: jun. 2008.

_____. **Sistema de contas nacionais:** Brasil 2004-2005. Rio de Janeiro: IBGE, n. 20, 2007. 72 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: abr. 2008.

INCRA. **Estatísticas cadastrais:** 1998. Brasília, 1999.

INESC. **Execução orçamentária da União 2006:** criança e adolescente. Recebido por e-mail em 4 abr. 2007.

_____. **Execução orçamentária da União 2006:** reforma agrária. Recebido por e-mail em jul. 2008.

IBPT. **A carga tributária atinge o índice de 36,08% em 2007, crescendo mais de 1 ponto percentual.** 2008. 7 p. Disponível em: http://www.ibpt.org.br/img/_publicacao/6221/119.doc. Acesso em: jul. 2008.

IPEA. **Ipeadata,** Brasília, DF. Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em: abr. 2008.

MCT. **Indicadores nacionais de ciência e tecnologia:** (C&T). Brasília, DF, Disponível em: <<http://www.mct.gov.br>>. Acesso em: jul. 2008.

MDIC. Secex. **Balança comercial mensal.** Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br>>. Acesso em: abr. 2008.

MEC; INEP. **Censo escolar:** 2007. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Recebido por e-mail: jul. 2008.

_____. **Sinopse estatística da educação básica.** Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: jun. 2008.

Guia de referências bibliográficas

_____. **Sistema de estatísticas educacionais.** Disponível em: <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br>>. Acesso em: jun. 2008.

MEC; INEP; Deaes. **Censo da educação superior:** 2006. Recebido por e-mail: jul. 2008

MPAS. **Anuário estatístico da previdência social.** Brasília, DF, 2006. Disponível em: <<http://www.mpas.gov.br>>. Acesso em: abr. 2008.

_____. **Boletim estatístico da previdência social.** Brasília, DF, dez. 2007. Disponível em: <http://www.mpas.gov.br/pg_secundarias/previdencia_social_13_05.asp> . Acesso em: jul. 2008.

MTE. **Cadastro geral de empregados e desempregados:** Caged. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/EstudiososPesquisadores/PDET/Acesso/RaisOnLine.asp>>. Acesso em: jul. 2008.

_____. **Relação anual de informações sociais:** RAIS. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/EstudiososPesquisadores/PDET/Acesso/RaisOnLine.asp>>. Acesso em: jul. 2008.

_____. **Coordenação geral do seguro desemprego e abono salarial.** Histórico do seguro-desemprego. Recebido por e-mail: jul. 2008

_____. **Coordenação geral do seguro desemprego e abono salarial.** Sistema de acompanhamento estatístico-gerencial do seguro-desemprego: SAEG... Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/Trabalhador/SeguroDesemp/Conteudo/saeg.asp>> Acesso em: jul. 2008.

MTE; FAT. **Informações financeiras.** Recebido por e-mail: jul. 2008

MTE; SIGAE. **Base de gestão da qualificação.** Disponível em: <<http://www.bgmte.datamec.com.br>>. Acesso em: mar. 2008.

OCDE. **Economic Outlook.** Disponível em: <www.oecd.org> Acesso em: maio. 2008.

_____. **Employment outlook, labour market statistics:** DATA. Disponível em: <www.oecd.org>. Acesso em: maio 2008.

262 | _____. **Geographical nomenclature:** 2006. Disponível em: <<http://www.oecd.org>>. Acesso em: jul. 2008.

_____. **Productivity database.** Disponível em: <<http://www.oecd.org>>. Acesso em: jun. 2008.

OIT. **Anuário de estatísticas del trabalho:** 2005. Genebra, ed. 65, 2006.

_____. **ILOLEX:** database of International Labour Standards. Disponível em: <<http://www.oit.org/ilolex/english/index.htm>>. Acesso em: jul. 2008.

_____. **Statistics of trade union membership.** Mensagem recebida por <stat@ilo.org> em 5 fev. 2007.

ONU. **Millenium development goals.** Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/mi/mi.asp>>. Acesso em: jul. 2008.

_____. **World population prospects:** the 2006 revision. Nova York: Department of Economic and Social Affairs, Population Division, 2007. Disponível em: <<http://www.un.org/esa/population/unpop.htm>>. Acesso em: jul. 2008.

TESOURO NACIONAL; Siafi. **Demonstrativo das receitas e despesas com manutenção e desenvolvimento do ensino:** 2000-2007. Disponível em: <http://www.stn.fazenda.gov.br/siafi/index.asp>. Acesso em: jul. 2008.

UE. **The member states.** Disponível em: <<http://www.eurunion.org/states/offices.htm>>. Acesso em: jun. 2008.

ESCRITÓRIO NACIONAL: Rua Ministro Godói, 310 - Perdizes
São Paulo/SP - CEP 05001-900 - Tel.: (11) 3874-5366
Fax: (11) 3874-5394 - en@dieese.org.br - www.dieese.org.br

ESCRITÓRIOS REGIONAIS

■ AMAZONAS

Rua Duque de Caxias, 1021 - 1º andar - sala 2 - Praça 14 de Janeiro
Manaus - CEP 69020-141 - Tel.: (92) 9154-8981 - eram@dieese.org.br

■ BAHIA

Rua do Cabral, 15 - Nazaré - Salvador - CEP 40055-010
Tel.: (71) 3242-7880 - Fax: (71) 3326-9840 - erba@dieese.org.br

■ CEARÁ

Rua 24 de Maio, 1.289 - Fortaleza - CEP 60020-000
Tel.: (85) 3231-1371 - Fax: (85) 3253-3962 - erce@dieese.org.br

■ DISTRITO FEDERAL

EQS 314/15 - Área Especial - Projeção I - 1º andar - Brasília
CEP 70382-400 - Tel.: (61) 3345-8855 - Fax: (61) 3345-7615
erdf@dieese.org.br

■ ESPÍRITO SANTO

Rua Caramuru, 38 - 3º andar - sala 5 - Parque Moscoso - Vitória
CEP 29015-020 - Tel.: (27) 3223-3090 - Fax: (27) 3232-5000
eres@dieese.org.br

■ GOIÁS

Rua Quatro, 515 - sala 1.518 - Ed. Parthenon Center - Centro - Goiânia
CEP 74026-900 - Tel.: (62) 3223-6088 - Fax: (62) 3223-1450
ergo@dieese.org.br

■ MINAS GERAIS

Rua Curitiba, 1.269 - 9º andar - Centro - Belo Horizonte - CEP 30170-121
Tel.: (31) 3222-9395 - Fax: (31) 3222-9787 - erm@dieese.org.br

■ PARÁ

Trav. Tiradentes, 630 - Reduto - Belém - CEP 66053-330
Tel.: (91) 3241-3008 - Fax: (91) 3241-3093 - erpa@dieese.org.br

■ PARAÍBA

Av. Capitão José Pessoa, 89 - Jaguaribe - João Pessoa - CEP 58015-170
Tel.: (83) 3241-3674 - Fax: (83) 3221-1139 - erpb@dieese.org.br

■ PARANÁ

Rua 13 de Maio, 778 - sala 7 - 2º andar - São Francisco - Curitiba
CEP 80510-030 - Tel./Fax: (41) 3225-2279 - erpr@dieese.org.br

■ PERNAMBUCO

Rua do Riachuelo, 105 - salas 1.021 e 1.023 - Boa Vista - Recife
CEP 50050-400 - erpe@dieese.org.br

■ RIO DE JANEIRO

Rua Teófilo Otoni, 52 - 8º andar - Rio de Janeiro - CEP 20090-070
Tel.: (21) 2518-4332 - Fax: (21) 2518-4381 - erj@dieese.org.br

■ RIO GRANDE DO NORTE

Rua João Pessoa, 265 - sala 208 - Natal - CEP 59025-500
Tel./Fax: (84) 3211-2609 - errn@dieese.org.br

■ RIO GRANDE DO SUL

Av. Júlio de Castilhos, 596 - 8º andar - Porto Alegre - CEP 90030-130
Tel.: (51) 3211-4177 - Fax: (51) 3211-4710 - errs@dieese.org.br

■ SANTA CATARINA

Av. Mauro Ramos, 1.624 - CEP 88020-302 - Florianópolis
Tel./fax: (48) 3228-1621 - ersc@dieese.org.br

■ SÃO PAULO

Rua Ministro Godói, 310 - CEP 05001-900 - São Paulo
Tel.: (11) 3874-5366 - Fax: (11) 3874-5394 - ersp@dieese.org.br

■ SERGIPE

Av. Gonçalo Prado Rollemberg, 794 - CEP 49010-410 - Aracaju
Tel.: (79) 2107-1868 - Fax: (79) 3211-0621 - erse@dieese.org.br